

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI - UFCA
CAMPUS CRATO
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E DA BIODIVERSIDADE - CCAB

PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

CRATO/CE
2 0 1 4



PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

José Henrique Paim

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI

REITORA

Profa. Sueli Salgueiro Chacon

VICE-REITOR

Prof. Ricardo Lange Ness

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Profa. Ana Cândida de Almeida Prado

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Profa. Celme Torres Ferreira da Costa

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Prof. Eduardo Vívian da Cunha

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Prof. Francisco Dreno Viana da Silva

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO

Prof. Silvério de Paiva Freitas Jr.

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Prof. Roberto Rodrigues Ramos

PRÓ-REITOR DE CULTURA

Prof. Ivânio Lopes de Azevedo Jr.



ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO:
Prof. Antônio Néilson da Lima Costa – CCAB/UFCA



SUMÁRIO

CONTEÚDO	PÁGINA
1. APRESENTAÇÃO	05
2. JUSTIFICATIVA	06
3. SÍNTESE HISTÓRICA DA MEDICINA VETERINÁRIA	09
3.1. A Medicina Veterinária no mundo	09
3.2. A Medicina Veterinária no Brasil	10
3.3. A Medicina Veterinária no Ceará	12
4. PRINCÍPIOS NORTEADORES	13
5. OBJETIVOS DO CURSO	15
5.1. Objetivo Geral	15
5.2. Objetivos Específicos	15
6. PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO	16
7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS	17
7.1. Competências e Habilidades Gerais	17
7.2. Competências e Habilidades Específicas	18
8. ÁREAS DE ATUAÇÃO	19
8.1. Atividade Profissional	19
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	22
9.1. Curso/Funcionamento	22
9.2. Unidades Curriculares	22
9.3. Componentes Curriculares	27
9.3.1. Ementário e Bibliografia dos Componentes Curriculares Obrigatórios por Semestre	27
9.3.2. Ementário dos Componentes Curriculares Optativos	64
9.3.3. Ementário dos Componentes Curriculares Livres	66
10. METODOLOGIAS DO ENSINO-APRENDIZAGEM	68
11. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	69
11.1. Matriz Curricular Geral	69
11.2. Matriz Curricular por Semestre Letivo	69
12. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	72
13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	73
14. ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES	74
15. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	74
15.1. Acompanhamento dos Processos Ensino-Aprendizagem	74
15.2. Avaliação dos Processos Ensino-Aprendizagem	75
15.3. Acompanhamento e Avaliação do Projeto Pedagógico	76
15.4. Critérios de Avaliação do Currículo do Curso	78
16. CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA A OFERTA DO CURSO	79
16.1. Infraestrutura	79
16.2. Laboratórios	80
16.3. Salas de Aula	81
16.4. Salas de Professores	81

16.5. Hospital Veterinário	81
16.6. Recursos Humanos	81
16.6.1. Estimativa Geral de Recursos Humanos	81
16.7. Acervo Bibliográfico	81
17. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E NORMATIVAS	83
18. ANEXOS	83
18.1. Planta da Fachada do Hospital Veterinário	85
18.2. Planta Baixa do Hospital Veterinário	86

1. APRESENTAÇÃO

Este documento constitui-se na proposta de Projeto Político Pedagógico para criação de Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Cariri, encaminhado pela Coordenação do Curso de Agronomia do Campus do Crato - Universidade Federal do Cariri - UFCA.

A criação do Curso de Medicina Veterinária encontra justificativa preliminar nos objetivos gerais do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFCA, dentre os quais destacamos a formação de bacharéis em todas as grandes áreas do conhecimento e o acesso ao ensino superior como fator decisivo para o desenvolvimento das capacidades econômicas e sociais da região.

O Curso de Medicina Veterinária conferirá o grau de Bacharel em Medicina Veterinária e terá a duração mínima de 5 (cinco anos) ou 10 (dez) semestres letivos e máxima de 8 (oito) anos ou 16 (dezesesseis) semestres letivos, compreendendo uma carga horária de **4.656** horas/aula, onde estão inseridas a carga horária do Estágio Curricular Supervisionado e das Atividades de Extensão com **400** e **288** horas, respectivamente, e Disciplinas Curriculares Complementares, com carga horária de 128 horas.

O curso funcionará no Centro de Ciência Agrárias e da Biodiversidade da UFCA no campus do Crato, no período diurno, no horário das 7:00 às 18:00 h, com regime semestral, oferecendo 50 vagas por ano por processo seletivo sistema SISU. A estrutura administrativa do curso será organizada de acordo com o Estatuto da UFCA, tendo uma coordenação própria eleita pelos membros representantes das Unidades Curriculares e por 1 (um) representante estudantil.

A UFCA já conta com uma Unidade de Ciências Agrárias, no município do Crato, onde funciona o curso de graduação em Agronomia, cujas instalações, com algumas ampliações, poderão abrigar o curso de Medicina Veterinária. Além disso, várias disciplinas, docentes e **cinco laboratórios** do curso de Agronomia poderão atender ao curso ora proposto. O mesmo ocorre em relação ao curso de Medicina da UFCA em Barbalha, que tem algumas disciplinas, docentes e **quatro laboratórios** comuns ao curso de Veterinária proposto.

O Projeto Pedagógico do Curso tem como função estabelecer os princípios norteadores, os objetivos, o perfil profissional e as áreas de atuação do profissional



egresso, os aspectos envolvendo o corpo docente, as estratégias utilizadas no processo de ensino/aprendizagem e estrutura curricular flexibilizada oferecida aos alunos bem como o levantamento dos recursos humanos e materiais necessários para a formação dos profissionais em Medicina Veterinária.

Este documento tem a pretensão de ser dinâmico e deve ser constantemente atualizado, por completo ou em partes, visando atender aos anseios da comunidade oferecendo subsídios para a formação de profissionais competentes e conscientes de sua importância para a sociedade. Para a sua elaboração foi e é necessária a participação de todos: *corpo docente, técnicos administrativos e sociedade em geral*, visando à criação de um projeto sólido que propicie a formação de um Médico Veterinário competente, ético e comprometido com o desenvolvimento social e humanístico da população, devendo ser flexível o suficiente para acompanhar as constantes e salutares transformações da sociedade e do mundo.

O Projeto Pedagógico ora proposto tem como referência os seguintes dispositivos legais:

- Lei nº 010172, de 9/01/2001, que aprova o Plano Nacional de Educação;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - nº 9.394/96 (LDB);
- Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária (Parecer CNE/CES nº 105/2002, de 9/04/2002);
- Lei 5.517, de 23/10/1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de Médico Veterinário;
- Resolução CNE/CES 1, de 18 de fevereiro de 2003, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária;
- Resolução CNE/CES Nº 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- Resolução CNE/CES 1, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;



- Resolução CNE/CES 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos
- Resolução CNE/CES 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art.18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- Resolução Nº 14/CEPE-UFC, de 03 de dezembro de 2007, que dispõe sobre a regulamentação do “Tempo Máximo para a Conclusão dos Cursos de Graduação” da UFC.
- Resolução No 32/CEPE-UFC, de 30 de outubro de 2009, que disciplina o Programa de Estágio Curricular Supervisionado para os estudantes dos Cursos Regulares da UFC.
- Resolução No 09/CEPE-UFC, de 1º de novembro de 2012, autoriza a abreviação de estudos em Cursos de Graduação da UFCA para alunos com extraordinário desempenho acadêmico e outros, nas condições que especifica.
- Resolução No 10/CEPE-UFC, de 1º de novembro de 2012, Institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Ceará e estabelece suas normas de funcionamento.

2 – JUSTIFICATIVA

A criação de um curso de graduação em Medicina Veterinária no Campus do Crato, da Universidade Federal do Cariri - UFCA, vem atender à qualificação dos egressos do segundo grau, não só do estado do Ceará, mas de vários municípios de outros estados do Nordeste situados na zona de influência da região do Cariri, **uma vez que existe apenas um curso nesta área, em IES pública, no estado do Ceará.**

A implantação do Curso de Medicina Veterinária da UFCA possui localização privilegiada frente aos outros cursos, já implantados em instituições de ensino superior no estado – uma pública, Faculdade de Veterinária da UECE e uma privada, em Caucaia, também na região metropolitana de Fortaleza, pois tornará mais fácil o acesso de toda a



região do Cariri à assistência médico veterinária, devido a sua localização estratégica, além de atender de forma mais rápida e eficiente as demais cidades nos vizinhos estados de Pernambuco e do Piauí.

A **macrorregião do Cariri Cearense**, situada no sul do Estado do Ceará, abrange 42 municípios distribuídos ao longo da fronteira com Pernambuco até os limites do Piauí e da Paraíba, com uma população estimada em 1.317.478 habitantes, ocupando uma área de 6.342,3 km². Tem grande importância estratégica para o processo de integração nacional, pois situa-se em área geograficamente central da região nordeste, mantendo-se a uma distância média de 600 km das principais capitais nordestinas. Está encravada no semiárido nordestino, que catalisa o desenvolvimento interiorano dos estados do Ceará, Pernambuco, Piauí e Paraíba. Forma um importante polo comercial, onde o centro está localizado no triângulo formado pelas cidades vizinhas, Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, que constituem a conturbação denominada **Crajobar**.

Segundo o estudo Caracterização e Tendências da Rede Urbana do Brasil, elaborado pelo IPEA, IBGE e UNICAMP, em 2002, a aglomeração urbana de Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha tem influência sobre uma extensa área de 58 mil km², abrangendo 64 municípios, sendo 7 municípios do Piauí, 4 de Pernambuco e o restante (53) do próprio Ceará. Em termos geográficos, essa região polarizada pelo Cariri é maior que a soma das áreas territoriais de Sergipe e Alagoas (49,6 mil km²) e maior que a área territorial de diversos estados brasileiros, como Paraíba (56,4 mil km²), Rio Grande do Norte (52,8 mil km²), Espírito Santo (46,1 mil km²), ou Rio de Janeiro (43,7 mil km²).

A sua influência como polo regional alcança os mais diferentes aspectos da vida das pessoas e do funcionamento da economia em uma extensa região dos vizinhos Estados de Pernambuco, Piauí, Paraíba e Rio Grande do Norte, desde a oferta de educação de nível técnico e de nível superior, até a prestação de serviços de saúde, o fornecimento de mercadorias para os retalhistas e vendedores de varejo.

Em relação à oferta de educação de nível técnico e superior existem, apenas em Juazeiro do Norte, 03 Universidades, 01 Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia, e 06 Faculdades que em conjunto, oferecem 53 cursos de graduação, dentre os quais Agronomia, Biologia, Engenharia Ambiental, Recursos Hídricos e Irrigação, além de cursos de Biologia e Zootecnia, situados no vizinho município do Crato.



A região detém considerável potencial natural de recursos hídricos, de clima e solo que favorecem tanto a agropecuária diversificada (agropecuária orgânica, bovinocultura, avicultura e ovino-caprinocultura) como a implantação de agroindústrias (derivados da cana-de-açúcar como aguardente, açúcar e rapadura; agroindústrias algodoeiras e produtos derivados do couro) de modo que, a implantação desse curso, vem atender às necessidades do mercado de trabalho, frente ao panorama atual da área de saúde humana e animal, da vigilância no consumo de produtos de origem animal e de carnes provenientes de abates clandestinos e da necessidade de melhorar a qualidade e a produção dos rebanhos da região.

Por outro lado, a UFCA já conta com uma Unidade de Ciências Agrárias, no município do Crato, onde funciona o curso de graduação em Agronomia, cujas instalações, com algumas ampliações, poderão abrigar o curso de Medicina Veterinária. Além disso, várias disciplinas, docentes e alguns laboratórios do curso de Agronomia poderiam atender ao curso ora proposto. O mesmo ocorre em relação ao curso de Medicina da UFCA em Barbalha, que tem algumas disciplinas, docentes e laboratórios comuns ao curso de Veterinária proposto.

O Curso de Medicina Veterinária da UFCA contribuirá para a consolidação do Sistema de Saúde nos níveis local e regional, ao formar os Médicos Veterinários generalista, críticos e reflexivos, membro de uma equipe multiprofissional, com o compromisso social para atender as necessidades de saúde do indivíduo, família e grupos da comunidade desempenhando as funções: assistencial, administrativa, de pesquisa, ensino e educação, com ações de promoção e proteção à saúde, pronto atendimento, limitação da invalidez, cura e reabilitação, contribuindo para a organização do modelo assistencial de saúde e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade de vida da população dos animais veterinários.

Do ponto de vista da importância e da participação do Médico Veterinário na Saúde Pública, recentemente foi publicada no DOU (Seção 1, páginas 48 a 55) a Portaria do Ministério da Saúde nº 2488/2011, que "Aprova a Política Nacional de Atenção Básica", e coloca o Médico Veterinário no Núcleo de Apoio à Saúde da Família – NASF 1 e 2, participando oficialmente da Atenção Básica no Brasil.

Em relação à iniciativa privada, pode-se citar como exemplo, o mercado brasileiro de produtos e serviços para cães e gatos, que tem crescido constantemente, havendo



registrado, em 2010, uma população de 98 milhões desses animais de estimação. Esse mercado movimenta, anualmente, cerca de R\$14 bilhões, sendo, atualmente, o segundo maior mercado do mundo em quantidade de animais domésticos e um dos maiores produtores e consumidores de comida para animais do mundo, o que amplia a possibilidade de atuação do Médico Veterinário.

O curso proposto tem como preocupação realizar um currículo voltado para o atendimento do perfil definido para o profissional nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sem perder de vista o mercado de trabalho na articulação orgânica com as tendências do Médico Veterinário na sociedade contemporânea.

3 – SÍNTESE HISTÓRICA DA MEDICINA VETERINÁRIA

3.1. A Medicina Veterinária no Mundo

O exercício da “ars veterinária” confunde-se com os primórdios da civilização humana e sua antiguidade pode ser referenciada a partir do próprio processo de domesticação dos animais.

O “Papiro de Kahoun”, encontrado no Egito em 1890, descreve fatos relacionados a arte de curar animais ocorridos há 4000 anos a.C., indicando procedimentos de diagnóstico, prognóstico, sintomas e tratamento de doenças de diversas espécies animais. A memória histórica também permite inferir que a Medicina animal era praticada 2000 anos a.C. em certas regiões da Ásia e da África, do Egito à Índia Oriental.

Especial menção merecem os códigos de ESHN UNNA (1900 AC) e de HAMMURABI (1700 AC), originários da Babilônia, capital da antiga Mesopotâmia, onde são registrados referências à remuneração e às responsabilidades atribuídas aos “Médicos dos Animais”

Na Europa, os primeiros registros sobre a prática da Medicina animal originam-se da Grécia, no século VI a.C., onde em algumas cidades eram reservados cargos públicos para os que praticavam a cura dos animais e que eram chamados de hipiatras.

No mundo romano, autores como CATO e COLUMELLA produziram interessantes observações sobre a história natural das doenças animais. Na era cristã, em meados do século VI, em Bizâncio (atualmente Istambul), foi identificado um verdadeiro tratado



enciclopédico chamado HIPPIATRIKA, compilado por diversos autores e que tratava da criação dos animais e suas doenças, contendo 420 artigos, dos quais 121 escritos por APSIRTOS, considerado no mundo ocidental, a partir dos helenos, o pai da Medicina Veterinária. APSIRTOS nasceu no ano 300 da nossa era, em Clazômenas, cidade litorânea do mar Egeu, na costa ocidental da Ásia Menor. Estudou Medicina em Alexandria, tornando-se, posteriormente, Veterinário chefe do exército de Constantino, o Grande, durante a guerra contra os povos Sarmatas do Danúbio, entre 332 e 334. Após a guerra, exerceu a sua arte de curar animais em Peruza e Nicomédia, cidades da Ásia Menor, criando uma verdadeira escola de Hipiatras. Entre os assuntos descritos por APSIRTOS, merecem referência o mormo, enfisema pulmonar, tétano, cólicas, fraturas, a sangria com suas indicações e modalidades, as beberagens, os unguentos. Sua obra revela, enfim, domínio sobre o conhecimento prevalecente na prática hipiátrica da época.

Na Espanha, durante o reinado de Afonso V de Aragão, foram estabelecidos os princípios fundamentais de uma Medicina animal racional, culminado com a criação de um “Tribunal de Proto-albeiterado”, pelos reis católicos Fernando e Isabel, no qual eram examinados os candidatos ao cargo de “albeitar”. Esta denominação deriva do mais famoso Médico de animais espanhol, cujo nome de origem árabe era “EB-EBB-BEITHAR”. Em língua portuguesa, o termo foi traduzido para “alveitar”, sendo usado em 1810 para designar os Veterinários práticos da cavalaria militar do Brasil Colônia.

Na Europa, antes da criação das primeiras escolas de Medicina Veterinária, aqueles que exerciam a empírica medicina animal eram denominados de MARECHAIS-FERRADORES em países de língua latina, de “ROSSARTZ” na Alemanha e de “FERRIES” na Inglaterra.

A Medicina Veterinária moderna, organizada a partir de critérios científicos, começou a desenvolver-se com o surgimento da primeira escola de Medicina Veterinária do mundo, em Lyon-França, criada pelo hipologista e advogado francês CLAUDE BOUGERLAT, a partir do Édito Real assinado pelo Rei Luiz XV, em 04 de agosto de 1761. Este primeiro centro mundial de formação de Médicos Veterinários iniciou o seu funcionamento com 8 alunos, em 19 de fevereiro de 1762. Em 1766, também na França, foi criada a segunda escola de veterinária do mundo, a Escola de Alfort, em Paris. A partir daí, com a compreensão crescente da relevância social, econômica e política da nova profissão, outras escolas foram criadas em diversos países, a exemplo da Áustria, em



Viena, (1768), Itália, em Turim, (1769), Dinamarca, em Copenhague, (1773), Suécia, em Skara, (1775), Alemanha, em Hannover, (1778), Hungria, em Budapeste, (1781), Inglaterra, em Londres, (1791), Espanha, em Madri, (1792), alcançando, no final do século XVIII, 19 escolas, das quais 17 em funcionamento.

3.2 - A Medicina Veterinária no Brasil

Com a chegada da família real ao Brasil, em 1808, nossa cultura científica e literária recebeu novo alento, pois até então não havia bibliotecas, imprensa e ensino superior no Brasil Colônia. São fundadas, inicialmente, as Faculdades de Medicina (1815), Direito (1827) e a de Engenharia Politécnica (1874).

Quanto ao ensino das Ciências Agrárias, seu interesse só foi despertado quando o Imperador D. Pedro II, ao viajar para França, em 1875, visitou a Escola Veterinária de Alfort, impressionou-se com uma Conferência ministrada pelo Veterinário e Fisiologista Collin. Ao regressar ao Brasil, tentou propiciar condições para a criação de entidade semelhante no País. Entretanto, somente no início deste século, já sob regime republicano, nossas autoridades decretaram a criação das duas primeiras instituições de ensino de Veterinária no Brasil, a Escola de Veterinária do Exército, pelo Dec. nº 2.232, de 06 de janeiro de 1910 (aberta em 17/07/1914), e a Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária, através do Dec. nº 8.919 de 20/10/1910 (aberta em 04/07/1913), ambas na cidade do Rio de Janeiro.

Em 1911, em Olinda, Pernambuco, a Congregação Beneditina Brasileira do Mosteiro de São Bento, através do Abade D. Pedro Roeser, sugere a criação de uma instituição destinada ao ensino das ciências agrárias, ou seja, Agronomia e Veterinária. As escolas teriam como padrão de ensino as clássicas escolas agrícolas da Alemanha, as “Landwirtschaft Hochschule”.

No dia 1º de julho de 1914, eram inaugurados, oficialmente, os curso de Agronomia e Veterinária. Todavia, por ocasião da realização da terceira sessão da Congregação, em 15/12/1913, ou seja antes da abertura oficial do curso de Medicina Veterinária, um Farmacêutico formado pela Faculdade de Medicina e Farmácia da Bahia solicitava matrícula no curso de Veterinária, na condição de “portador de outro diploma do curso superior”. A Congregação, acatando a solicitação do postulante, além de aceitar dispensa

das matérias já cursadas indica um professor particular, para lhe transmitir os conhecimentos necessários para a obtenção do diploma antes dos (quatro) anos regimentares. Assim, no dia 13/11/1915, durante a 24ª sessão da Congregação, recebia o grau de Médico Veterinário o senhor DIONYSIO MEILLI, primeiro Médico Veterinário formado e diplomado no Brasil. Desde o início de suas atividades até o ano de 1925, foram diplomados 24 Veterinários. Em 29 de janeiro, após 13 anos de funcionamento, a Escola foi fechada por ordem do Abade D. Pedro Roeser. A primeira mulher diplomada em Medicina Veterinária no Brasil foi a DRA. NAIR EUGENIA LOBO, na turma de 1929 pela Escola Superior de Agricultura e Veterinária, hoje Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

No Brasil, os primeiros trabalhos científicos abrangendo a patologia comparada (animal e humana) foram realizados pelo Capitão Médico JOÃO MONIZ BARRETO DE ARAGÃO, fundador da Escola de Veterinária do Exército, em 1917, no Rio de Janeiro, e cognominado PATRONO DA VETERINÁRIA MILITAR BRASILEIRA, cuja comemoração se dá no dia 17 de junho, data oficial de inauguração da Escola de Veterinária do Exército (17/06/1914).

3.3 - A Medicina Veterinária no Ceará

O ensino da Medicina Veterinária no Ceará teve início em 1963 quando o então Governador do Estado, Dr. José Parcifal Barroso, sancionou a Lei Nº. 6.143 de 1º de dezembro de 1962, criando a faculdade de Veterinária do Ceará, vinculada administrativamente à Secretaria de Agricultura do Estado. Em princípios de 1963, foi realizado o seu primeiro concurso vestibular e a Faculdade foi efetivamente instalada em prédio da Secretaria de Agricultura, situada à Rua Princesa Isabel, 1236. Em 15 de dezembro de 1965, através da Lei Estadual Nº. 8.355 a faculdade de Veterinária passou a funcionar com Autarquia Estadual. Em 1966, formou sua primeira turma, com 18 profissionais, mas, somente em 22 de fevereiro de 1968, é reconhecida pelo Governo Federal, através do Decreto Nº. 62.294.

A importância do Médico Veterinário para a economia do estado do Ceará, pode ser observada pelo fato de ter a pecuária como uma das suas atividades produtivas, essencial nessas terras de chuva irregular, cujo uso aponta para a harmonia necessária



entre os animais e o ambiente, por meio da concepção de sistemas de produção específicos, permanentes, que devem começar pela escolha das raças apropriada, de modo a respeitar a integridade do bioma.

O estado do Ceará detém os segundos maiores rebanho de caprinos e de ovinos e a segunda bacia produtora de leite do Nordeste, conforme o IBGE (2008). Cerca de 50% dos rebanhos de caprinos e ovinos do Estado estão localizados em propriedades com menos de 30 hectares.

A região do Cariri, por sua vez, detém considerável potencial natural de recursos hídricos, de clima e solo que favorecem tanto a agropecuária diversificada (agropecuária orgânica, bovinocultura, avicultura e ovino caprinocultura) como a implantação de agroindústrias (derivados da cana-de-açúcar como aguardente, açúcar e rapadura; agroindústrias algodoeiras e produtos derivados do couro) de modo que, a implantação de um curso de Veterinária, vem atender às necessidades do mercado de trabalho, frente ao panorama atual da área de saúde humana e animal, da vigilância no consumo de produtos de origem animal e de carnes provenientes de abates clandestinos e da necessidade de melhorar a qualidade e a produção dos rebanhos da região.

A missão do curso proposto é produzir e disseminar conhecimentos procurando formar profissionais aptos a promover o desenvolvimento sustentável e melhorar a qualidade de vida na região e no estado, atuando áreas de extensão rural, clínica médica e cirúrgica de pequenos e de grandes animais, pesquisas agropecuárias, magistério superior, saúde pública, dentre outras. Para o estado do Ceará a importância desse curso pode ser mensurada observando-se o cenário do setor agropecuário ou do agronegócio, o qual apresenta índices significativos nos vários segmentos do processo de criação e da exploração animal.

Segundo a Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará (ADAGRI), responsável pela administração e geração do agronegócio no Ceará, esse setor gera hoje, aproximadamente, US\$ 281 milhões, e participa com 51% das exportações globais do Estado, sendo o Médico Veterinário um dos profissionais responsáveis pela manutenção e ampliação desses índices.

A erradicação total da febre aftosa é um dos objetivos da ADAGRI, e o médico veterinário é de fundamental importância para a consecução desse objetivo.



4. PRINCÍPIOS NORTEADORES

A proposta de implantação do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da **Universidade Federal do Cariri– UFCA**, no Campus Crato, tem como característica principal a necessidade de se aliar à análise, o diagnóstico, a prevenção, a cura de doenças em animais, a sua produção e produtividade, a socialização do homem. Compreende-se que a formação do Médico Veterinário deva abranger uma dimensão político-social que o tornará um ser comprometido com o dever de cidadania, preparado para resolução dos problemas inseridos no contexto social, compreender a si mesmo e ao outro, relacionando os homens, o meio ambiente físico, a fauna, a flora e a sociedade. O curso de graduação em Medicina Veterinária será concebido inter-relacionando às atividades da pós-graduação, extensão, pesquisa, gestão e qualificação profissional.

Nesse sentido, entende-se que o processo de formação do Médico Veterinário deva passar por um envolvimento profissional visando sua construção qualitativa na formação técnico-científica; na sua função criadora, estimulando sua imaginação, sua capacidade investigativa com o fim de tornar compreensível a realidade humana e a realidade que a envolve; promover o bem estar dos animais; produzindo de forma sustentável, dando condições de uma melhor qualidade de vida e na função social, a fim de atender as necessidades da comunidade e do país, assumindo, portanto, o exercício profissional na direção da resolução dos problemas da cidadania. Cabe assim preparar o Médico Veterinário para compreender a si mesmo e ao outro, através de um melhor conhecimento do mundo e das relações que os estabelecem.

A integração do acadêmico na vida universitária será orientada para alcançar, procurar e elaborar o conhecimento com qualidade, na informação sobre as fontes de conhecimentos, na formação da responsabilidade moral, ética e social e o seu acompanhamento, no processo ensino-aprendizagem, constitui objetivo desejável deste Curso. Assim, os conhecimentos devem ser ministrados não como um fim em si, mas como meio para a formação de um profissional crítico, conhecedor das exigências do mundo contemporâneo, consciente de sua responsabilidade e capacitado para acompanhar as mudanças tecnológicas e as exigências do mercado globalizado.

Esse compromisso educacional demanda estratégias educativas variadas no pensar e fazer acadêmicos, devendo-se buscar:



Construção coletiva – expressa na intenção e prática de todos, levando em conta a articulação dialética, diferenciação e integração, globalidade e especificidade.

Interação recíproca com a sociedade – caracterizada pela educação e desenvolvimento econômico-social sustentável, reafirmando o seu compromisso como potencializador da formação humana e profissional.

Construção permanente da qualidade de ensino – entendida e incorporada como processual e cotidiana da graduação.

Integração entre ensino, pesquisa, extensão e cultura - buscando a construção de um processo educacional fundamentado na elaboração de conhecimentos, objetivando a apreensão e intervenção na realidade, enquanto uma totalidade dinâmica e contraditória.

Extensão voltada para seus aspectos fundamentais - tornar a coletividade beneficiária direta e imediata das conquistas do ensino e da pesquisa, socializando o saber universitário e a coleta do saber não-científico elaborado pela comunidade; posteriormente, estruturando-o em bases científicas, restituí-lo à sua origem.

Desenvolvimento curricular – contextualizado e circunstanciado, expressão da concepção de conhecimento, entendido como atividade humana e, processualmente constituído na produção da vida material.

Busca permanente da unidade teoria – prática - o que exige a incorporação de professores e alunos em atividades de pesquisa e iniciação científica.

Adoção de aspectos metodológicos – fundados nos pressupostos da metodologia dialética que concebe a sociedade e a educação como dinâmicas contraditórias e partícipes da construção das relações infra e supra estrutural.

5 - OBJETIVOS DO CURSO



O Curso de Graduação em Medicina Veterinária a ser oferecido pela UFCA tem o propósito de atender ao perfil do profissional a formar em relação com as oportunidades concretas do mercado de trabalho, na atual conjuntura social, política e cultural. Entende-se que esta conjuntura requer profissionais competentes, críticos e criativos na perspectiva da formação do capital intelectual; portanto, capazes de criar ou redescobrir caminhos na área da Medicina Veterinária que respondam às demandas colocadas pela sociedade globalizada. Dessa forma, são objetivos do curso de Graduação em Medicina Veterinária da UFCA:

5.1 - Objetivo Geral

Formar técnicos de nível superior capacitado em atender às demandas da população solucionando problemas de Sanidade Animal e Saúde Pública, melhorar e desenvolver a produção animal, possuindo visão crítica da realidade e do contexto sócio político-econômico, de modo a possibilitar sua participação em ações transformadoras no âmbito da saúde.

5.2 - Objetivos Específicos

Fornecer sólida formação generalista ao futuro graduado em Medicina Veterinária, para que o mesmo possa vir a superar os desafios de renovadas condições do exercício profissional e da produção de conhecimento, capacitando ao egresso:

- a)** exercício da clínica de animais (pequenos e grandes) domésticos e selvagens;
- b)** assistência e orientação técnica e sanitária a propriedades rurais e aos animais sob qualquer forma;
- c)** planejamento e a execução da defesa sanitária animal;
- d)** direção técnica sanitária de estabelecimentos industriais, inspeção de produtos de origem animal e fiscalização de matadouros, frigoríficos, fábricas de conservas de carnes e de pescado, fábricas de laticínios, entrepostos de carne, leite, peixes, ovos, mel, cera de abelha e demais derivados da indústria pecuária;
- e)** peritagem sobre animais, identificação, defeitos, vícios, doenças, acidentes e exames técnicos em questões judiciais;



- f)** perícias, exames e pesquisas reveladoras de fraudes ou operação dolosa em animais inscritos em competições desportivas ou exposições pecuárias;
- g)** ensino, direção, controle e a orientação dos serviços de biotecnias reprodutivas;
- h)** docência e pesquisa, direção e fiscalização do ensino da Medicina Veterinária;
- i)** pesquisa, planejamento, direção técnica, fomento, orientação e execução de trabalhos de qualquer natureza relativos à produção animal e às indústrias derivadas;
- j)** padronização e classificação de produtos de origem animal;
- k)** formulação e preparação de rações para animais e sua fiscalização;
- l)** defesa da fauna, especialmente o controle de exploração das espécies animais silvestres e de seus produtos;
- m)** organização da educação rural relativa à pecuária;
- n) meio ambiente e saúde pública:** estudo e aplicação de medidas de saúde pública no tocante ao controle de doenças de animais que são transmissíveis ao homem (epidemias e zoonoses).

6 - PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária tem como **perfil do formando e egresso/profissional**, o Médico Veterinário com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal e clínica veterinária; saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva, saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal e ecologia e proteção ao meio ambiente. Ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração agropecuária e agroindustrial. Capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas.

A formação do Médico Veterinário tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos para desenvolver ações e resultados voltados à área de Ciências Agrárias

no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal e Proteção Ambiental.

7 - COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

Ao concluir o Curso de Graduação em Medicina Veterinária, o Médico Veterinário deverá estar apto para as seguintes competências e habilidades conforme o Parecer CNE/CES 0105/2002 de 13/03/2002:

7.1- Competências e Habilidades Gerais

O desenvolvimento cognitivo de atividades e atitudes a serem consideradas para o profissional deve envolver, além de outros aspectos, a preservação da saúde pública e animal, produção, nutrição e melhoramento animal, defesa sanitária, planejamento, gerenciamento e educação em saúde, produção, inspeção e tecnologia de alimentos e produtos de origem animal, clínica médica e cirúrgica, biotecnologia e fisiopatologia da reprodução animal, planejamento, economia, administração e gerenciamento empresarial agropecuário, extensão agropecuária e proteção ambiental, além das seguintes competências e habilidades gerais:

a) Atenção à saúde: *os Médicos Veterinários formados na UFCA serão aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, individual e/ou coletiva, para assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;*

Cada Médico Veterinário deve realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

b) Comunicação: os Médicos Veterinários formados pela UFCA serão acessíveis à comunidade e preservarão a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

c) Liderança: Os Médicos Veterinários formados na UFCA serão preparados para assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. Devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma serão aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde.

d) Educação permanente: os Médicos Veterinários formados na UFCA serão capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática assumindo responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Para formação do Médico Veterinário da UFCA será estimulado também o interesse pelas vocações regionais, a preservação dos ecossistemas, visando desenvolvimento sustentável do setor agropecuário sem afetar as bases da vida e o futuro da humanidade. De um modo geral, os estudantes serão sensibilizados para o compromisso da profissão com a produção de alimentos, saúde animal e pública, na geração de riquezas e melhoria da qualidade de vida da população.

7.2 - Competências e Habilidades Específicas

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária deve assegurar, também, a formação de profissional nas áreas específicas de sua atuação: sanidade e produção animal, saúde pública, biotecnologia e preservação ambiental, com competências e



habilidades específicas para:

- I - respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;*
- II - interpretar sinais clínicos, exames laboratoriais e alterações morfofuncionais;*
- III - identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças que acometem os animais;*
- IV - instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;*
- V - elaborar, executar e gerenciar projetos agropecuários, ambientais e afins à profissão;*
- VI - desenvolver, programar, orientar e aplicar as modernas técnicas de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético; produção e reprodução animal;*
- VII - planejar, executar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, saúde pública e de tecnologia de produtos de origem animal;*
- VIII - executar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;*
- IX - planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos nas áreas de biotecnologia da reprodução e de produtos biológicos;*
- X - planejar, organizar e gerenciar unidades agroindustriais;*
- XI - realizar perícias, elaborar e interpretar laudos técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;*
- XII - planejar, elaborar, executar, gerenciar, participar de projetos agropecuários e do agronegócio;*
- XIII - relacionar-se com os diversos segmentos sociais e atuar em equipes multidisciplinares da defesa e vigilância do ambiente e do bem-estar social;*
- XIV - exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;*
- XV - conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;*
- XVI - assimilar as constantes mudanças conceituais e evolução tecnológica apresentadas no contexto mundial;*
- XVII - avaliar e responder com senso crítico as informações que estão sendo oferecidas durante a graduação e no exercício profissional.*

8 - ÁREAS DE ATUAÇÃO

8.1- Atividade Profissional

A profissão de Médico Veterinário é regulamentada pela Lei Federal nº 5.517, de 23 de outubro de 1968, a qual, nos Artigos 5º e 6º, que tratam do exercício profissional, é bem clara ao estabelecer:

Art. 5º- É da competência privativa do Médico Veterinário o exercício das seguintes atividades e funções a cargo da União, dos Estados, dos Municípios, dos Territórios Federais, entidades autárquicas, paraestatais e de economia mista e particulares:

- a.** a prática da clínica em todas as suas modalidades;
- b.** a direção dos hospitais para animais;
- c.** a assistência técnica e sanitária aos animais sob qualquer forma;
- d.** o planejamento e a execução da defesa sanitária animal;
- e.** a direção técnica sanitária dos estabelecimentos industriais e, sempre que possível, dos comerciais ou de finalidades recreativas, desportivas ou de proteção onde estejam, permanentemente, em exposição, em serviço ou para qualquer outro fim animais ou produtos de sua origem;
- f.** a inspeção e a fiscalização sob o ponto de vista sanitário, higiênico e tecnológico dos matadouros, frigoríficos, fábricas de conservas de carne e de pescado, fábricas de banha e gorduras em que se empregam produtos de origem animal, usinas e fábricas de laticínios, entrepostos de carne, leite, peixe, ovos, mel, cera e demais derivados da indústria pecuária e, de um modo geral, quando possível, de todos os produtos de origem animal nos locais de produção, manipulação, armazenagem e comercialização;
- g.** a peritagem sobre animais, identificação, defeitos, vícios, doenças, acidentes, e exames técnicos em questões judiciais;
- h.** as perícias, os exames e as pesquisas reveladoras de fraudes ou operação dolosa nos animais inscritos nas competições desportivas ou nas exposições pecuárias;
- i.** o ensino, a direção, o controle e a orientação dos serviços de inseminação artificial;
- j.** a regência de cadeiras ou disciplinas especificamente médico veterinárias, bem como a direção das respectivas seções e laboratórios;

l. a direção e a fiscalização do ensino da medicina veterinária, bem como do ensino agrícola médio, nos estabelecimentos em que a natureza dos trabalhos tenha por objetivo exclusivo a indústria animal;

m. a organização dos congressos, comissões, seminários e outros tipos de reuniões destinados ao estudo da medicina veterinária, bem como a assessoria técnica do Ministério das Relações Exteriores, no país e no estrangeiro, no que diz com os problemas relativos à produção e à indústria animal.

Art. 6º *Constitui, ainda, competência do Médico Veterinário o exercício de atividades ou funções públicas e particulares, relacionadas com:*

a. As pesquisas, o planejamento, a direção técnica, o fomento, a orientação e a execução dos trabalhos de qualquer natureza relativos à produção animal e às indústrias derivadas, inclusive às de caça e pesca;

b. o estudo e a aplicação de medidas de saúde pública no tocante às doenças de animais transmissíveis ao homem;

c. a avaliação e peritagem relativas aos animais para fins administrativos de crédito e de seguro;

d. a padronização e a classificação dos produtos de origem animal;

e. a responsabilidade pelas fórmulas e preparação de rações para animais e a sua fiscalização;

f. a participação nos exames dos animais para efeito de inscrição nas Sociedades de Registros Genealógicos;

g. os exames periciais tecnológicos e sanitários dos subprodutos da indústria animal;

h. as pesquisas e trabalhos ligados à biologia geral, à zoologia, à zootécnica, bem como à bromatologia animal em especial;

i. a defesa da fauna, especialmente a controle da exploração das espécies animais silvestres, bem como dos seus produtos;

j. os estudos e a organização de trabalhos sobre economia e estatística ligados à profissão;

k. a organização da educação rural relativa à pecuária.

Do ponto de vista da importância e da participação do Médico Veterinário na Saúde Pública, recentemente foi publicada no DOU (Seção 1, páginas 48 a 55) a Portaria do Ministério da Saúde nº 2488/2011, que "Aprova a Política Nacional de Atenção Básica", e coloca o **Médico Veterinário no Núcleo de Apoio à Saúde da Família – NASF 1 e 2, participando oficialmente da Atenção Básica no Brasil.**

Em relação à iniciativa privada, pode-se citar como exemplo, o mercado brasileiro de produtos e serviços para cães e gatos, que tem crescido constantemente, havendo registrado, em 2010, uma população de 98 milhões desses animais de estimação. Esse mercado movimenta, anualmente, cerca de R\$14 bilhões, sendo, atualmente, o segundo maior mercado do mundo em quantidade de animais domésticos e um dos maiores produtores e consumidores de comida para animais do mundo, o que amplia a possibilidade de atuação do Médico Veterinário.

Pode-se perceber que a atuação deste profissional pode ser concretizada nos diversos segmentos da produção animal, sendo de forma direta no campo, através de planejamento estratégico na prevenção, no controle e na erradicação de doenças, na nutrição animal, no manejo, na reprodução e no melhoramento genético. O médico veterinário trabalha, também, em indústrias de medicamentos, de vacinas, laboratórios, nas fábricas de rações e nos institutos de pesquisa. Ele pode atuar ainda no controle das zoonoses nas áreas urbanas e rurais e na tecnologia de alimentos, sendo de sua competência exclusiva as atividades de inspeção de produtos de origem animal e a direção de estabelecimentos de ensino e pesquisa em saúde animal.

Ligado também ao controle e preservação ambiental, cabe ao médico veterinário atuar sobre a fauna silvestre (em parques, zoológicos, instituições governamentais e não-governamentais) e na adequação do destino dos resíduos oriundos da atividade agropecuária, de forma a não interferir no meio ambiente.

Por fim, o currículo procura contemplar todas as áreas da medicina veterinária, sem esquecer a vocação regional. Procura, também, contribuir para a avaliação continuada de suas atividades prática teóricas de modo que, mediante discussão crítica adequada, se exercite a flexibilidade, validando-se ou reavaliando sua proposta curricular.

O curso proposto tem como preocupação realizar um currículo voltado para o atendimento do perfil definido para o profissional nas Leis de Diretrizes e Bases da



Educação Nacional, sem perder de vista o mercado de trabalho na articulação orgânica com as tendências do Médico Veterinário na sociedade contemporânea.

9 - ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR

9.1. Curso/Funcionamento

A duração mínima do curso de graduação em Medicina Veterinária da UFCA será de 5 (cinco anos) ou 10 (dez) semestres letivos e máximos de 8 (oito) anos ou 16 (dezeses) semestres letivos, compreendendo uma carga horária de **4.656** horas/aula, onde estão inseridas as cargas horárias do Estágio Curricular Supervisionado e das Atividades de Extensão, com 400 e 288 horas, respectivamente, e Disciplinas Curriculares Complementares, com carga horária de 128 horas.

O curso será desenvolvido em tempo integral, nos períodos matutinos e vespertinos.

O Curso de Medicina Veterinária funcionará no período diurno, com regime semestral, oferecendo 50 vagas por ano por processo seletivo no sistema SISU, funcionando no Campus da UFCA no Crato. Horário de Funcionamento do Curso: 8h00 às 18h00. A estrutura administrativa do curso será organizada de acordo com o Estatuto da UFCA, tendo uma coordenação própria eleita pelos membros representantes das Unidades Curriculares e por 1 (um) representante estudantil.

9.2 - Unidades Curriculares

9.2.1 - CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Medicina Veterinária devem levar em conta a formação generalista do profissional. De acordo com as Diretrizes Curriculares do Curso de Medicina Veterinária, os conteúdos curriculares devem contemplar grandes áreas, de acordo com as quais serão incluídas as disciplinas.

9.2.1.1- Unidades Curriculares por Áreas de Conhecimento



A) Áreas das Ciências Biológicas e da Saúde: incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, biofísicos, microbiológicos, imunológicos, genética molecular e bioinformática em todo desenvolvimento do processo saúde-doença, inerentes à Medicina Veterinária.

NOME	H/A	Nº CRÉD.	SEM
Parasitologia Veterinária I	64	04	3º
Parasitologia Veterinária II	64	04	4º
Elementos de Química Orgânica	64	04	1º
Bioquímica Veterinária	96	06	2º
Fisiologia Veterinária I	96	06	3º
Fisiologia Veterinária II	96	06	4º
Farmacologia Veterinária	96	06	4º
Biologia Celular Geral	64	04	1º
Histologia e Embriologia Geral	96	06	1º
Histologia e Embriologia Especial	96	06	2º
Anatomia Descritiva Animal	96	06	1º
Anatomia Topográfica Animal	96	06	2º
Microbiologia Básica	64	04	2º
Microbiologia Veterinária	96	06	3º
Imunologia Veterinária	96	06	3º
Genética Básica	64	04	3º
Patologia Geral Veterinária	96	06	4º

B) Áreas das Ciências Humanas e Sociais: incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a informática, a economia e gestão administrativa em nível individual e coletivo.

NOME	H/A	Nº CRÉD.	SEM.
Administração Rural	64	4	8º
Deontologia e Legislação Médico Veterinária	32	2	9º
Informática Agropecuária	64	4	2º
Iniciação à Extensão Veterinária	32	2	1º

Teoria Econômica Aplicada	64	4	7º
Aspectos Sociais da Agropecuária	64	4	8º
Estatística Aplicada à Ciência Animal	64	4	1º
Extensão Rural	64	4	8º
Medicina Legal Veterinária	32	2	9º

C) Áreas das Ciências da Medicina Veterinária: incluem-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados com saúde-doença, produção animal e ambiente, com ênfase nas áreas de Saúde Animal, Clínica e Cirurgia Veterinárias, Medicina Veterinária Preventiva, Saúde Pública, Zootecnia, Produção Animal e Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal, contemplando os conteúdos teóricos e práticos a seguir:

- a) Zootecnia e Produção Animal:** envolvendo sistemas de criação, manejo, nutrição, biotecnias da reprodução, exploração econômica e ecologicamente sustentável, incluindo agronegócios.

NOME	H/ A	Nº CRÉD.	SEM .
Forragicultura e Pastagem	64	04	8º
Zootecnia I	64	04	6º
Zootecnia II	96	06	7º
Melhoramento Animal	64	04	4º
Experimentação Animal	64	04	2º
Comportamento e Bem Estar Animal	64	04	9º
Bioclimatologia Animal	64	04	3º
Andrologia	48	03	7º
Biotecnologia da Reprodução	48	03	7º

- b) Tecnologia e Inspeção dos Produtos de Origem Animal:** incluindo classificação, processamento, padronização, conservação e inspeção higiênica, sanitária e tecnológica dos produtos de origem animal e dos seus derivados.

NOME	H/ A	Nº CRÉD.	SEM .
Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal I	96	06	7º
Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal II	96	06	8º

- c) Clínica Veterinária:** incorporando conhecimentos de clínica, cirurgia e fisiopatologia da reprodução com ênfase nos aspectos semiológicos e laboratoriais, visando a determinação da etiopatogenia, do diagnóstico e dos tratamentos médico ou cirúrgico das enfermidades de diferentes naturezas.

NOME	H/A	Nº CRÉD.	SEM.
Terapêutica Veterinária	96	06	5º
Clínica Médica de Animais Ruminantes	96	06	6º
Clínica Médica de Cães e Gatos	64	04	6º
Clínica Cirúrgica Veterinária	96	06	7º
Ginecologia e Obstetrícia Veterinária	96	06	8º
Semiologia Veterinária	64	04	5º
Anatomia Patológica Veterinária	96	06	5º
Diagnóstico por imagem	48	03	6º
Anestesiologia Veterinária	64	04	5º
Técnica Cirúrgica Veterinária	64	04	6º
Toxicologia Veterinária	64	04	4º
Patologia Clínica Veterinária	64	04	6º

- d) Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública:** reunindo conteúdos essenciais às atividades destinadas ao planejamento em saúde, a epidemiologia, controle e erradicação das enfermidades infectocontagiosas, parasitárias e zoonoses, saneamento ambiental, produção e controle de produtos biológicos.

NOME	H/A	Nº CRÉD.	SEM.
Epidemiologia e Saúde Pública	96	06	6º
Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos	64	04	5º
Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos	96	06	5º

- e) Estágio Curricular e Atividades de Extensão:** A formação do médico veterinário deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente e a participação em atividades de extensão. A carga horária mínima do Estágio Curricular Supervisionado, bem como das Atividades de Extensão (incluindo disciplinas pertinentes) deverá atingir, em cada caso, 10% da carga horária total do Curso de Graduação em Medicina Veterinária proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de

Educação Superior do Conselho Nacional de Educação e na Lei Nº 13.005, de 25 Junho de 2014 (PNE).

O estágio e as atividades supramencionadas poderão ser realizados na Instituição de Ensino Superior e/ou fora dela, em instituição/empresa credenciada, governamentais ou não, com orientação docente e supervisão local, devendo apresentar programação previamente definida em razão do processo de formação.

NOME	H/A	Nº CRÉD.	SEM.
Estágio Curricular Supervisionado	400	25	10º
Atividades de Extensão	288	18	10º

9.2.1.2 - Unidades Curriculares por Áreas de Conhecimento

Quadro 1 - Conteúdos Básicos Essenciais do Currículo, por Áreas e Agrupamentos

CONTEÚDOS	ÁREAS	AGRUPAMENTOS	C/ H
Conteúdos Básicos Essenciais	Conhecimento Geral	Medicina Legal Veterinária	32
		Iniciação à Extensão Veterinária	32
		Informática Agropecuária	64
		Aspectos Sociais da Agropecuária	64
		Estatística Aplicada à Ciência Animal	64
		Experimentação Animal	64
		Deontologia e Legislação Médico Veterinária	32
		- Total	352
	Fisiologia	Elementos de Química Orgânica	64
		Bioquímica Veterinária	96
		Fisiologia Veterinária I	96
		Fisiologia Veterinária II	96
		Farmacologia Veterinária	96
		- Total	448
	Morfologia Animal	Biologia Celular Geral	64
		Histologia e Embriologia Geral	96
		Histologia e Embriologia Especial	96
		Anatomia Descritiva Animal	96
		Anatomia Topográfica Animal	96
		- Total	448
	Organismos Produtores de Doenças	Microbiologia Básica	64
		Microbiologia Veterinária	96
		Parasitologia Veterinária I	64
		Parasitologia Veterinária II	64
		Toxicologia Veterinária	64
		- Total	352
	Imunologia Veterinária	Imunologia Veterinária	96
		- Total	96

TOTAL DO AGRUPAMENTO	1.696
-----------------------------	--------------

Quadro 2 - Conteúdos pré-profissionalizantes essenciais do currículo, por áreas e agrupamentos

CONTEÚDOS	ÁREAS	AGRUPAMENTOS	C/ H
Conteúdos Pré - Profissionalizan- tes Essenciais	Anatomia Patológica	Patologia Geral Veterinária	96
		Anatomia Patológica Veterinária	96
		- Total	192
	Propedéutica Clínica	Semiologia Veterinária	64
		Diagnóstico por Imagem	48
		- Total	112
	Técnica Cirúrgica	Anestesiologia Veterinária	64
		Técnica Cirúrgica Veterinária	64
		- Total	128
	Economia, Administração e Extensão	Teoria Econômica Aplicada	64
		Extensão Rural	64
		Administração Rural	64
		- Total	192
	Alimentação e Nutrição Animal	Forragicultura e Pastagem	64
		- Total	64
		Genética/Melhoramento Animal	Genética Básica
	Melhoramento Animal		64
	- Total		128
TOTAL DO AGRUPAMENTO			816

Quadro 3 - Conteúdos profissionalizantes essenciais, por áreas e agrupamentos

Quadro 6 - Conteúdos profissionalizantes essenciais, por áreas e agrupamentos				
CONTEÚDOS	ÁREAS		AGRUPAMENTOS	C/H
Conteúdos Profissionalizantes Essenciais	Produção Animal		Zootecnia I	64
			Zootecnia II	96
			Comportamento e Bem Estar Animal	64
			Bioclimatologia Animal	64
			- Sub Total	288
	Clínica Veterinária	Médico Cirúrgica	Terapêutica Veterinária	96
			Clínica Médica de Animais Ruminantes	96
			Clínica Médica de Cães e Gatos	64
			Clínica Cirúrgica Veterinária	96
			Patologia Clínica Veterinária	64
			- Sub Total	412
		Reprodução	Ginecologia e Obstetrícia Veterinária	96
			Andrologia	48
			Biotecnologia da Reprodução	48
			- Sub Total	192
			-Total	892
	Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública		Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos	96
			Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos	64

		Epidemiologia e Saúde Pública	96
		Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal I	96
		Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal II	96
		Optativa 1	64
		Optativa 2	64
		Total	576
TOTAL DO AGRUPAMENTO			1.536

9.3 - Componentes Curriculares

9.3.1. Ementário e Bibliografia dos Componentes Curriculares Obrigatórios por Semestre

1º Semestre:

1 - HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA GERAL. Créditos 6 CH 96 (2T 4P)

EMENTA: Noções básicas sobre estrutura, função e funcionamento das células. Conhecimento morfofuncional dos tecidos: epitelial; conjunto; muscular; nervoso e sanguíneo. Morfologia macro e microscópica do sistema genital. Fecundação. Fases do desenvolvimento embrionário de animais domésticos.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

GARCIA, S. L. et. Al. **Embriologia**. Porto Alegre: Arremeda. 2001.
 SOBOTTA, J. **Atlas de histologia** - Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Ogango. 2003. 280p.
 JUNQUEIRA, L.C. & CARNEIRO, J. **Histologia básica** - Textos e Atlas. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 540p.

COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, JORGE MAMEDE DE. **Embriologia veterinária comparada**. 1. ed. Guanabara Koogan. 2004.
 BACHA JR., WILLIAN J.; BACHA, LINDA M. **Atlas colorido de histologia veterinária**. 2. ed. Roca. 2003.

2 – ELEMENTOS DE QUÍMICA ORGÂNICA. Créditos 4 CH 64 (2T 2P)

EMENTA: Princípios gerais da Química Orgânica. Características estruturais dos compostos orgânicos. Ligações químicas, interações intermoleculares, ressonância e

aromaticidade. Acidez e basicidade, isomeria constitucional e estereoisomeria. Reações orgânicas, tipos de reagentes e intermediários reacionais. Técnicas de manuseio em laboratório, Propriedades químicas e físicas dos compostos orgânicos, identificação de grupamentos funcionais e preparação de derivados reacionais.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CAMPOS, M.M. **Fundamentos de Química Orgânica**, 1ed., São Paulo: Ed. Edgar Blucher, 2004, 606p.
SOLOMONS, T.W.G.; FRYHLE, B.C. **Química Orgânica vol. 1**, 8 ed., Rio de Janeiro: editora Livros Técnicos e Científicos, 2005,
SOLOMONS, T.W.G.; FRYHLE, B.C. **Química Orgânica vol. 2**, 8 ed., Rio de Janeiro: editora Livros Técnicos e Científicos, 2005.
BRUYCE, P.Y. **Química Orgânica v.1**, 4ed., São Paulo: Ed. Pearson, 2006, 704p.
BRUYCE, P.Y. **Química Orgânica v.2**, 4ed., São Paulo: Ed. Pearson, 2006, 704p.

COMPLEMENTAR:

ALLINGER, N.L., CAVA, M.P.; JOHNSON, C.R.; LEBEL, N.A.; STEVENS, C.L. **Química Orgânica**, 2 ed., Rio de Janeiro: *editora Guanabara dois*, 1978, 961 p.
MCMURRY, J. **Química Orgânica**, 6 ed., São Paulo: *editora Thomson Learning*, 2005, 884p.
CAREY, F.A. **Organic Chemistry**, 2 ed., São Paulo: *editora McGraw-Hill*, 1992, 1300 p.
MORRISON, R.; BOYD, R.N. **Química Orgânica**, 1 ed., Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1996, 1510 p.
VOLHARDT, K.P.C.; SCHORE, N.E. **Química Orgânica, Estrutura e Função**, 4ed., Porto Alegre: Ed. Bookman, 2004, 1112p.

3 - ANATOMIA DESCRITIVA ANIMAL. Créditos 6 CH 96 (4T 2P)

EMENTA: Introdução ao estudo da anatomia. Planos de delimitação e construção do corpo dos vertebrados. Terminologia anatômica. Anatomia dos sistemas: esquelético, muscular e circulatório. Tegumento comum.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

EDE, D. A.; Anatomia de las aves. Zaragoza, Acríbia, 1965.
EVANS, H. E. & CHRISTENSEN, G. C.; Miller's Anatomy of the dog, 2ª ed.; V. B. Saunders, Philadelphia, 1979
EVANS, H. E. & de LA HUNTA, A.; Diseccion del perro de miller. Interamericana, México, 1972.
FRANDSON, R. D.; Anatomia dos animais domésticos, 2ª ed. Guanabara, Rio de Janeiro, 1979.

GETTY, R.; Anatomia dos animais domésticos, Interamericana, Rio de Janeiro, 1981.
POPESKO, P.; Atlas of topographical anatomy of the domestic animals, 2ª ed., W. B. Saunders, Philadelphia, 1977.
SCHWARZE, E. & SCHOODER, L.; Compêndio de anatomia veterinária, Zaragoza, Acríbia, 1970.
SISSON, S. & GROSSMAN, J. D.; Anatomia de los animales domésticos, 4ª ed., Barcelona, Salvat, 1963.

COMPLEMENTAR:

BRUNI, A. C. & ZIMMERL, U.; Anatomia degli animali domestici, Milano, Francesco Valard, 1974.
DANGELO, J. G. & FATTINI, C. A.; Anatomia humana sistêmica e segmentar, 2ª ed., Livraria Atheneu, Rio de Janeiro, 1987.
DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G.; Tratado de anatomia veterinária, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1990.
GODINHO, H. P.; CARDOSO, F. M.; NASCIMENTO, J. F.; Anatomia dos ruminantes domésticos; I. C. B.; UFMG.; Belo Horizonte, 1981.
INTERNACIONAL COMMITTEE ON VETERINARY GROSS ANATOMICAL NOMENCLATURE.; Nomina Anatômica Veterinária, 3ª ed., Ithaca, 1983.
ROMER, A. S.; PARSONS, T. A.; Anatomia comparada dos vertebrados, 5ª ed., Atheneu, São Paulo, 1985

4 - INICIAÇÃO À EXTENSÃO VETERINÁRIA. Créditos 2 CH 32 (1T 1P)

EMENTA: Identificação, pesagem de animais de pequeno. Escrituração zootécnica. Manejo dos animais domésticos. Coleta, embalagem e expedição de material biológico para análise. Aplicação de medicamentos e vacinações. Direitos Humanos, democratização da sociedade, cultura e paz e cidadania. Direitos dos animais.

BIBLIOGRAFIA

Vasconcellos, P. M. B. Guia Prático para o Fazendeiro. Editora Nobel. 405 p.

5 - ESTATÍSTICA APLICADA À CIÊNCIA ANIMAL. Créditos 4 CH 64 (2T 2P)

EMENTA: Estatística descritiva. Distribuições de probabilidade. Amostragem. Distribuições amostrais. Inferência: estimação e testes de hipóteses. Correlação e regressão.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BUSSAB, W.O; MORETTIN, P.A. **Estatística Básica**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2003. 526p.
LAPPONI, J.C. **Estatística usando Excel**. 5. ed. São Paulo: Lapponi, 2005. 469p.
MARTINS, G.A. **Estatística Geral e Aplicada**. São Paulo. 3.ed. Atlas, 2005. 421p.
DEVORE, J.A.Y. L. **Probabilidade e Estatística para Engenharia e Ciências**/Jay L. Devore; [Tradução Joaquim Pinheiro Nunes da Silva] – São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.
STEVENSON, W.J. **Estatística Aplicada à Administração**. São Paulo. Harbra Ltda. 1981. 495p.

COMPLEMENTAR:

SPIEGEL, M.R.; SCHILLER, J.; SRINIVASAN, R.A. **Probabilidade e estatística**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. 398p.
TRIOLA, M.F. **Introdução à Estatística** 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005. 682p.

6 - BIOLOGIA CELULAR GERAL. Créditos 4 CH 64 (2T 2P)

EMENTA: Métodos de estudo das células; Composição química da célula: Proteínas, Carboidratos, Lipídios e Ácidos Nucléicos; Membrana celular; Organelas citoplasmáticas: composição química, estrutura e função; Síntese de proteínas; Núcleo Interfásico; Regulação do Ciclo Celular, Apoptose e Necrose; Bactérias e Vírus.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

Carvalho, H.F. & Recco-Pimentel, S.M. A Célula 2001. Edit. Manole, S.P., 287 pp., 2001.
DE ROBERTIS, E. D. P. & DE ROBERTIS JUNIOR. E. M. F. Bases da biologia celular e molecular. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 307p.
Alberts, B., Bray, D., Johnson, A. Lewis, J., Raff, M., Roberts, K. & Walter, P. Essential Cell Biology. An Introduction to the Molecular Biology of the Cell. Garland Publishing Inc., New York & London, 1997 ou Biologia Molecular da Célula, Edit. Artes Médicas, Porto Alegre, 1999.

COMPLEMENTAR:

CURTIS, H. Biologia. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1977. Rio de Janeiro.
Alberts, B., Bray, D., Lewis, J., Raff, M., Roberts, K. & Watson, J.D. Molecular Biology of the cell. Garland Publishing Inc., New York & London, 2002

2º Semestre

1 – EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL. Créditos 4 CH 64 (2T 2P)

EMENTA: Princípios básicos da experimentação. Etapas de uma pesquisa. A técnica da análise da variância. Testes de comparações múltiplas. Delineamentos básicos. Ensaios fatoriais e em parcelas subdivididas. Regressão e correlação em modelos lineares. Análise de covariância.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BANZATO, D.A.; KRONKA, S.N. **Experimentação agrícola**. 3. ed. Jaboticabal: UNESP, 1995. 247p.
CARPINETTI, L.C.R. Planejamento de experimentos. São Carlos: EESC-USP, 1996. 17P.
GOMES, F. P. Curso de Estatística Experimental. 13. ed. Piracicaba: Livraria Nobel, 1990. 467p.
SAMPAIO, I. B. M. Estatística Aplicada à experimentação animal. 1. ed. Belo Horizonte: Fundação de Ensino e Pesquisa em Medicina Veterinária e Zootecnia, 1998. 221p

COMPLEMENTAR:

HOFFMAN, R. Estatística Experimental. São Paulo. Editora Atlas, 1989. 179p.
KRONKA, S. N.; BANZATO, D. A. Experimentação Agrícola. 3. ed. Jaboticabal: UNESP, 1995. 247P.
LAPPONI, J.C. **Estatística usando Excel**. São Paulo: Lapponi Treinamento e Editora, 2000. 451p.
NOGUEIRA, M. C. S. Estatística Experimental aplicada à experimentação. Piracicaba: ESALQ-USP, 1997. 247P.
RIBEIRO JÚNIOR, J.I. **Análises estatísticas no SAEG**. Viçosa: UFV, 2001. 301p.
ZIMMERMANN, F.J.P. **Estatística aplicada à pesquisa agrícola**. 1 ed. Santo Antônio de Goiás, GO. EMBRAPA. 2004. 400p.

2 - MICROBIOLOGIA BÁSICA. Créditos 4 CH 64 (2T 2P)

EMENTA: Aspectos teóricos e práticos sobre isolamento, identificação, classificação, quantificação, controle e atividades de microrganismos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

TRABULSI, L.R.; ALTERTHUM, F.; GOMPERTZ, A.F.; CANDEIAS, J.A.N. Microbiologia, Editora Atheneu, 3 Edição, São Paulo, 1999.
SOARES, J.B., CASIMIRO, A.R.S. & AGUIAR, L.M.B. DE A. Microbiologia Básica, Série Laboratório em Microbiologia, vol. I, 2ª ed., Editora Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 1991.

PELCZAR, Jr., M.J., CHAN, E.C.S. & KRIEG, N.R. Tradução, YAMADA, S.F., NAKAMURA, T. U. & DIAS FILHO, B.P Microbiologia: Conceitos e Aplicações, vols. I e II, 2ª ed., Editora Makron books, São Paulo, 1996.

VERMELHO, ANTONIO, ROSALIE REED RODRIGUES COELHO ET AL. Práticas de Microbiologia. Ed.1. Editora: Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006.

COMPLEMENTAR:

BARBOSA, R.H.; TORRES, B.B. & FURLANETO, M.C. Microbiologia Básica, Ed Atheneu: São Paulo, 1998.

TORTORA, G.J; FUNKE, B.R & CASE, C.L. Microbiologia, 6ªed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 827p. 2000.

MENEZES & SILVA, C.H.P. Bacteriologia, um texto ilustrado, Copyright, 1999.

3 – BIOQUÍMICA VETERINÁRIA. Créditos 6 CH 96 (3T 3P)

EMENTA: Fundamentos de Bioquímica. Carboidratos, lipídios, proteínas, ácidos nucleicos e enzimas e suas inter-relações metabólicas.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CONN, E.E., STUMPF, P.K. **Introdução à Bioquímica**. Ed. Edgar Blucher Ltda, 1986. 525p.

LEHNINGER, A.L., NELSON, D.L., COX, M.M. **Princípios de Bioquímica**. 4ª Ed. Sarvier, 2007. 1232p.

COMPLEMENTAR:

RAVEN, P.H., EVERT, R.F., EICHHORN, S.E. **Biologia Vegetal**. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara-Koogan, 2001.906p.

4 - ANATOMIA TOPOGRÁFICA ANIMAL. Créditos 6 CH 96 (2T 4P)

EMENTA: Organologia. Aparelhos: digestório, respiratório e urogenital. Sistema nervoso. Glândulas endócrinas. Órgãos sensoriais.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ASHDOWN, R.R.; DONE, S. Atlas colorido de anatomia veterinária - Os Ruminantes. São Paulo, Manole, 1987.

- ASHDOWN, R.R.; DONE, S. Atlas colorido de anatomia veterinária - Os Cavalos. São Paulo, Manole, 1989.
- BOYD, J.S. Atlas colorido de anatomia clínica do cão e do gato. São Paulo, Manole, 1993.
- BRUNI, A.C.; ZIMMERL, U. Anatomia degli Animali Domestici. Milano, Francesco Valard, 1974.
- DARCE, R.D.; FLECHTMANN, C.H.W. Introdução a anatomia e fisiologia animal. São Paulo, Nobel, 1980.
- DYCE, K.M.; SACK, W.O.; WENSING, C.J.G. Tratado de Anatomia Veterinária. Rio de Janeiro, Guanabara - Koogan, 1997.
- EVANS, H.E.; LAHUNTA, A. Guia para dissecação do cão. 3a ed. Rio de Janeiro, Guanabara. Koogan, 1994.
- FRANDSON, R.D. Anatomia e fisiologia dos animais domésticos. 2ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara - Koogan, 1979.
- GETTY, R. Anatomia dos Animais Domésticos. 5ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara, v.1. 1986
- _____. Anatomia dos Animais Domésticos. 5ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara, v.2. 1986
- MACHADO, A. Neuroanatomia Funcional. São Paulo, Atheneu, 1980.
- NICKEL, R.; SCHUMMER, A.; SEIFERLE, E.; SACK, W.C. The Visceras of the Domestic Mammals. Berlim, Paul Parey, 1979.
- NICKEL, R.; SCHUMMER, A.; SEIFERLE, E.; SACK, W.C. The Nervous System, the Endocrine Glands, and the Sensory Organs of the Domestic Mammals. Berlim, Paul Parey, 1984.
- POPESKO, P. Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos. São Paulo, Manole, 1997.
- SCHWARZE, E.; SCHROODER, L. Compêndio de Anatomia Veterinária. Zaragoza, Acríbia, 1972.

COMPLEMENTAR:

- BANKS, W.J. Histologia veterinária aplicada. 2ª ed. São Paulo, Manole, 1992.
- BOYD J.S., Anatomia clínica: perguntas e respostas ilustradas de Medicina Veterinária; 1ª ed. São Paulo, 1997.
- CHRISMAN, C.L. Neurologia dos Pequenos Animais. 1ªed., São Paulo, Roca, 1985.
- EDE, D.A. Anatomia de las Aves. Zaragoza Acríbia.
- GOLDBERG, S. Descomplicando a anatomia clínica. Porto Alegre, Artes Médicas, 1993.
- HILDEBRANDO, M. Análise da estrutura dos vertebrados. São Paulo, 1995.
- HOFFMAN, G.; VOLKER, H. Anatomia y Fisiologia de Las Aves Domésticas. Zaragoza, Acríbia.
- INTERNATIONAL COMMITTEE ON VETERINARY GROSS ANATOMICAL NOMENCLATURE. INTERNATIONAL COMMITTEE ON VETERINARY HISTOLOGICAL NOMENCLATURE. INTERNATIONAL COMMITTEE ON VETERINARY EMBRIOLOGICAL NOMENCLATURE. Nomina anatomica veterinaria, 4 ed. Nomina histologica, 2 ed. and Nomina embriologica veterinaria, 1 ed. Ithaca, Word Association on Veterinary Anatomists, 1994.
- ROMER, A.S.; PARSONS, T.S. Anatomia comparada dos vertebrados. São Paulo, Atheneu, 1985.

SCHALLER, O. Nomenclatura anatomica veterinária ilustrada. Zaragoza, Acríbia, 1996.

PERIÓDICOS:

Acta Anatômica
American journal anatomy
Anatomy Record
Arquivos de Anatomia e Antropologia
Brazilian Journal of Morphological Sciences
Brazilian Journal of Veterinary Research
Journal Morphological
Journal of Anatomy
Bioscience
Veterinária Notícias

5 – INFORMÁTICA AGROPECUÁRIA. Créditos 4 CH 64 (1T 3P)

EMENTA: Linguagem computacional. Processamentos de dados. Arquivos e registros. Programas de interesse agropecuário.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ANTUNES, Luciano Médici - A Informática na Agropecuária. Livraria e ed. Agropecuária.

COMPLEMENTAR:

Revistas periódicas: InfoExame, PC - Expert, Revista do CD-ROM.
Suplementos de jornais: Folha de São Paulo, O Estadão, Jornal do Brasil.

6 – HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA ESPECIAL. Créditos 6 CH 96 (2T 4P)

EMENTA: Tecido epitelial. Tecido conjunção. Tecido muscular. Tecido nervoso. Tecido sanguíneo. Morfologia macro e microscópica do sistema genital. Fecundação. Segmentação do ovo. Diferenciação dos folhetos embrionários.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BANKS, WILLIAM J. **Histologia veterinária aplicada**. 2. ed. Manole. 1998. 658 p.
BERMAN, IRWIN. **Atlas colorido de histologia**. 2. ed. Guanabara Koogan. 2000.
GARTNER, LESLIE P.; HIATT, JAMES L.. **Atlas colorido de histologia**. 3. ed. Guanabara Koogan. 2002.

COMPLEMENTAR:

BACHA JR., WILLIAN J.; BACHA, LINDA M. **Atlas colorido de histologia veterinária**. 2. ed. Roca. 2003.

KESSEL, R.G. **Histologia Médica Básica**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

3º Semestre

1 – BIOCLIMATOLOGIA ANIMAL. Créditos 4 CH 64 (2T 2P)

EMENTA: Educação Ambiental, conceitos e metodologias na pesquisa e no ensino. Princípios da Educação Ambiental. Ação do ambiente sobre os animais. Interação entre os animais e o meio. Classificação dos animais. Caracteres exteriores favoráveis e desfavoráveis à ambientação nos trópicos. Processos de dissipação do calor. Medidas de tolerância ao calor. Mecanismos de termo regulação. Características dos animais associadas à termo regulação e ao desempenho animal em ambientes específicos. Processo de ambientação.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

AYOADE, J.O. Introdução à climatologia para os trópicos. 3.ed.. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991. 332p.

BACCARI JR., F. Adaptação de sistemas de manejo na produção de leite em clima quente. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE AMBIÊNCIA NA PRODUÇÃO DE LEITE, I, 1998, Piracicaba. Anais... Piracicaba: FAPESP, 1998. p.24-67.

BAETA, F.C.; SOUZA, C.F. *Ambiência em edificações rurais: conforto animal*. Viçosa: UFV, 1997. 246p.

COELHO, S.G.; MORAIS, M.G. Nutrição de vacas leiteiras sob condições de estresse calórico. *Cad. Téc. Esc. Vet. UFMG*, n.21, p.61-71, 1997.

ENCARNAÇÃO, R.O. *Estresse e produção animal* Campo Grande: EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte, Campo Grande, MS, 1990. 32p.

FARIA, V.P. O clima como fator limitante à pecuária leiteira. In: PRODUÇÃO de leite: conceitos básicos. Piracicaba: FEALQ, 1988. p.13-21.

FERREIRA, A.M.; CARDOSO, R.M. *Clima e reprodução da fêmea bovina*. Coronel Pacheco: EMBRAPA-CNPGL, 1993. 35p. (Documento, 54).

HANNAS, M.I. Aspectos fisiológicos e a produção de suínos em clima quente. In: AMBIÊNCIA e qualidade na produção industrial de suínos. Piracicaba: FEALQ, 1999. p. 1-33.

NAÃS, LA. *Princípios de conforto térmico na produção animal*. São Paulo: Ícone Editora, 1989. 183p

JOHNSON, H.D. *Bioclimatology and adaptation of livestock*. Amsterdam: Elsevier, 1987. 279p.

SILVA, R.G. Introdução à bioclimatologia animal. São Paulo: Nobel, 2000, 286p.

COMPLEMENTAR:

HILLMAN, P.E.; LEE, C.N.; PARKHURST, A. Impact of hair color on thermoregulation of dairy cows to direct sunlight. In: ANNUAL INTERNATIONAL MEETING OF THE ASAE. 94. 2001. Sacramento. *Proceedings...* Sacramento: [ASAE], 2001.

LÊ DIVIDICH, J.; NOBLET, J. et al. Thermoregulation. In: WISEMAN, J.; VARLEY, M.A. CHADWICK, J.P. *Progress in pig science*. Nottingham: Nottingham University, 1998. p.229-264.

MAIA, S.C.; SILVA, R.G.; BERTIPAGLIA, E.C.A. Características do pelame de vacas Holandesas em ambiente tropical: um estudo genético e adaptativo. *Rev. Brás. Zootec.*, v.32, n.4, p.843-853, 2003.

PINHEIRO, M.G.; SILVA, R.G. Estação do ano e características do pelame de vacas da raça Holandesa. *Boi Ind. Anim.*, v.57, n.2, p.99-103, 2000.

PIRES, M.F.A.; TEODORO, R.L.; CAMPOS, A.T. Efeito do estresse térmico sobre a produção do bovinos. In: CONGRESSO NORDESTINO DE PRODUÇÃO ANIMAL, 2., 2000, Teresina. Anais..., Teresina: [s.n.], 2000, p.87-104.

SILVA, I.J.O. Qualidade do ambiente e instalações na produção industrial de suínos. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE SUINOCULTURA, 1998, São Paulo, SP. Anais... São Paulo, SP: Gessuli, 1999. p. 108-121.

WEST, J.W. Nutrição de vacas em lactação em condições de estresse térmico. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE PRODUÇÃO INTENSIVA DE LEITE, 5., 2001, Belo Horizonte. Anais... São Paulo: Instituto Fernando Costa. 2001. p.99-108.

2 - IMUNOLOGIA VETERINÁRIA. Créditos 6 CH 96 (3T 3P)

EMENTA: Antígenos e imunoglobulinas. Resposta imunitária humoral e celular. Complemento. Hipersensibilidade. Interações imunológicas 'in vitro'. Imunoprofilaxia. Resposta imune nas infecções microbianas. Princípios dos métodos de diagnóstico por: soroneutralização, imunofluorescência direta e indireta, linhagens de cultura celular, hemaglutinação, radioimunoensaio e ensaio imunoadsorvente ligado à enzima (ELISA e EIA). Teste de precipitação em anel.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ABBAS, A.K. *Imunologia Celular e Molecular*. 4. ed. Philadelphia: Revinter, 2000.

ROITT, I. M.; BROSTOFF, J.; MALE, D. K. *Imunologia*. 5.ed., São Paulo: Manole, 1999.

ROITT, I.M., DELVES, P.J. *Roitt Fundamentos de Imunologia*. 10.ed., Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2004.

COMPLEMENTAR:

TIZARD, I. *Introdução à imunologia veterinária*. 6. ed., São Paulo: Roca, 2002.

SHARON, J. *Imunologia básica*. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. 2000.

BENJAMINI, E., COICO, R., SUNSHINE, G. Imunologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. 2002.

Periódicos:

Journal of Immunology

Immunology Today

Immunology

Journal of Infectious Diseases

American Journal of Veterinary Science Research in Veterinary Science

Memórias do Instituto Oswaldo Cruz

Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo

Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia

Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical

Sites:

<http://www.scielo.com.br>

<http://www.periodicos.capes.gov.br>

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>

3 - FISIOLOGIA VETERINÁRIA I. Créditos 6 CH 96 (3T 3P)

EMENTA: Princípios de homeostase celular. Fluidos circulantes do organismo. Fisiologia dos sistemas: circulatório, digestório, respiratório e urinário. Fisiologia endócrina, reprodutiva, muscular e da pele e seus anexos. Sistema nervoso e comportamento animal. Temas de conexão da fisiologia com as áreas profissionalizantes.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BERNE, R. M. & LEVY M. N. Fisiologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2000, 1034 p.

CUNNINGHAM, J.G. (ed.). Tratado de fisiologia veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara. 1999. 454p.

GANONG, W.F. Fisiologia Médica. 4. Ed. São Paulo: Lange, 1999, 560 p.

GUYTON, A.C. Tratado de Fisiologia Médica. 9. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 975 p.

KOLB, E. Fisiologia Veterinária. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984. 612p.

REECE, W. O. Fisiologia de animais domésticos. São Paulo. Roca, 1996. 351 p.

SWENSON, M. J. (ed.) Dukes. Fisiologia dos Animais Domésticos. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

VANDER, A.J. Fisiologia Humana. 3. Ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1998.

COMPLEMENTAR:

- BRODECK, J. R. (ed.) BEST e TAYLOR. Bases fisiológicas de la práctica médica 10 ed. Buenos Aires: Panamericana, 1982. 1560 p.
- BERALDO, W.T. Fisiologia. 1ed. Belo Horizonte: Imprensa Universitária - UFMG, 1986. 750p. 2 v.
- CHURCH, D.C. Fisiologia Digestiva y Nutriciones de los Ruminantes. Zaragoza Acríbia. 1974. 378p. v.1.
- HAFEZ, S. E. E. Reprodução animal, 6ª ed. São Paulo, Manole, 1995. 720p.
- KNUT S. N. Fisiologia animal - adaptação e meio ambiente. 5 ed. São Paulo, Santos, 1996, 600p.
- MACARI, M.; FURLAN, R.L; GONZALES, E. Fisiologia aviária aplicada a frangos de corte. 1 ed. Jaboticabal, SP., FUNEP, 1994. 296 p.
- MALNIC, G. e MARCONDEZ, M. Fisiologia renal. 2.ed. São Paulo: E.P.U., 1983. 407p.
- McDONALD, L.E. Veterinary endocrinology and reproduction. 4ed. Philadelphia: Lea & Fabiger, 1989. 571p.
- MULLER, P. B. Bioclimatologia Aplicada aos animais domésticos 2 ed. e atualizada. Porto Alegre: Sulina, 1982 158 p.
- PINHEIRO, M.R. Fisiologia da digestão e absorção nas aves. 1 ed. Campinas, SP, Fundação APINCO, 1994, 176 p.
- PINHEIRO, M.R. Fisiologia da reprodução de aves. 1 ed. Campinas, SP., Fundação APINCO, 1994. 142p.
- RANDALL, D.; BURGGREN, W & FRENCH, K. Eckert Fisiologia animal. 4ed. Guanabara Koogan, 2000, 729p.
- RUCKEBUSCH, Y. Physiology of small and large animals. 1ed. Philadephia, Deker. 1991. 672 p.
- SMITH, E.L. et al. (eds.) Bioquímica mamíferos. 7. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 620p.
- STURKIE, F.D. Fisioloia Aviar. 2.ed. Zaragoza, Acríbia, 1967.

4 – MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA. Créditos 6 CH 96 (3T 3P)

EMENTA: Mundo microbiano. Classificação, morfologia e fisiologia bacteriana. Relação parasito *versus* hospedeiro nas infecções bacterianas. Principais bactérias de interesse veterinário. Técnicas bacteriológicas de interesse veterinário. Controle de microrganismos: fundamentos, agentes físicos e químicos. Quimioterápicos e antibióticos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- BERGEY'S Manual of determinative bacteriology. Baltimore: Wilkins & Wilkins.
- CARDOSO, W. M.; SILVA, G. G. Microbiologia em análises clínicas. Rio de Janeiro: Merck, Dpto. CPM. 79p.
- CARTER, G. R. Fundamentos de bacteriologia e micologia veterinária. São Paulo: Roca
- DAVIS, D. B. et al. Tratado de Microbiologia. São Paulo: Salvat
- MERCHANT, I. A.; PACKER, R. A. Bacteriologia y virologia veterinária. Zaragoza: Acríbia. 768p.

PELCZAR, M.; REID, R.; CHAN, E. C. S. Microbiologia. Vol. 1 e 2. São Paulo: McGraw-Hill, 1980. 1073p

TRABULSI, I. R.; TOLEDO, M. R. F.; CASTRO, A. F. P. et al. Microbiologia. Rio de Janeiro: Atheneu 1989. 386p

SANTANA, J. C. R.; PEREIRA, V. C.; BARBOSA, S. J. Instruções para colheita e remessa de material para exame de laboratório. Itabuna: CEPLAC. 18p

COMPLEMENTAR:

BURTON, G.R.W.; ENGELKIRF, P.G. Microbiologia para as ciências da saúde. Ed. Guanabara Koogan.

GUERREIRO, M. G.; OLIVEIRA, S. J.; SARAIVA, D. et al. Bacteriologia especial. Porto Alegre: Sulina. 492p

JAWETZ, E.; MELNICK, J. L.; ADELBERG, E. Microbiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 568p.

LARPENT, J. P.; LARPENT, M. G. Microbiologia prática. São Paulo: Universidade de São Paulo. 162p.

SOBREIRA, A.; MARTINS, C.; LEÃO, J. A. Técnicas gerais de laboratório. São Paulo: Edart. 188p.

5 - PARASITOLOGIA VETERINÁRIA I. Créditos 4 CH 64 (2T 2P)

EMENTA: Taxonomia e morfologia dos principais parasitas dos animais domésticos. Interação parasita/hospedeiros/vetor ou reservatório. Ciclo evolutivo, mecanismos de transmissão, patogenia e diagnóstico

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

Neves, D. P. Parasitologia Humana. 10ª ed. Atheneu. São Paulo. 2000

Rey, L. Parasitologia. 3ªed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2001.

COMPLEMENTAR:

Rey, L. Bases da Parasitologia Médica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2002

6 – GENÉTICA BÁSICA. Créditos 4 CH 64 (4T 0P)

EMENTA: Bases citológicas da hereditariedade. Padrões de herança Mendeliana: genes únicos; dois ou mais genes com segregação independente. Interação gênica. Herança e sexo. Ligamento genético. Genética quantitativa. Genética de populações.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

STANSFIELD, W. D. **Genética**. Editora Mc-Graw-Hill do Brasil, São Paulo, 1985.
NICHOLAS, F. W. **Introdução à Genética Veterinária**. Editora Artmed, Porto Alegre, 1999.
PIERCE, B. A. **Genética: um enfoque conceitual**. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2004.
GRIFFITHS, A. J. F. **Introdução à Genética**. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006.

COMPLEMENTAR:

RINGO, J. **Genética Básica**. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2005.
PASSARGE, E. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 827p. 2000.
MENEZES & SILVA, C.H.P. Bacteriologia, um texto ilustrado, Copyright, 1999.

4º Semestre

1 – PARASITOLOGIA VETERINÁRIA II. Créditos 4 CH 64 (2T 2P)

EMENTA: Epidemiologia, diagnóstico laboratorial, profilaxia e controle das principais parasitoses que acometem os animais domésticos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

Neves, D. P. Parasitologia Humana. 10ª ed. Atheneu. São Paulo. 2000
Rey, L. Parasitologia. 3ªed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2001.

COMPLEMENTAR:

Rey, L. Bases da Parasitologia Médica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2002

2 – FARMACOLOGIA VETERINÁRIA. Créditos 6 CH 96 (4T 2P)

EMENTA: Farmacologia geral: farmacocinética e farmacodinâmica. Sistema nervoso autônomo e junção neuromuscular. Sistema nervoso central. Autacóides e agentes de ação tecidual. Sistema renal. Sistema respiratório e gastrointestinal.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:



-ADAMS, H.R. Farmacologia e Terapêutica em Veterinária, 8ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2003, 1034p.
AHRENS, F.A; Farmacologia Veterinária. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
BOOTH, N. H. & McDONALD, L. E. Farmacologia e Terapêutica Veterinária. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.
GILMAN, A. G. et al. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 9ª ed. McGraw-Hill Interamericana, 1996.
KALANT, H. & ROSCHLAU, W. H. E. Princípios de Farmacologia Médica. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

COMPLEMENTAR:

-KATZUNG, B. G. Farmacologia Básica e Clínica. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998
PRESCOTT, J.F.; BAGGOT, J.D. Terapêutica antimicrobiana Veterinária. Zaragoza: Acribia, 1991
RANG, H. P., RITTER, J. M. & DALE, M. M. Farmacologia. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.
SILVA, P. Farmacologia. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
SPINOSA, H. S. et al. Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária. 2ª Edição 1999, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan.
VALLE, L. B. de S. et al. Farmacologia Integrada: Princípios Básicos. São Paulo: Atheneu, 1991, v.1e v. 2.
ZANINI, A. C. & OGA, S. Farmacologia Aplicada. 5ª ed. São Paulo: Atheneu, 1994.
CARLINI, E. A.ª Farmacologia Prática sem Aparelhagem. São Paulo: Sarvier, 1973.
CORBETT, C. E. Farmacodinâmica. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.
FRIMER, M., LAMMLER, G. Farmacologia e Toxicologia Veterinária. 2. Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.
CARLINI, E. A.ª Farmacologia Prática sem Aparelhagem. São Paulo: Sarvier, 1973.
CORBETT, C. E. Farmacodinâmica. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.
FRIMER, M., LAMMLER, G. Farmacologia e Toxicologia Veterinária. 2. Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.

3 - TOXICOLOGIA VETERINÁRIA. Créditos 4 CH 64 (2T 2P)

EMENTA: Princípios Toxicológicos. Abordagem terapêutica das intoxicações causadas por plantas, animais peçonhentos, pesticidas e rodenticidas. Aspectos botânicos, distribuição geográfica e princípios tóxicos das principais espécies vegetais causadoras de intoxicação nos animais. Toxicologia Ambiental; Toxicologia Medicamentosa; Toxicologia Medicamentosa e Forense.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BOOTH, N.H. & McDONALD, L.E. **Farmacologia e terapêutica em veterinária**. 6. ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1992.

ANDRADE, S. F. **Manual de terapêutica veterinária**. 1 ed. São Paulo: Roca, 1997.

BUCK, W.B., OSWEILER, G.D., GELDER, G.A.V. **Toxicologia veterinária clínica y diagnóstica**. Zaragoza, editora Acribia, 1981.

COMPLEMENTAR:

KATZUNG, B.G. **Farmacologia básica e clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1998.

RANG, H.P. & DALE, M.M. **Farmacologia**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2001.

4 - PATOLOGIA GERAL VETERINÁRIA. Créditos 6 CH 96 (2T 4P)

EMENTA: Histórico e classificação geral das lesões. Conceito, etimologia, sinonímia, importância, classificação, etiopatogenia, aspectos macroscópicos e consequências das principais lesões e processos patológicos que acometem o organismo animal. Microscopia das principais lesões. Técnica de necropsia e elaboração de laudos. Colheita de material para exame laboratorial.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

COTRAN, R.S., KUMAR, V.Y.; ROBBINS, S.L. **Patologia estrutural e Funcional**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991 1231p.

FILHO, G.B.; PEREIRA, F.E.L.; PITELA, J.E.H.; BAMBIRA, E.; BARBOSA, J.A. **Bogllolo Patologia Geral**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993, 220p.

JONES, T.C. & HUNT, R.D. **Patologia Veterinária**. 2 v. Buenos Aires: Hemisfério Sur, 1985.

MONTENEGRO, R.; FRANCO, M. **Patologia dos Processos Gerais**. Rio de Janeiro: Atheneu, 19992, 263p.

COMPLEMENTAR:

SANTOS, J.A. **Patologia Geral dos Animais Domésticos**. (Mamíferos e aves). 2 ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1979, 576p.

THOMSON, R. **Patologia Geral Veterinária**. Rio de Janeiro: Interamericana 1983, 407p.

UNDERWOOD, J.C.E. **General and Systematic Pathology**. New York: Churchill Livingstone, 1992.

VASCONCELOS, A.C. **Necropsia e remessa de material para laboratório**. Teresina, Universidade Federal do Piauí, 1986, 70p.

5 – FISIOLOGIA VETERINÁRIA II. Créditos 6 CH 96 (2T 4P)

EMENTA: Princípios de homeostase celular. Fluidos circulantes do organismo. Fisiologia dos sistemas: circulatório, digestório, respiratório e urinário. Fisiologia endócrina,

reprodutiva, muscular e da pele e seus anexos. Sistema nervoso e comportamento animal. Temas de conexão da fisiologia com as áreas profissionalizantes.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- BERNE, R. M. & LEVY M. N. Fisiologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2000, 1034 p.
- CUNNINGHAM, J.G. (ed.). Tratado de fisiologia veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara. 1999. 454p.
- GANONG, W.F. Fisiologia Médica. 4. Ed. São Paulo: Lange, 1999, 560 p.
- GUYTON, A.C. Tratado de Fisiologia Médica. 9. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 975 p.
- KOLB, E. Fisiologia Veterinária. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984. 612p.
- REECE, W. O. Fisiologia de animais domésticos. São Paulo. Roca, 1996. 351 p.
- SWENSON, M. J. (ed.) Dukes. Fisiologia dos Animais Domésticos. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.
- VANDER, A.J. Fisiologia Humana. 3. Ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1998.

COMPLEMENTAR:

- BRODECK, J. R. (ed.) BEST e TAYLOR. Bases fisiológicas de la práctica médica 10 ed. Buenos Aires: Panamericana, 1982. 1560 p.
- BERALDO, W.T. Fisiologia. 1ed. Belo Horizonte: Imprensa Universitária - UFMG, 1986. 750p. 2 v.
- CHURCH, D.C. Fisiologia Digestiva y Nutriciones de los Ruminantes. Zaragoza Acríbia. 1974. 378p. v.1.
- HAFEZ, S. E. E. Reprodução animal, 6ª ed. São Paulo, Manole, 1995. 720p.
- KNUT S. N. Fisiologia animal - adaptação e meio ambiente. 5 ed. São Paulo, Santos, 1996, 600p.
- MACARI, M.; FURLAN, R.L; GONZALES, E. Fisiologia aviária aplicada a frangos de corte. 1 ed. Jaboticabal, SP., FUNEP, 1994. 296 p.
- MALNIC, G. e MARCONDEZ, M. Fisiologia renal. 2.ed. São Paulo: E.P.U., 1983. 407 p.
- McDONALD, L.E. Veterinary endocrinology and reproduction. 4.ed. Philadelphia: Lea & Fabiger, 1989. 571p.
- MULLER, P. B. Bioclimatologia Aplicada aos animais domésticos 2 ed. e atualizada. Porto Alegre: Sulina, 1982 158 p.
- PINHEIRO, M.R. Fisiologia da digestão e absorção nas aves. 1 ed. Campinas, SP, Fundação APINCO, 1994, 176 p.
- PINHEIRO, M.R. Fisiologia da reprodução de aves. 1 ed. Campinas, SP., Fundação APINCO, 1994. 142 p.
- RANDALL, D.; BURGGREN, W & FRENCH, K. Eckert Fisiologia animal. 4 ed. Guanabara Koogan, 2000, 729p.
- RUCKEBUSCH, Y. Physiology of small and large animals. 1 ed. Philadelphia, Dekker. 1991. 672 p.

SMITH, E.L. et al. (eds.) Bioquímica mamíferos. 7. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 620p.

STURKIE, F.D. Fisiologia Aviar. 2.ed. Zaragoza, Acríbia, 1967.

6 - MELHORAMENTO ANIMAL. Créditos 4 CH 64 (2T 2P)

EMENTA: Ação gênica. Introdução à herança quantitativa. Herdabilidade. Repetibilidade. Sistemas de acasalamento. Exogamia. Parentesco. Consanguinidade. Métodos de Seleção. Métodos de melhoramento genético das espécies animais de interesse econômico.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BOLDMAN, K. G., KRIESE, L. A. VAN VLECK, L. D. et al. A manual for use of MTDFREML. A set of programs to obtain estimates of variances [DRAFT]. Lincoln: USDA/ARS, 1995. 120p

CRUZ, C.D., REGAZZ@ A.J. Modelos biométricos aplicados ao melhoramento genético. Viçosa: UFV. 1997.390 P.

FALCONER, D.S. Introdução à genética quantitativa. Trad. SILVA, M.A & SILVA, J.C. Viçosa, UFV, Impr. Univ., 1987.279p.

FERRAZ, J.B.S. Sistemas de cruzamentos e avaliação genética. In: CURSO

COMPLEMENTAR:

SOBRE A AVALIAÇÃO GENÉTICA EM BOVINOS DE CORTE, I. Ribeirão Preto, 1995. USP-FMRP, Ribeirão Preto, SP. 1995.

GIANNOM A.M. e GIANNOM M.L. Genética e melhoramento de rebanhos nos trópicos. São Paulo- Nobel, 1983. 463 p.

GLKNNONI, A.M., GLANNONI, M.L., PIZA, O.T. Genética e melhoramento de rebanhos nos trópicos. Questões e exercícios. Jaboticabal: G&G Livros, 1986. 515 p.

5º Semestre

1 - ANATOMIA PATOLÓGICA VETERINÁRIA. Créditos 6 CH 96 (2T 4P)

EMENTA: Alterações post-mortem, degeneração, necrose e gangrena, distúrbios dos pigmentos, distúrbios do metabolismo, distúrbios circulatórios, inflamação, distúrbios do crescimento, teratologia, neoplasia, coleta e processamento de tecidos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:



COTRAN, R.S.; KUMAR, V.; COLLINS, T. Robbins. Patologia estrutural e funcional. Editora: Guanabara, 2000
JONES, T.C.; HUNT, R.D.; KING, N.W. Veterinary pathology. Editora: Williams & Wilkins, 1996. 1392p.
JUBB, K.V.; KENNEDY, P.C.; PALMER, N Pathology of domestic animals. Editora: Academic, 1993. 780p.

COMPLEMENTAR

SANTOS, J.A. Patologia geral dos animais domésticos. Editora: Guanabara, 1988. 409p
THOMPSON, R.G. Patologia geral veterinária. Editora: Guanabara Koogan, 1983. 412p.

2 - DOENÇAS INFECCIOSAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS. Créditos 6 CH 96 (3T 3P)

EMENTA: Etiologia, sinais clínicos, lesões, patogenia, diagnóstico, profilaxia e controle das doenças bacterianas, viróticas e micóticas dos animais domésticos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BLOOD, D.C. & HENDERSON, J.A. Medicina Veterinária. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1994. 872p.
CORREIA, O. Doenças Infectocontagiosas dos Animais Domésticos. Livraria Freitas Bastos, São Paulo. 3v. 1975.
CORREIA, O. Doenças Infectocontagiosas dos Animais Domésticos. Livraria Freitas Bastos, São Paulo. 3v. 1975.

COMPLEMENTAR:

ACHA, P.N. & SZYFRES, B. Zoonosis y Enfermedades Transmissibles Comunes as Hombres y a los Animales. Washington, D.C. OPAS, sd. 987p.
BEER, J. Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos. 2v. Roca, São Paulo. 1998.
MANUAL MERCK DE MEDICINA VETERINÁRIA.

Periódicos

Journal American Veterinary Medical Association
Journal Dairy Science
Journal Animal Science
Journal Dairy Research
Veterinary Bulletin

3 - DOENÇAS PARASITÁRIAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS. Créditos 4 CH 64 (2T 2P)

EMENTA: Etiologia, sinais clínicos, lesões, patogenia, diagnóstico, profilaxia e controle das nematodioses, cestodioses, trematodioses, protozooses e ectoparasitoses dos animais domésticos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

COLES, E.H. Patologia Clínica Veterinária 3ª ed. São Paulo, 566p.
FORTES, E. Parasitologia Veterinária. Porto Alegre, Sulina, 453p.
GEORGI, J.R. Parasitologia Veterinária 4ª ed. Editorial Manole, 1999. 258p.
NARI, FIEL, C. Enfermidades Parasitárias de Importância Econômica em Bovinos. Editorial HEMISFERIO SUR, 1994, 551 p.

COMPLEMENTAR:

PADILHA, T. Controle dos nematódeos gastrintestinais em Ruminantes. Coronel Pacheco EMBRAPA CNPGL, 1996, 258p.
ROMERO, H.Q. Parasitologia. Parasitos e Doenças Parasitárias do homem nas Américas e na África G. Koogan, Rio de Janeiro, 1991. 731p.
ROITT, M. BROSTOFF, J. MALE, D.K. Imunologia 3ª ed. São Paulo. Manole, 1993.
Periódicos:
Revistas Brasileira de Parasitologia Veterinária
Parasitology Today.

4 - TERAPÉUTICA VETERINÁRIA. Créditos 6 CH 96 (3T 3P)

EMENTA: Tipos de tratamento. Prescrição Médico – Veterinária. Imunoterapia. Quimioterapia antinfecçiosa, antiparasitária, e antineoplásica. Terapia antiinflamatória, analgésica e antitérmica. Conduta terapêutica nas 51 fecções respiratórias, digestivas, cardiovasculares, genitourinárias, locomotoras, hidroeletrólíticas e ácido-básicas. Noções de anestesiologia e de toxicologia animal.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ADAMS, H.R. Farmacologia e Terapêutica em Veterinária, 8ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2003 1034p.
ANDRADE, S.F. Manual de Terapêutica Veterinária. 2. Ed. São Paulo: Roca, 2002, 697 p.
ANDREI, E. (Ed.) Compêndio Veterinário. 28ª ed. São Paulo: Andrei, 1995, 794p.
BOOTH, N.H.; McDONALD, L.E. (Ed) Farmacologia e Terapêutica em Veterinária. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
DICIONÁRIOS DE ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS. Rio de Janeiro: Publicações Médicas Ltda., 2003/2004, 1193 p.

FUNCHS, F.D.; WANNMACHER, L. Farmacologia Clínica. Fundamentos de Terapêutica Racional. 2. Ed. . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998, 906 p.

GILMAN, A.G. (Ed.) As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 8ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991, 1232p.

GUIA MÉDICO VETERINÁRIO, 3ª ed. São Paulo:Vallibor, 1998, 444 p.

KIRK, R.W. & BISTNER, S.I. Manual de Procedimentos e Tratamento de Emergência em Medicina Veterinária. 3ª ed. São Paulo: Manole, 1987.

LIMA, D.R. Manual de Farmacologia Clínica, Terapêutica e Toxicologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992, 551p.

MASSONE, F. Anestesiologia Veterinária. Farmacologia e Técnicas. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003, 326 p.

MILLER, O. Farmacologia Clínica e Terapêutica. 13ª ed. São Paulo: Atheneu, 1982, 812p.

PAIVA NETO, J.U. Antibióticos e Quimioterápicos em Medicina Veterinária. Rio de Janeiro: Atheneu, 1989, 181p.

PRESCOTT, J.F.; BAGGOT, J.D. Terapêutica antimicrobiana Veterinária. Zaragoza: Acríbia, 1991, 414p.

SPINOSA, H.S.; EÓRNICK, S.L.; BERNARDI, M.M. Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002, 752p.

VIANA, F.A.B. Fundamentos de Terapêutica Veterinária. Belo Horizonte: UFMG, 2000, 218 p.

WINTER, V. P. Índice Terapêutico Veterinário. Rio de Janeiro/ EPUB, 2002, 637 p.

COMPLEMENTAR:

HANSTEN, R.D. Associação de Medicamentos. Rio de Janeiro: Atheneu, 1987, 415p.

HOLINWEGER, J.A. Temas de Farmacologia y Terapêutica Veterinária. Montevideo: Hemisfério Sul, 1983, 429p.

LORENZ, M.D.; CORNELIUS, L.M.; FERGUSON, D.C. Manual de Terapeutica en animales Pequeños. Buenos Aires, Intermédica, 1993, 521 1p.

KATZUNG, B.G. Farmacologia Básica e Clínica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984, 992p.

MORGAN, R.V. Manual de Emergência para Pequenos Animais. São Paulo: Manole, 1987, 650p.

MULLER, G.H.; KIRK, R.W. & SCOTT, D.F.W. Dermatologia dos Pequenos Animais. 3ª ed. São Paulo: Manole, 1985, 935p.

RADOSTITS, O.M.; BLOOD, D.C; EMPFI, H.R. Clínica Veterinária, 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

WINGFIELD, W. E. et. al. Segredos em Medicina Veterinária. ArtMed, Porto Alegre, 1998.

Periódicos

A Hora Veterinária
Arquivos da Escola de Veterinária da UFMG
American Journal of Veterinary Research
Brazilian Journal of Medical and Biological Research
British Veterinary Journal
Clínica Veterinária

Ciência Veterinária nos Trópicos
Journal of Veterinary Pharmacology and Therapeutic
Journal of Pharmaceutical Sciences
Nature
Revista Brasileira de Medicina Veterinária
Pharmaceutical Biology
The Veterinary Record – London
Veterinary Bulletin
Veterinary Parasitology
Veterinary Research communications

5 - SEMIOLOGIA VETERINÁRIA. Créditos 4 CH 64 (2T 2P)

EMENTA: Identificação e resenha. Métodos de exploração clínica. Anamnese. Exploração clínica dos diversos órgãos e aparelhos. Diagnóstico. Prognóstico.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BRAZ, M. B. Semiologia Médica Animal. Lisboa: Fundação Caloust Gulbenkian, I e II vol.
CALDAS, E. M. Propedêutica Clínica Animal. Salvador: Centro Editorial e Didático da UEBA, 213 p.
ETTINGER, S.J. Tratado de Medicina Interna Veterinária. São Paulo: Manole, 1992. 2557p.

COMPLEMENTAR:

STASHAK, T. S Claudicação em Equinos segundo Adams. 4a ed. São Paulo: Roca, 1994.
ROSEMBERGER, G. Exame Clínico dos Bovinos. 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983. 429 p.

6 - ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA. Créditos 4 CH 64 (2T 2P)

EMENTA: Pré-medicação anestésica. Anestesia local. Anestesias regionais. Anestesia geral: intravenosa e inalatória. Anestésicos e equipamentos. Emergência em anestesia.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

A D. R. Hilbery Manual de anestesia de los pequeños animales. Acriba, S. A. Zaragoza, 3. ed 1992. 154p.
HALL, W. & CARKE, K. W. Veterinary Anesthesia. Balliere, tindall, London. 1991.
LUMB, W. V. & JONES, E. W. Veterinary Anesthesia, 2. ed. Lea & Febiger Philadelphia. 1984.

FLÁVIO, MASSONE. Anestesiologia Veterinária. Farmacologia & Técnica. Ed. Guanabara S/A Rio de Janeiro, 1988.

COMPLEMENTAR:

FIALHO, A. G. FILHO. Anestesiologia Veterinária. Guia Prático de anestesia para pequenos animais. Nobel, 1985. 234p.

LOLLINS, V. J. Princípios de Anestesiologia, 2. ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1978. 1149p.

SHORT, C. E. Clinical Veterinary Anesthesia. Baltimore, William & Wilkin, 1980. 608p.

SOMA, I. r. Veterinary anesthesia. Baltimore, William & Wilkin, 1971. 619p.

T. W. RIELBOLD; D. O. GOBLE & D. R. GEISER. Anesthesia de Grandes Animals, Acriba S.A. Zaragoza, Espanha. 173p. 1986.

DIETZ, O. et al. Operaciones e Anestesia de los animales grandes y pequeños. Acribia, S.A. Zaragoza, Espanha.

Periódicos

Veterinary Sugery

Veterinary Anesthesia

J. Vet pharmacol Therap

Manual of small animal anesthesia

Anestesiologia

6º Semestre

1 - TÉCNICA CIRURGICA VETERINÁRIA. Créditos 4 CH 64 (1T 3P)

EMENTA: Princípios básicos da cirurgia. Princípios gerais da técnica cirúrgica. Execução de técnicas e procedimentos cirúrgicos *in vivo*, relacionados com as bases fisiológicas e anatômicas.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ALEXANDER, A. Técnica quirurgica em animales, México Interamericana, 408p.

BERGE, E. & WESTHES, M. Técnica operatória veterinária. Barcelona Labor, 480p.

DAVID, T. Atlas de cirurgia de pequenos animais. São Paulo, Manole, 597p

COMPLEMENTAR:

DIETZ, O. et al. Operações e Anestesia de los grandes e pequenos animales. Zaragoza, Acribia, 565p.

KNECHT, S, et alii Técnicas Fundamentais de Cirurgia Veterinária. 2ª ed., Zaragoza, Acribia, 308p.

FEITOSA JUNIOR, F. S. Histerotomia na cabra gestante através de incisão mediana retro - umbilical. Belo Horizonte, Escola de Veterinária, UFMG, 1982. 22p. (Tese de Mestrado).

HICMAN, J. & WALKER, R. G. Atlas de cirurgia veterinária. México, Continental, 1973. 227p.

LAZZERI, L. Fases Fundamentais da técnica cirúrgica. São Paulo, Varela, 1977. 190p.

MAGALHÃES, H. P. Técnica cirúrgica e cirurgia experimental. São Paulo, Sammer, 1983. 338p.

OEHME, F. W. & PRIER, J. E. Testbook of large animal surgery. Baltimore, William & Wilkin, 1974. 231p.

PIERMATTEI, BINKER, Flo. Manual de Ortopedia e Tratamento das Fraturas dos Pequenos Animais. 3ª edição. Editora Manole Ltda. 694p. 1999.

SILVA, F. L. Laparotomia exploratória mediana pré - retro - umbilical em eqüinos anestesiados com halotano - avaliação do método do equilíbrio hidroeletrólito e ácido - base. Santa Maria - RS, UFSM, 1989, 61p. (Dissertação de Mestrado em Medicina Veterinária).

STEPHEN W. CRANE & C. W. BETTS. Manual de Terapêutica Cirúrgica dos Pequenos Animais. Editora Manole Ltda. 43p. 1988.

WINGFIELD, W. E. & RAWLINGS, C. A. Small animal surgery. Philadelphia. B. Saunders.

QUESSADA, A. M. Estudo comparativo da utilização de diversos fios na gastorrafia em plano único do cão. Belo Horizonte, UFMG, 1985. 29p. (Dissertação de Mestrado em Medicina Veterinária).

Periódicos

Vet. Rec.
J. Am. Vet. Med. Assoc.
American Journal Veterinary Research.
Am. J. Vet. Res.
Can. Vet. J.
Veterinary Surgery.
Equine Veterinary Journal.
Modern Veterinary Practice

2 - ZOOTECNIA I. Créditos 4 CH 64 (2T 2P)

Ementa: Evolução e situação da avicultura industrial. Formação de linhagens comerciais. Produção e manejo de frangos de corte e poedeiras comerciais. Evolução e situação da suinocultura industrial. Produção e manejo dos suínos. Situação da Apicultura no contexto mundial e regional. Instalação do apiário. Indumentária e implementos apícolas. Povoamento, manipulação e manejo do apiário.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

MORENG, R.E.; AVENS, J.S. **Ciência e Produção de Aves**. Ed.I Roca Ltda 1ª ed. 1990.380p.
ENGLERT, S. **Avicultura**. Ed. Agropecuária Ltda. 3ª ed. 1988. 175p.
MACARI, F.R.L.; GONZALES, E. **Fisiologia Aviária Aplicada a Frangos de Corte**. Jaboticabal. FUNEP/UNESP, 1994.269p.
ANDRIGUETTO, J.M. **Nutrição Animal**. v.I. e II. São Paulo. Ed. Nobel. 2002. 395p.
CAVALCANTI, S.S. **Suinocultura dinâmica**: Contagem, MG: Itapuã Editora e Gráfica Ltda, 1998. 494p.
BERTOLINI, Alceu. **Suínos**. Curitiba: Litero – Técnica, 1992. 302p.
SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P.R.S. da; SESTI, L.A.C. **Suinocultura Intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho**. Brasília: EMBRAPA, 1998.
COUTO, R.H.N.; COUTO, L.A. **Apicultura: manejo e produtos**. 3ª edição. Funep. 2006. 193p.

3 - EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE PÚBLICA. Créditos 6 CH 96 (3T 3P)

EMENTA: Noções de demografia e estimativa de populações. Componentes ecológicos das doenças transmissíveis. Inter-relações agente – hospedeiro - ambiente. Programa de combate às doenças. Vigilância epidemiológica. Epidemiologia das doenças transmissíveis por veículo comum. Profilaxia e controle das principais zoonoses. Doenças exóticas. Higiene ambiental e educação sanitária. Legislação sanitária nacional aplicadas às medidas de defesas sanitárias animal. Tratamento da água destinada aos animais doméstico e à indústria de produtos de origem animal. Solo e ar e sua significação higiênica. Métodos de tratamento e destino de resíduos orgânicos no meio rural; Desinfetantes e métodos de desinfecção. Controle de roedores e vetores. Planificação em saúde animal.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BLAHA, T. **Epidemiologia especial veterinária**. São Paulo, Varela, 1997.
BRASIL, FNS. Manual de Controle de roedores. Brasília: MS/FNS, 2002, 129p.
CÔRTEZ, J. A. **Epidemiologia conceitos e princípios fundamentais**. Varela, 1993.
Pereira, M. G. **Epidemiologia: teoria e prática**. Guanabara-Koogan, 2000.
PEREIRA, A. S. **Higiene e sanidade animal: fundamentos da produção pecuária**. Publicações Europa América Ltda, 1992.
ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia & Saúde**. 4ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1999.

COMPLEMENTAR:

BRASIL, MAPA., Manual Técnico do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose / PNCEBT. MAPA, DAS, Brasília, 2003. 133p.
CAMPOS, J.Q. e outros. **Municipalização e educação sanitária**. São Paulo, Jotacê, 1995, 160p.
CAMPOS, J.Q. **Técnicas de organização sanitária**. São Paulo, Jotacê, 1996, 159p.
COOK, G.C. (Ed.) **Manson's Tropical Diseases**. 20 ed. Londres, Saunders, 1996.
ÔRTEZ, J.A. **Eidemiologia. Conceitos e princípios fundamentais**. São Paulo, Varela, 1993, 227p.

- COSTA,S.F. Introdução ilustrada à estatística. 3 ed. São Paulo, Hanbra,1998, 313p.
- DRUMMOND,J.P ; SILVA. E. Medicina Baseada em Evidências. São Paulo, Atheneu,1998, 153p.
- FERREIRA,F.A,G. Moderna Saúde Pública. 6 ed. Lisboa, Gulbenkian,1990.
- FORATTINI,O,P. Ecologia, Epidemiologia e Sociedade. São Paulo, EDUSP/Artes Médicas,1992, 529p.
- FUNDAÇÃO SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICA. Manual de saneamento. Rio de Janeiro,1981,250p.
- GONÇALVES,E.I. Manual de defesa sanitária animal. Jaboticabal, FUNEP/UNESP, 1990, 133p.
- GUERREIRO ,M.G. (Org.) Bacteriologia Especial. Porto Alegre, Sulina,1984.
- JEYARATNAM,J. (Ed.) Occupational health in developing countries. Oxford, Oxford University Press,1988, p.31-61.
- LAST,J.M. (Ed.) Maxci-Rosenau-Last Public & Preventive Medicine. 13 ed. Norwalk,Appleton & Lange,1992.
- MARTINI,M. Curso de epidemiologia. Apostila,1997.
- MOTULSKY,H. Intuitive Biostatistics. New York, Oxford University Press,1995, 386p.
- OMS. Salud ambiental en el desarrollo urbano. Inf.Com.Exp. OMS. Ser Inf.Téc. N° 807, Genebra,1991, 70p.
- PAVLOVSKY,E.N. Natural nidity of transmissible diseases. Moscou,Mir,1996.
- ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA F°,N.A Epidemiologia e Saúde. 5ed. Rio de Janeiro Medsi,1999, 570p.
- SACHETT,D.L; HAYNES,R.B; TUGWELL,P. Clinical epidemiology. A basic science for clinical medicine. Boston, Little, Brown,1985, 370p.
- SALMITO,M.A, Saúde e desenvolvimento no estado do Piauí. Teresina, Projeto Petrônio Portella,1987, 170p.
- SILVA,M.G.C. Saúde Pública. Auto-avaliação e Revisão. 2 ed. São Paulo, Atheneu,1997, 297p.
- STURCHLER,D. Endemic areas of tropical diseases. 2 ed. Toronto, Hans Huher,1988,441p.
- TEIXEIRA,M.G. (Coord.) Guia de vigilância epidemiológica. Ministério da Saúde/FNS. Brasília,1994.
- THRUSFIELD,M. Epidemiologia Veterinária. Zaragoza,Acríbia,1990,339p.
- TIMONEY,J.F., GILESPIE,J.H.; SCOTT,F.W.; BARLOUGH,J.H. (Eds.) Hagan and Bruner? s microbiology and infectious diseases of domestic animals. Ithaca, Comstock,1988.
- VERONESI,R. (Ed.) Doenças Infecciosas e parasitárias. 8 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan,1991.
- W.H.O, Occupational health in agriculture. (Fourth report of the joint ICO/WHO-Committee on occupationa health ? WHO Techn Rep Ser nº 246,WHO, Genebra,1992

4 - CLÍNICA MÉDICA DE ANIMAIS RUMINANTES. Créditos 6 CH 96 (2T 4P)

EMENTA: Afecções de: pele e anexos, olhos, ouvidos, aparelho respiratório, digestivo, circulatório, genitourinário, sistema nervoso, músculo esquelético, endócrino, sangue, órgãos hematopoéticos e glândula mamaria de animais domésticos ruminantes.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BLOOD,D.C.; RADOSTITS, O M. Clínica Veterinária. 7 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan,1991. 1263p.
COMPENDIO VETERINÁRIO. Indicador terapêutico dos produtos para medicina veterinária. 30. ed. Paulo: Organização Andrei. 2000.
KELLY,W.R. Diagnóstico Clínico Veterinário. (Trad. IDILIA RIBEIRO VANZELLOTTI/MARCILIO NASCIMENTO). 3ed., Rio de Janeiro: Interamericana,1986. 363p.

COMPLEMENTAR:

MANUAL MERCK DE VETERINÁRIA: Um manual de diagnóstico, tratamento, prevenção e controle de doenças para o veterinário CLARENCE,M. FRASER, editor. 6.ed., São Paulo: Roca,1991. 1803p.
MARECK,J. & MOCSY,J. Diagnóstico clínico de las enfermedades internas de los animals domesticos. 4.ed., Barcelona: Labor,1973. 675p.
OGILVIE,T.H. Medicina interna de grandes animais. São Paulo,2000. 528p.
REBHUN,W.N. Doenças do gado leiteiro. 2000. 642p.
ROSA,J.S.E. Enfermidades em caprinos. EMBRAPA, Brasília,1996. 220p.
ROSENBERGER,G., DIRKSEN,G., GRUNDER,H.D, STOBBER,M. Exame clínico. 3.ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan,1993. 429p.
ROSENBERGER,G. Enfermidades de los bovinos. Buenos Aires: Hemisferio Sur,1983. VI e 577p. e VII: 577p.
SCHULZ,J.A & ROSSOW,M. Tratado de enfermedades del ganado vacuno. Zaragoza: Acríbia,1978. Vol: exploracion clinica; 430p. e VII: Patologia: 628p.
SEREN,E. Enfermidades de los estomago de los bovinos. Zaragoza: Acríbia,1986. VI: Anat. Topográfica, Fisiologia, Semiologia: 268p. VII: `Patologia y tratamiento 468p.
SMITH, T. Tratado de Medicina Veterinária interna de grandes animais: molestias de equinos, bovinos, ovinos e caprinos. BRADFORD D. SMITH: revisor científico da edição brasileira Prof. JOSÉ DE ALVARENGA: tradução Dr. FERNANDO GOMES DO NASCIMENTO. São Paulo: Manole,1993. VI: 900p

Periódicos

A hora veterinária, Porto Alegre, CFMV/SBMV
American Journal of Veterinary Research. Chicago-USA/Schaum-bung;
Arquivos Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, Belo Horizonte, EVUFMG;
Arqs. Esc. Medicina Veterinária. UFBA, Salvador;
Arqs. Fac. Vet. UFRS. Porto Alegre;
Arqs. Inst.Biológico, São Paulo;
Crnell Veterinarian, Ithaca-USA;
Informe Agropecuário. Epamig, Belo Horizonte;
Pesquisa Veterinária Brasileira -- Rio de Janeiro
Pesquisa Agropecuária Brasileira, Brasília;

Revista Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - USP, São Paulo;
Veterinary Record, London-England;
Veterinary Bulletin, Farnham Royal-England

5 - CLÍNICA MÉDICA DE CÃES E GATOS. Créditos 6 CH 48 (1T 3P)

EMENTA: Afecções de: pele e anexos, olhos, ouvidos, aparelho respiratório, digestivo, circulatório, genit urinário, sistema nervoso, músculo esquelético, endócrino, sangue, órgãos hematopoiéticos de caninos e felinos. Doenças de neonatos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ALENCAR FILHO, R. A., SERVAES, C. B. Guia para diagnóstico em Medicina Clínica e Laboratorial. São Paulo, Nobel, 1994. 143 p.
CATCOTT, E.J. Canine Medicine. 4.ed. Santa Barbara, Califórnia: American Veterinary Publications, 1979. 2v.
CATCOTT, E.J. Feline Medicine & Surgery. 2ed. Santa Barbara, Califórnia: American Veterinary Publications, 1975. 635p.
CHANDLER E. A., HILBERY. A. D. R., GASKELL, C. J. Medicina e Terapêutica de Felinos. São Paulo. Monole Ltda. 1988. 449 p.
CHANDLER. E. A., THOMPSON. D. J., SOTO, J. B. Medicina e Terapêutica de Caninos. São Paulo. Monole Ltda. 1989. 610 p.

COMPLEMENTAR:

CHRISMAN, C. L. Neurologia dos Pequenos Animais. São Paulo. Roca. 1985. 432 p.
ETTINGER, S.J. Textbook of veterinary internal medicine. 2ed. Philadelphia: W.B. Saunders, 1983. 2260p.
FENER, W. R. Manual de Prática Clínica Veterinária. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1985. 413 p.
FRASER, C. M. e Editores. Manual Merk de Veterinária. Um Manual de diagnóstico, tratamento, prevenção e controle de doenças para o médico veterinário. 7a ed. São Paulo. 1995. 1083 p.
KIRK, R. W. Atualização Terapêutica Veterinária em Pequenos Animais. 3a ed. São Paulo. Monole Ltda. 1988. 1688 p.
LORENZ. M. D., CORNELIUS, L. M. Diagnóstico Clínico em Pequenos Animais. 2a ed. Rio de Janeiro. Interlivros. 1996. 544 p.
LONG, R. D. Clínica de Pequenos Animais. 1a ed. Manole Ltda. São Paulo. 1997.
MORGAN, R.V. Manual de Emergências para Pequenos Animais. São Paulo: Manole, 1987. 650p.
NELSON, R. W., COUTO, C. G. Fundamentos de medicina interna de pequenos animais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994. 737p.
OSBORNE, C.A.; LOW, D.G.; FINCO, D.R. Canine and feline urology. Philadelphia: W.B. Saunders, 1972. 417p.

SCOTT, D.W., MILLER, W. H., GRIFFIN, C. E. MULLER & KIRK, dermatologia de pequenos animais. 5ed. Rio de Janeiro: Interlivros. 1996. 1142 p.

TILLEY, L.P. Essentials of canine and feline eletrocardiography; interpretation and treatment. 2.ed.. Philadelphia: Lea & Febiger, 1985. 473p.

WILLEMSE, T. Dermatologia clínica de cães e gatos: guia para o diagnóstico e terapia. São Paulo: Manole, 1994. 141p.

6 - DIAGNOSTICO POR IMAGEM. Créditos 3 CH 48 (1T 2P)

EMENTA: Princípios básicos do diagnóstico por imagens. Raios X: natureza, propriedades, aparelhagens. Ultrassom: natureza, propriedades, aparelhagens. Interpretação clínica das imagens radiográficas e ultrassonográficas.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BURK, R. L., ACKERMAN, N. Small Animal Radiology and Ultrasonography a diagnostic atlas and text. 2ed. Philadelphia: W.B. Saunders Company, 1996.

DICK, K. J.; GUNSSER, I. Atlas of Diagnostic Radiology of the Horse. Wolfe: Publishing Limited, 1988, I, II, III vol.

COMPLEMENTAR:

KEALY, J. K. Diagnostic Radiology of Dog and Cat. 2 ed. Philadelphia: W.B. Saunders Company, 1987.

LEE, R. B.S.A.V.A. Manual of Radiography and Radiology in Small Animal Practice (New edition). Cheltenham: British small animal veterinary association, 1990.

MORGAN, J. P. Radiology in Veterinary Orthopedics. Philadelphia: Lea & Fabiger, 1972.

OWENS, J. M. Radiographic Interpretation for the small animal clinician. Saint Louis: Ralston Purina Company, 1982.

SCHEBITIZ, H.; WILKENS, H. Atlas of Radiographic Anatomy of Dog and Horse. 3a ed. Berlin: Verlag, 1977.

THRALL, D. E. Textbook of Veterinary Radiology. 2 ed. Philadelphia: W.B. Saunders Company, 1994.

TICER, J. W. Técnicas Radiológicas na Prática Veterinária. 2a ed. São Paulo. Roca, 1987.

7 - DISCIPLINA: PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA. Créditos 4 CH 64 (1T 3P)

EMENTA: Estudo e realização dos principais exames laboratoriais em Medicina Veterinária; Preparação e envio de material ao laboratório. Leucócitos: valores normais, funções, resposta leucocitária. Eritrócitos: valores normais, morfologia, anomalias. Trombócitos: funções, valores normais. Coagulação sanguínea. Anemia. Policitemia. Bioquímica clínica. Função renal: análise física e do sedimento urinário. Característica dos exsudatos e transudatos. Orientação sobre os exames a serem solicitados, interpretação

dos resultados para avaliação clínica e compreensão da fisiopatologia e evolução das doenças.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

Título: Veterinary hematology
Autor: FELDMAN, B.F.; ZINKL, J.G.; JAIN, N.C..
Editora: Lippincott Williams & Wilkins

Título: Essentials of veterinary hematology
Autor: JAIN, N.C..
Editora: : Lea & Febiger 417p.

Título: Clinical biochemistry of domestic animals.
Autor: KANEKO, J.J.; HARVEY, J.W.; BRUSS, M.L.
Editora: Academic Press, 1997. 932p.

Título: Medicina de laboratório veterinário: interpretação e diagnóstico.
Autor: MEYER, D.J.; COLES, E.H.; RICH, L.J.
Editora: Roca, 1995. 320p

COMPLEMENTAR:

Título: Canine and feline nephrology and urology
Autor: OSBORNE, C.A.; FINCO, D.R
Editora: Williams & Wilkins, 1995. 960p.

Título: Small Animal Clinical Diagnosis by Laboratory Methods.
Autor: WILLARD, M.D.; TWEDTEN, M.; TURNWELD.
Editora: W.B. Saunders, 1.994. 337 p.

7º Semestre

1 - CLÍNICA CIRÚRGICA VETERINÁRIA. Créditos 6 CH 96 (2T 4P)

EMENTA: Traumatologia. Afecções cirúrgicas dos diversos órgãos e sistemas. Tumores. Inflamações e infecções de interesse cirúrgico.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

MONTIAN-FERREIRA, F 7 PACHALY, J.R. Manual de Fluidoterapia em Pequenos Animais.
1ª ed. São Paulo: Editora Guará 2000.



SLATTER, O Manual de Cirurgia de Pequenos Animais. 2ª ed. São Paulo: Editora Manole, vol. 1 e 2.

BOJRAB, M.J. Mecanismo da Moléstia na Cirurgia dos Pequenos Animais. 2ª ed. São Paulo: Editora Manoel.

ROMAN, F.S.; Atlas de Odontologia de pequenos Animais. 1ª ed. São Paulo. Editora Manole. 1999.

SLATIS, F.C, BOLVI, M.H, NEUMANN, W, WYMAN, M. Fundamentos de Oftalmologia Veterinária. 1ª ed. São Paulo: Editora Manole, 199.

VALDE, SCHAFFER, KOSTLIN: Atlas de Clínica Oftalmológica do Cão e do Gato. 2ª ed. São Paulo: Editora Manole. 1998.

ALFONSO, C.G.; PEREZ Y PEREZ, F. Patología Quirúrgica de los Animales Domésticos . 8ª ed. Zaragoza: Científico-médica, 1982. 1042p.

BOJRAB, M.J. Cirurgia dos Pequenos Animais. 2ª Ed. São Paulo, Roca, 1986. 854p.

FOSSUM, W.T. Small animal surgery. Saint Louis, Mosby, 1997.

JENNINGS, P.B. The practice of large animal surgery. Philadelphia, W.B. Saunders, 1984. 2v., 1233p.

OEHME, F.W.; PRIER, J.E. Textbook of large animal surgery. Baltimore: Williams & Wilkins, 1980. 608p.

SLATTER, D.H. textbook of small animal surgery. Philadelphia, W.B. Saunders, 1985. 2v. 1271p.

WINGFIELD, W.E. RAWLINGS, C.A Small animal Surgery. Philadelphia, W.B. Saunders, 1979m, 277p.

COMPLEMENTAR:

ADAMS, O.R. Lameness in horse. 3ª ed., Philadelphia: Lea & Febiger, 1974. 566p.

BETTS, C.W.; CRANE, S.W. (ed.) manual de terapêutica cirúrgica dos pequenos animais. São Paulo: Manole, 1988.

BRINKER, W.º; PIERMATTEI, L.D.; FLO, G.L. Manual de ortopedia e tratamento das fraturas dos pequenos animais. São Paulo: Manole, 1986. 463p.

McILRWAITH, C.W.; TURNER, A.S. Equine advanced techniques. Philadelphia: Lea & Febiger, 1987. 391p.

SWAIM, F. Surgery of Traumatized skin. Philadelphia: W.B. Saunders, 1980. 585p.

THOMSON, R.G. Patologia Veterinária especial. São Paulo: Manole, 1990. 753p.

Periódicos

A hora veterinária;
American Journal of Veterinary Research
Arquivo Brasileiro de medicina veterinária e Zootecnia-UFMG
Ars Veterinária-UNESP / Jaboticabal
Brazilian Journal of Veterinary Research ? USP
Ciência Rural / UFSM
Clínica Veterinária / Ed. Guará, S.P.
Journal of American Veterinary Medical Association
Revista Cães e Gatos / Gessuli editors / S.P.
Revista Brasileira de Medicina Veterinária

Veterinária e Zootecnia / UNESP / Botucatu
Veterinary Surgery

2 - TEORIA ECONÔMICA APLICADA. Créditos 4 CH 64 (4T 0P)

EMENTA: Introdução ao estudo. Demanda oferta e formação de preços dos produtos agropecuários. O consumidor e o produtor como unidades básicas de decisão. A atividade econômica agregada. Noções de desenvolvimento econômico

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

MENDES, J.T.G. **Economia Agrícola. Princípios básicos e aplicações.** 1ª ed. Curitiba, Scientia et Labor, 1989.

MONTORO FILHO, A. F. et al. **Manual de Introdução à Economia.** 1ª ed. São Paulo, Saraiva, 1981.

VASCONCELOS, M.A S. e R.L.TROSTER. **Economia Básica.** 4ª ed.. São Paulo, Atlas, 1998. Atlas

ROSSETI, J. P. **Introdução à Economia** 17 ed. São Paulo. Atlas Saraiva. 1997

SAMUELSON, P.A e W.D. NORDDHAUS. **Economia.** 16 ed . Lisboa. McGraw-Hill. 1999.

3 - TECNOLOGIA E INSPEÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL I. Créditos 6 CH 96 (2T 4P)

EMENTA: Estabelecimentos do leite e derivados. Obtenção higiênica do leite. Classificação dos tipos de leite. Composição físico-química e microbiológica do leite e derivados. Processamento tecnológico nos produtos lácteos. Normas e critérios de inspeção dos estabelecimento e produtos lácteos. Verificação de fraudes. Noções de captura de pescado. Despesca e abate higiênico de animais de aquicultura. Métodos tecnológicos de industrialização de pescados e derivados. Avaliação sensorial, microbiológica e físico-química do pescado. Normas e critérios de inspeção de pescado e produtos derivados. Doenças transmitidas pelo consumo do pescado. Derivados comestíveis e não comestíveis de pescado.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

AMIOT, J. Ciencia y tecnologia de la leche. Zaragoza: Acribia, 1991, 547p.

ANDRADE, N.J.; MARTYN, M.E.L. A água na indústria de alimentos: 141, Viçosa, Univ. Fed. Viçosa, Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, Departamento de Tecnologia de Alimentos, 1982. 39p.

BRENNAN, J.G. et al. Las operaciones de la ingeniería de los alimentos. Zaragoza: Acribia, 540p.

- BOBBIO, P.A, BOBBIO, F. Química do processamento de alimentos. 2 ed. São Paulo: Varela, 1995.
- BURGESS, G. El pescado y las industrias de la pesca. Zaragoza: Acribia,.
- BRAZIL, E.V. Leite natural: aspectos tecnológicos do leite UHT. ed. didático Salvador: UFBA, 1979. 66p.
- CERQUEIRA, M.M.O.P. et al. Leites fermentados. Escola de Veterinária - UFMG. Set, 1996.
- CONNEL, J.J. Control de la calidad del pescado. Zaragoza: Acribia,
- HERSOM, A.C.; HULLAND, E.D. Conservas alimenticias. Zaragoza: Acribia, 360p.
- HUSS, H.H. El pescado fresco: su calidad y cambios de calidad. Colección FAO. Pesca no. 29. Roma:Organizacion de las Naciones Unidas para la Aricultura y la Alimentación,. 132p.
- JAY, J.M. Microbiologia de Alimentos Artmed,2005..
- KIETZMANN, U. et al. Inspección veterinaria de pescados. Zaragoza: Acribia, 326p
- VEISSEYRE, R. Lactologia técnica. Zaragoza: Acribia, 1980. 629p.
- VARNAM, A.H. Leche y productos lacteos. Zaragoza: Acribia, 1995, 476

COMPLEMENTAR:

- FENNEMA, O.R. Química de los alimentos. Zaragoza: Acribia, 1993. 1095p.
- FRANCO, B.D.H. de M., LANDGRAF. Microbiologia dos Alimentos. 1ª ed. São Paulo: Ateneu, 1996.
- FRAZIER, W.C. Microbiologia de los alimentos. Zaragoza, 1985. 522p.
- FURTADO, M.M., LOURENÇO NETO. Tecnologia de queijos: Manual técnico para a produção industrial de queijos. 1ª ed. São Paulo: Dipemar, 1994.
- MCWILLIAMS, M. Foods: Experimental perspectives. 3ª ed. USA: Merril, 1997.
- MORTIMORE, S. HACCP: enfoque e prática. Zaragoza: Acribia, 1996. 219p.
- POTTER, N.N.; HOTCHKISS, J.H. Food Science. 5ª ed. USA: Campman & Haill, 1976.
- ACHA, N.P; SZYFRES, B. Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animales. 2.ed. Washington: Organizacion Panamericana de la salud. Publicación Científica n.503, 1986. 989p.
- CODEX ALIMENTARIUS. Código Internacional Recomendado de Práticas - Princípios Gerais de Higiene de Alimentos (CAC/VOL A-1985).
- CODEX ALIMENTARIUS. Normas diversas;
- MANUAL DE ANÁLISE DE RISCO E PONTOS CRÍTICOS E CONTROLE. Campinas: Sociedade Brasileira de Ciência e Tecnologia de Alimentos, 1993. 35p.
- MANUAL DE BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO PARA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS. Campinas: Sociedade Brasileira de Ciência e Tecnologia de Alimentos, 1991. 25p.
- OMS/FAO. Documentos diversos
- PLANK, R. El empleo del frío en la industria de alimentacón. Barcelona: Reverté, 805p.
- RIEDEL, G. Controle sanitário dos alimentos. São Paulo: Loyola, 445p.
- SEMINÁRIO SOBRE CONTROLE DE QUALIDADE NA INDÚSTRIA DE PESCADO. São Paulo: Loyola, ITAL, 1988. 303P
- SEMINÁRIO SOBRE TECNOLOGIA DE SALGA E DEFUMAÇÃO DE PESCADO. Campinas: Instituto de tecnologia de Alimentos, 1995, 180p.
- BELLTZ, H.D., GROSCH, W. Química de los alimentos. Zaragoza: Acribia, , 1087p.

CODEX ALIMENTARIUS. Código Internacional Recomendado de Práticas para o Peixe Fresco (CAC/RCP 9/1976).

Periódicos

REVISTA LEITE E DERIVADOS. São Paulo: DIPEMAR
REVISTA HIGIENE ALIMENTAR. São Paulo
BOLETIM DO CENTRO DE PESQUISA E PROCESSAMENTO DE ALIMENTOS-CEPA. Curitiba: UFPR
BOLETIM DO INSTITUTO DE TECNOLOGIA DE ALIMENTOS. Campinas: ITAL
Food Microbiology

Sites

HABs: Marine Phytoplankton and Marine Biotoxins.
http://www.nwfsc.noaa.gov/ec/tox/Hamful_Algae.htm
Marine Biotoxins and Hamful Algae: A National Plan.
<http://agricultura.gov.br>
<http://saude.gov.br>

4 - ZOOTECNIA II. Créditos 6 CH 96 (3T 3P)

EMENTA: Importância econômica da criação de bovinos, ovinos e caprinos. Situação atual. Principais raças de bovinos, ovinos e caprinos. Sistemas de criação. Manejo dos rebanhos nas diferentes fases. Manejo reprodutivo. Sanidade. Valor nutricional dos alimentos. Exigências nutricionais de animais ruminantes. Formulação de dietas balanceadas.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ANDRIGUETO, J.M. **Nutrição Animal**. v. I e II. São Paulo. Nobel. 2002. 395p.
ATHANASSOF, N. **Manual do Criador de Bovinos**. 6.ed., São Paulo, Melhoramentos, 1957. 818p.
PEIXOTO, A.M. et al. **Bovinocultura de corte**. Fundamentos da exploração racional. FEALQ, 345P. 1997.
PEIXOTO, A.M. et al. **Bovinocultura leiteira**. Fundamentos da exploração racional. FEALQ, 580P. 1997.
PEIXOTO, A.M. et al. **Conceitos modernos da exploração leiteira**. Anais do 10º Simpósio sobre produção animal, FEALQ, 68P., 1997.
ARAÚJO, A. B. **Ovinocultura desnalada**. Fortaleza: escola de Agronomia/UFC, 1969. 30p
CAIELLI, E.L. **Potencial de Produção Leiteira em Regime de Pastoreio (ou Pastejo)**. Zootecnia, v.7, n.3, p.25-39, 1969.
CAMPOS, J. **Tabelas para o Cálculo de Rações**. Viçosa. Universidade Federal de Viçosa, 64p.

- COELHO da SILVA, J.,F. & LEÃO, M.I. **Fundamentos de Nutrição de Ruminantes**. São Paulo. Livrocercos. 380p.
- ISLABÃO, N. 1985. **Manual de Cálculo de Rações**. Porto Alegre. Sagra. 177p.
- JARDIM, V.R. **Curso de Bovinocultura**. 4. ed., Campinas, Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1988. 525p.
- MORRISON, F.B. 1966. **Alimentos e Alimentação dos Animais**. São Paulo. Melhoramentos. 892p.
- VIEIRA, G.V.N. *Criação de Ovinos*. **São Paulo: Melhoramentos, 1956. 371p.**
- CAMPOS, A.C.N. **Do campus para o campo: Tecnologias para produção de ovinos e caprinos**. Fortaleza: Gráfica Nacional, 2005.
- RIBEIRO, S.D.A. *Caprinocultura: criação racional de caprinos*. **Editora: Nobel**

5 – ANDROLOGIA. Créditos 3 CH 48 (1T 2P)

Sistema endócrino-reprodutivo no macho. Alterações cromossômicas. Patologias dos órgãos genitais do macho. .

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- HAFEZ,E.S.E. Reprodução animal, Ed. Manole, São Paulo, 6a. ed., 1995, 582p.
- McKINNON, A.O.; VOSS,J.L. Equine Reproduction, Ed. Leal & Febiger, Malvern, 1993, 1490p.
- MIES FILHO,A. Reprodução dos Animais Domésticos; Inseminação Artificial, Ed. Sulina, Porto Alegre, 6a. ed., vol. 1 e 2, 1987
- SOBESTIANSKY,J.; WENTZ,I.; SILVEIRA,P.R.S.; SESTI, L.A.C. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho, Embrapa ? CNPSA, Concórdia, 1998, 388p.
- GINTHER, O. J. Reproductive biology of the mare: basic and applied aspects, 2n ed. Crossplains: Equicervices, 1992. 642p.
- KNOBIL,E.; NEIL, J.D. The physiology of reproduction, 2nd ed., vol 1 e 2, Reven Press, New York, 1994, 1315p
- NUNES, J.F.; CIRÍACO, A. L.T.; SUASSUNA, U. Produção;reprodução de caprinos e ovinos, 2ª ed., Gráfica LCR, Fortaleza, 1997,199p.
- VAN CAMP, S. D. Bull infertility, The Veterinary Clinics of North: America / food animal practice, v.13, n.2, 1997, 365p
- SPEIRS, V. S. Clinical; examination of horses, W. B. Saunders Company, 1997, 347p
- GINTHER, O. J. Ultrasonic imaging and animal reproduction: horses, book 2, Equiservices Publishing, USA, 1995, 394p
- GINTHER, O. J. Ultrasonic imaging and animal reproduction: cattle, Equiservices Publishing, USA, 1998, 304p.

COMPLEMENTAR:

- COLE,H.H.; CUPPS,P.T. Reproduccion de los Animales Domesticos, Ed. Acribia, Zaragoza, 3a. ed., 1977, 551 p.

DERIVAUX, J. Reproduccion de los Animals Domésticos, Ed. Acribia, Zaragoza, 2a. ed., 1976, 486 p.
FELIX PÉREZ; PÉREZ. Reproduccion Animal: Inseminacion Artificial y Transplante de Embriones, Ed. Científico-Médica, Barcelona, 1985, 900 p.
McDONALD, L.E. Veterinay Endocrinology and Reproduction, Ed. Lea & Febiger, Philadelphia, 3a. ed., 1980, 420 p (ver versão mais nova em espanhol)
SALISBURY, G.W.; VanDEMARK, N.L.; LODGE, J.R. Fisiologia de la Reproduccion e Inseminacion Artificial de los Bovidos, ed. Acribia, Zaragoza, 1978, 831 p.
VALE, G. V. Bubalinos: fisiologia e patologia da reprodução, Fundação Cargil, Campinas-SP, 1988, 86p
ANDRADE, LS. Fisiologia e manejo da reprodução equina, Recife-PE, 1.983, 388p.
MIALOT, J. P. Patologia da reprodução dos carnívoros domésticos, Edições A Hora Veterinária, Porto Alegre, RS, 1988, 160p

Periódicos

Revista Brasileira de Reprodução Animal
Theriogenology
Journal of Reproduction and Fertility
Biology of Reproduction
Animal Reproduction Science
The Veterinary Clinics of North America

6 - BIOTECNOLOGIA DA REPRODUÇÃO. Créditos 3 CH 48 (1T 2P)

Colheita, análise e congelamento de sêmen. Sincronização do estro. Inseminação Artificial. Transferência de embriões. Micromanipulação de embriões. Proteômica aplicada à reprodução.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

HAFEZ, E.S.E. Reprodução animal, Ed. Manole, São Paulo, 6a. ed., 1995, 582p.
McKINNON, A.O.; VOSS, J.L. Equine Reproduction, Ed. Leal & Febiger, Malvern, 1993, 1490p.
MIES FILHO, A. Reprodução dos Animais Domésticos; Inseminação Artificial, Ed. Sulina, Porto Alegre, 6a. ed., vol. 1 e 2, 1987
SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P.R.S.; SESTI, L.A.C. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho, Embrapa ? CNPSA, Concórdia, 1998, 388p.
GINTHER, O. J. Reproductive biology of the mare: basic and applied aspects, 2n ed. Crossplains: Equicervices, 1992. 642p.
KNOBIL, E.; NEIL, J.D. The physiology of reproduction, 2nd ed., vol 1 e 2, Reven Press, New York, 1994, 1315p
NUNES, J.F.; CIRÍACO, A. L.T.; SUASSUNA, U. Produção; reprodução de caprinos e ovinos, 2ª ed., Gráfica LCR, Fortaleza, 1997, 199p.

VAN CAMP, S. D. Bull infertility, The Veterinary Clinics of North: America / food animal practice, v.13, n.2, 1997, 365p
SPEIRS, V. S. Clinical; examination of horses, W. B. Saunders Company, 1997, 347p
GINTHER, O. J. Ultrasonic imaging and animal reproduction: horses, book 2, Equiservices Publishing, USA, 1995, 394p
GINTHER, O. J. Ultrasonic imaging and animal reproduction: cattle, Equiservices Publishing, USA, 1998, 304p.

COMPLEMENTAR:

COLE, H.H.; CUPPS, P.T. Reproduccion de los Animales Domesticos, Ed. Acribia, Zaragoza, 3a. ed., 1977, 551 p.
DERIVAUX, J. Reproduccion de los Animales Domésticos, Ed. Acribia, Zaragoza, 2a. ed., 1976, 486 p.
FELIX PÉREZ; PÉREZ. Reproduccion Animal: Inseminacion Artificial y Transplante de Embriones, Ed. Científico-Médica, Barcelona, 1985, 900 p.
McDONALD, L.E. Veterinay Endocrinology and Reproduction, Ed. Lea & Febiger, Philadelphia, 3a. ed., 1980, 420 p (ver versão mais nova em espanhol)
SALISBURY, G.W.; VANDEMARK, N.L.; LODGE, J.R. Fisiologia de la Reproduccion e Inseminacion Artificial de los Bovidos, ed. Acribia, Zaragoza, 1978, 831 p.
VALE, G. V. Bubalinos: fisiologia e patologia da reprodução, Fundação Cargil, Campinas-SP, 1988, 86p
ANDRADE, L.S. Fisiologia e manejo da reprodução equina, Recife-PE, 1.983, 388p.
MIALOT, J. P. Patologia da reprodução dos carnívoros domésticos, Edições A Hora Veterinária, Porto Alegre, RS, 1988, 160p

Periódicos

Revista Brasileira de Reprodução Animal
Theriogenology
Journal of Reproduction and Fertility
Biology of Reproduction
Animal Reproduction Science
The Veterinary Clinics of North America

7 - ASPECTOS SOCIAIS DA AGROPECUÁRIA. Créditos 4 CH 64 (2T 2P)

EMENTA: O Cenário Sociológico. Conceitos Básicos de Sociologia. Organização Social e Modos de Produção. Formação da Agricultura Brasileira. A Questão Agrária e a Reforma Agrária no Brasil. Movimentos Sociais no Campo. Direitos Humanos. O Novo Rural Brasileiro e Noções de Desenvolvimento. Terceiro Setor. Os Desafios Atuais e Emergentes da Realidade Agrária Brasileira e o Papel do Profissional de Veterinária.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- BERGAMASCO, S.M.; NORDER, L.A. C. **O que são assentamentos rurais**. São Paulo: Brasiliense, 1996.
- COELHO, S.C.T. **Terceiro Setor: um estudo comparado entre Brasil e Estados Unidos**. São Paulo: SENAC, 2000.
- FEDERAÇÃO DOS ESTUDANTES DO BRASIL. **Formação profissional do engenheiro agrônomo**. Cruz das Almas: FEAB; CONFEA, 1996.
- FURLAN, V.I. **O estudo dos textos teóricos**. In: CARVALHO, Maria Cecília M. de (Org.) **Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas**. 13ed. Campinas-SP: Papirus, 2002.
- HUENE, L.M. (Org.) **Metodologia científica**. 5ed. Rio de Janeiro: Agir, 1992.
- LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Sociologia Geral**. 7ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- NORONHA, O.M. **Camponesa à madame: trabalho feminino e relações de saber no meio rural**. São Paulo: Loyola, 1986.
- RANGEL, I. **Questão agrária, industrialização e crise urbana no Brasil**. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2000.
- SCHERER-WARREN, I. **Redes de movimentos sociais**. 2.ed. São Paulo: Loyola, 1996.
- SCHNEIDER, S. **Agricultura familiar e industrialização: pluriatividade e descentralização industrial no Rio Grande do Sul**. Porto alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1999.
- SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- SILVA, J.G. **Tecnologia e agricultura familiar**. Porto alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1999.
- SOARES, A.R. **Princípios de economia política: uma introdução ao capital**. 3ed. São Paulo: Global Universitária, 1985.
- SZMRECSÁNYI, T. **Pequena história da agricultura no Brasil**. 4ed. São Paulo: Contexto, 1998.
- TOMAZI, N.D. **Iniciação à Sociologia**. São Paulo: Atual, 1993.
- VEIGA, J.E. **Cidades imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula**. Campinas-SP: Autores Associados, 2002.
- VIEIRA, L. **Os argonautas da cidadania: a sociedade civil na globalização**. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- VILA NOVA, S. **Introdução à sociologia**. 2ed. São Paulo: Atlas, 1992.

COMPLEMENTAR:

- ALTIERI, M. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 3ed. Porto alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001.
- CARVALHO, N.V. **Autogestão: o nascimento das ONGs**. 2ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. 193p.
- GOODMAN, D.; SORJ, B.; WILKINSON, J. **Da lavoura às biotecnologias**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.
- GOHN, M.G. **História dos movimentos e lutas sociais: a construção da cidadania dos brasileiros**. São Paulo: Loyola, 1995.
- INSTITUTO DE PASTORAL DE JUVENTUDE. **Dinamizar é libertar**. Porto Alegre: / EVANGRAF, 1993.
- MARTINS, J.S. **Reforma agrária: o impossível diálogo**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000. 173p.

MILITÃO, A.; MILITÃO, R. **S.O.S. dinâmica de grupo**. Fortaleza: Imagem Domínio, 1999.
RANGEL, M. **Dinâmicas de leitura para sala de aula**. 4ed. Petrópolis: Vozes, 1993.
ROMEIRO, A. **Reforma agrária: produção, emprego e renda – o relatório da FAO em debate**. Petrópolis: Vozes, 1994.
SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2000.
SCHERER-WARREN, I. **Cidadania sem fronteiras: ações coletivas na era da globalização**. São Paulo: Hucitec, 1999.
SUÁREZ, O. **Oficinas para crescimento em grupo**. São Paulo: Paulinas, 2001.
STÉDILE, J.P. **A reforma agrária e a luta do MST**. 2ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
VEIGA, S.M.; FONSECA, I. **Cooperativismo: uma revolução pacífica em ação**. Rio de Janeiro: DP&A: FASE, 2002.
VEIGA, S. M.; RECH, D. **Associações: como construir sociedades civis sem fins lucrativos**. Rio de Janeiro: DP&A: FASE, 2002.

8º Semestre

1 - GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA VETERINÁRIAS. Créditos 6 CH 96 (2T 4P)

EMENTA: Anatomia obstétrica; Biologia e fisiologia da prenhez normal. Fisiologia e patologia da gestação; Diagnóstico de gestação e viabilidade fetal; Parto eutócico e distócico; Puerpério fisiológico e patológico e assistência ao neonato. Parto normal e patológico.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ALIEN W. E.. Fertilidade e Obstetrícia no Cão. Editora: Vareta. 1995. 197p
ARTUR, G.H. Reprodução e Obstetrícia em Veterinária. 4ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara, Koogan, 1979, 573p.
BENESCH, F. Tratado de Obstetrícia e Ginecologia Veterinária. Labor, Barcelona, 1963, 881p.
BENESCH F.. Obstetrícia y Ginecologia Veterinárias. Editora: Labor. 1965. 853p.
D. E., PARKINSON T. J., ENGLAND G. C. W.. Arthurs Veterinary Reproduction and Obstetrics. Editora: Saunders. 2001. 868p.
JAKSON P. G. G.. Obstetrícia Veterinária. Editora: Roca. São Paulo. 2006. 328p.

COMPLEMENTAR:

EBERHARD, G. & BERCHTOLD, M. Infertilidade en la vaca. Buenos Aires, Hemisfério Sul, 1988. 475p.
FEITOSA JUNIOR, F.S. Histerectomia na cabra gestante através de incisão mediana retro-umbilical. Belo Horizonte, Escola de Veterinária, UFMG, 1982. 22p. (Tese de Mestrado).
FERREIRA, H.I. Aspectos Cirúrgicos do Sistema Genital de Macho. IN: SIMPÓSIO NACIONAL DE REPRODUÇÃO, 1ª ed. Belo Horizonte, 1974. Anais. 2ª ed. Belo Horizonte, Colégio Brasileiro de Reprodução Animal. P. 49-63, 1974.

FERREIRA, H.I. & MEGALE, F. Conexão Cirúrgica do Divertículo Prepuccial em *bos indicus*. IN: CONGRESSO MINEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA, 1ª ed. Belo Horizonte, 1970. Anais. Belo Horizonte, p.7.

GARCIA ALFONSO, C. Obstetrícia Veterinária Patologia de 1ª Production. Madri Imprente Biosca, 1976.

GRUNERT, E. & BIRGEL, H. Obstetrícia Veterinária. Porto Alegre. Sulina, 1982, 323p.

GRUNERT, E.; BOVE SILVO; STOPICLIA, A.V. Manual de Obstetrícia Veterinária 3ª ed. Porto Alegre, Sulina, 1979. 198p.

GRUNERT, E. & GREGORY, R.M. Diagnóstico e Terapêutica da Infertilidade na Vaca. Porto Alegre, Sulina, 1984. 174p.

MIALOT, JEAN-PAUL. Patologia da Reprodução dos Carnívoros Domésticos. Porto Alegre, Sulina, 1988, 160p.

Periódicos

J. Am. Vet. Vet. Assoc. Schaumburg.

Rec. Med. Vet. Paris.

J. Am. Anim. Hosp. Assoc. South Bend.

Vet. Rec. London.

Indian Vet J. Madras

2 – TECNOLOGIA E INSPEÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL II. Créditos 6 CH 96 (2T 4P)

EMENTA: Características físicas de construção e dos equipamentos dos estabelecimentos de abate e processamento. Avaliação sensorial, microbiológica e físico-química da carne e derivados. Técnicas de inspeção *ante* e *post-mortem*. Industrialização da carne, subprodutos comestíveis e derivados. Normas e critérios de inspeção dos estabelecimentos e produtos cárneos. Aplicação do sistema de análise de perigos e pontos críticos de controle. Tipificação de carcaças. Cortes de carne. Noções de tecnologia e inspeção de carne e aves e de ovos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BARTELS, H. Inspección veterinária de la carne, Zaragoza: Acribia, 1980, 491p.

BREMNER, A.S. Higiene e inspeccion de carne de aves. Zaragoza: Acribia, 210p.

BRENNAN, J.G. et al. Las operaciones de la ingeniería de los alimentos. Zaragoza: Acribia, 540p.

GIL, J.I.; DURÃO, J.C. Manual de inspeção sanitária de carnes. Lisboa: Caloustre Gulbenkian, 563p. V 1 e 2

HAZELWOOD, D. Manual de higiene para manipuladores de alimentos. São Paulo: Varela, 1994.

LAWRIE, R.A. Ciencia de la carne. 3.ed. Zaragoza: Acribia, 1998, 367p.
MUCCIOLO, P. Carnes: conservas e semiconservas, tecnologia e inspeção sanitária. São Paulo: Ícone, 1985.
PARDI, M.C. et al. Ciência, Higiene e tecnologia da carne. V.1. Goiânia: EDUFF, UFG, 1993, 586p.
PARDI, M.C. et al. Ciência, Higiene e tecnologia da carne. V.2. Goiânia: EDUFF, UFG, 1993, 587-1110p.
PRICE, J.F., SCHWEIGERT, S.B. Ciencia de la carne y de los productos carnicos. 2.ed. Zaragoza: Acribia, 1994, 581p.
THORNTON, H. Compêndio de inspeção de carnes. São Paulo: Fremag, 1965p.

COMPLEMENTAR:

FENNEMA, O.R. Quimica de los alimentos. Zaragoza: Acribia, 1993, 1095p.
HIGIENE ALIMENTAR. São Paulo: GRÁFICAS CHESTERMAN Ltda. (REVISTA)
MANUAL DE ANÁLISE DE RISCO E PONTOS CRÍTICOS E CONTROLE. Campinas: Sociedade Brasileira de Ciência e Tecnologia de Alimentos, 1993. 35p.
MANUAL DE BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO PARA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS. Campinas: Sociedade Brasileira de Ciência e Tecnologia de Alimentos, 1991. 25p.
PARDI, M.C. Memórias da inspeção sanitária e industrial de produtos de origem animal no Brasil: o serviço de inspeção federal. Brasília: Columbia, 1996.
AVICULTURA INDUSTRIAL. Porto Feliz: Gessuli. (REVISTA)
BELLTZ, H.D., GROSCH, W. Quimica de los alimentos. Zaragoza: Acribia, 1997, 1087p.
BOLETIM DO CENTRO DE PESQUISA E PROCESSAMENTO DE ALIMENTOS-CEPA. Curitiba: UFPR.

Periódicos

BOLETIM DO INSTITUTO DE TECNOLOGIA DE ALIMENTOS. Campinas: ITAL
REVISTA NACIONAL DA CARNE, São Paulo: DIPEMAR.
SUINOCULTURA INDUSTRIAL. Porto Feliz: Gessuli.

3 - ADMINISTRAÇÃO RURAL. Créditos 4 CH 64 (2T 2P)

EMENTA: Introdução ao estudo da Administração Rural. Administração Rural e o Agronegócio. Capital e Custo da Empresa Agropecuária. Contabilidade da Empresa Agropecuária. Medidas de Resultado Econômico. Fatores que Afetam os Resultados Econômicos. Matemática Financeira. Projetos Agropecuários: elaboração e avaliação.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ANTUNES, L.M. e ENGEL, A. **Custo de Produção**. Livraria e Editora Agropecuária. 3ª Edição. 1999 (Manual de Administração Rural).

- BATALHA, M. **Sistemas Agroindustriais: definições e correntes metodológicas**. In: BAALHA, M. O. (Coord.). **Gestão Agroindustrial**. São Paulo: Atlas. 559p
- BISERRA, J.V et al. **Estudo de Mercado Agrícola no Sertão Central do Estado do Ceará**. Fortaleza: Departamento de Economia Agrícola, 1996 .96p.
- BISERRA, J.V. & SILVA, L.M.R. **Projeto para produção de peixe em viveiros (policultivo de Tambaqui, híbrido de Tilápias e Carpa espelho)**. UFC/CCA/DEA, 1983. 32p. (Série Didática, 25).
- BUARQUE, C. **Avaliação Econômica de Projetos**. Editora Campos. Rio de Janeiro. 1984
- CAMPOS, R. T. **Estudo de mercado**. Fortaleza: Departamento de Economia Agrícola, 2003.78p.
- HOFFMANN, R. et al. **Administração da empresa agrícola**. 5ª. ed. São Paulo, Pioneira 1986. 325p.
- HOLANDA, N. **Planejamento e projetos**. 13ª. ed., Fortaleza. Estrela, 1987.
- MARION, J. C. **Contabilidade Rural**. São Paulo, Atlas. 2002
- MATTOS, Z. P. B; NORONHA, J.& MARCUS, P.V **Introdução à Administração Rural**. Piracicaba, ESALQ/USP, 1987. (mimeo)
- NORONHA, J.F. **Projetos agropecuários: administração financeira, orçamentação e avaliação econômica**. 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 1987.
- VALLE, S. M. L. R do et al . ERU - **Administração Rural**. Viçosa. Departamento de Economia Rural. 2001. 171p.

COMPLEMENTAR:

- AIDAR, A. C.K. (org). **Administração Rural**. São Paulo. Ed Pauliceia,1995 (série educação continuada EAESP-FVG).
- GUERRA, G. **Manual de administração de empresas agropecuárias**. IICA. São José, Costa Rica, 1977. 352p.
- GITTINGER, J.P. **Análise Econômico de Projetos Agrícolas**. The John H. University Press
- MATTOS, Z. P. B. **Contabilidade Financeira Rural**. São Paulo. Ed. Atlas. 1999.
- ZILBERSZTAJN, D. **Conceitos gerais, evolução e apresentação do sistema agroindustrial**. In: ZILBERSZTAJN, D.: Neves, M. F (organizadores). **Economia & gestão dos negócios agroalimentares**. São Paulo: Pioneira,2000. p. 1-121.

4 - EXTENSÃO RURAL. Créditos 4 CH 64 (2T 2P)

EMENTA: Extensão rural e desenvolvimento. Fundamentos da extensão rural: educação e mudança. Desenvolvimento de comunidade: novas concepções em pesquisa agrícola e extensão rural. Comunicação, metodologia e difusão de inovações: aspectos teóricos da pesquisa agrícola e extensão rural. A pesquisa agrícola e a extensão no Brasil: análise crítica dos serviços de extensão rural no Ceará.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- BORDENAVE, J.E.D. **Além dos meios e mensagens**. Petrópolis: Vozes. 1986.
- BORDENAVE, J.E.D. e A.M. PEREIRA. **Estratégia de ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Vozes. 1988. p.23-33.
- BUARQUE, S.C. **Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável**. Brasília: Projeto de Cooperação Técnica INCRA/IICA, 1998. 105 p.
- BURKE, T. J.; MOLINA FILHO, J. **Assistência técnica para a agricultura. Fundamentos Psico-sociais para a ação**. Departamento de Economia e Sociologia Rural da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz - USP. Série Didática Vol I e II; n. 40, 1986.
- FONSECA, M.T.L. **A extensão rural no Brasil, um projeto educativo para o capital**. São Paulo: Edições Loyola. 1985. 192 p.
- FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e terra. 1983. P. 15-25
- FUNDEP. **Coragem de educar: uma proposta de educação popular para o meio rural**. Petrópolis: Vozes. 1994. 87p.
- LITTLEJOHN, Stephen W. **Fundamentos teóricos da comunicação humana**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

COMPLEMENTAR:

- NDREOLA, Balduino A. **Dinâmica de grupo: jogo da vida e didática do futuro**. 21ed. Petrópolis: Vozes, 2001. 86p.
- BEAUCHAMP, André; GRAVELINE, Roger; QUIVIGER, Claude. **Como animar um grupo**. São Paulo: Loyola, 1994. 101p.
- BOFF, Clodovis. **Como trabalhar com o povo: metodologia do trabalho popular** 12ed. Petrópolis: Vozes, 1996. 118p.
- BORDENAVE, J.E.D. **O que é participação**. 8ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 85p.
- SUÁREZ, Oscar. **Oficinas para crescimento em grupo**. São Paulo: Paulinas, 2001. 127p.

5 - FORRAGICULTURA E PASTAGENS. Créditos 4 CH 64 (2T 2P)

EMENTA: Importância da forragicultura. Conceitos básicos. Morfologia e anatomia de plantas forrageiras. Principais forrageiras tropicais. Formação e manejo de pastos, capineiras e banco de proteína. Recuperação de pastos degradados. Controle de plantas invasoras, pragas e doenças. Fitotoxicologia. Conservação de forragens: produção de silagens e fenos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- ALCÂNTARA, P.B.; BUFARAH, G. **Plantas forrageiras: Gramíneas e Leguminosas**. São Paulo, Nobel, 1988. 163p.
- GOMIDE, J.A. **Morfogênese e análise de crescimento de gramíneas tropicais**. MACHADO, L.A.Z. **Manejo de pastagem nativa**. Agropecuária, 1999. 158p.
- MORAES, Y.J.B. **Forrageiras: conceitos, formação e manejo**. Rio Grande do Sul, Agropecuária, 1995. 215p.

NABINGER, C. **Eficiência do uso de pastagens: Disponibilidade e perdas de forragem**. PEIXOTO, A.M.; MOURA, J.C.; FARIA, V.P. (Ed.). **Fundamentos do pastejo rotacionado** - Simpósio sobre manejo de pastagem, 14., Piracicaba, 1997. Anais... ESALQ: Piracicaba, 1997. p. 213-51.

RODRIGUES, L.R.A., REIS, R.A. **Conceituação e modalidades de sistemas de intensivos de pastejo rotacionado**. PEIXOTO, A.M., MOURA, J.C., FARIA, V.P. (Ed.). **Fundamentos do pastejo rotacionado** - **Simpósio sobre manejo de pastagem**, 14., Piracicaba, 1997. Anais... ESALQ: Piracicaba, 1997. p.1-24.

SILVA, S. **Formação e manejo de pastagem: perguntas e respostas**. Agropecuária, 2000. 98p.

PUPO, N.I.H. **Manual de pastagens e forrageiras: formação, conservação e utilização**. Campinas, ICEA, 1977, 311p.

VILELA, H. **Formação e manejo de pastagens**. Viçosa: Aprenda Fácil, 1998. 110p

9º Semestre

1 - COMPORTAMENTO E BEM ESTAR ANIMAL. Créditos 4 CH 64 (2T 2P)

EMENTA: Bases neurofisiológicas e desenvolvimento do comportamento. Comportamentos básicos de: ingestão, termo regulação, comunicação, sexual, social e emocional. Padrões comportamentais das espécies. Anomalias do comportamento. O animal no contexto da legislação ambiental brasileira. A ética na experimentação animal. O bem estar animal e a atividade pecuária. Promoção do bem-estar de animais de laboratório e pesquisa biomédica; Bem-estar relacionado com o abate de animais para consumo humano, transporte marítimo e terrestre de animais e sacrifício humanitário de animais para fins de controle sanitário. Manejo adequado de animais silvestres e de produção.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ALGERS, B. Who is responsible for animal welfare? The veterinary answer. Acta Veterinária Scandinavica, v. 50 (Suppl. 1), S1 -511, 2008.

BAIN, S.; MAASTRICHT, S.; BATE, M. et al. The role of veterinarians in the care and use of animals in research and teaching. ANZCCART, v. 17, n. 1, p. 1 -3, 2004.

BROOM, D.M. A history of animal welfare science. Acta Biother, v.59, p. 121-137, 2011.

CHARY, J-F. Bourgelat father of veterinary science and comparative pathobiology. Bulletin OIE, n.1, p.3-5, 2011.

CHRISTIANSEN, S.B.; FORKMAN, B. Assessment of animal welfare in a veterinary Revista CFMV - Brasília/DF - Ano XVII – n 54, p 12 -15 - 2011

2 - MEDICINA LEGAL VETERINÁRIA. Créditos 2 CH 32 (2T 0P)

EMENTA: Terminologia, definição e legislação. Tanatologia, Traumatologia e Infortunistica. Direito Profissional. Vício Redibitório. Perícia. Notificação Compulsória. Documentos Médico-Legais. Diagnóstico *causa mortis*. Determinação e tipificação de lesões. Redação de laudos anatomopatológicos. O animal no contexto da legislação ambiental brasileira.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ARANHA, M.L.A.; MARTINS, M.H.P. Filosofando- Introdução à Filosofia 2 ed. São Paulo, Moderna, 1994, p. 273-89.
BÓRIO, E. A Moral Nossa de Cada Dia. IN: CORDI, C. et. al. (Ed.). Para Filosofar. São Paulo, Scipione, p. 43-54.
CAMPOS, V.G. Ética e Conduta profissional. Brasília, UnB/CESPE, 2002, Apost. 9p.
COIMBRA, J.A.A. (Org.) Fronteiras da ética. São Paulo, SENAC, 2002, 285p.
COSTA, J.F. A Ética e o Espelho da Cultura. Rio de Janeiro, Rocco, 1994, 182p.
COSTA, S.I.F.; GARRAFA, W.; OSELKA, G. (Org.) Iniciação à Bioética. Brasília, Conselho Federal de Medicina, 1998, 320p.

3 - DEONTOLOGIA E LEGISLAÇÃO MÉDICA VETERINÁRIA. Créditos 2 CH 36 (2T 0P)

EMENTA: Bases filosóficas da moral e ética profissional. Deontologia e diceologia. Código de ética. Legislação profissional. Organização da categoria profissional.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ARANHA, M.L.A.; MARTINS, M.H.P. Filosofando- Introdução à Filosofia 2 ed. São Paulo, Moderna, 1994, p. 273-89.
BÓRIO, E. A Moral Nossa de Cada Dia. IN: CORDI, C. et. al. (Ed.). Para Filosofar. São Paulo, Scipione, p. 43-54.
CAMPOS, V.G. Ética e Conduta profissional. Brasília, UnB/CESPE, 2002, Apost. 9p.
COIMBRA, J.A.A. (Org.) Fronteiras da ética. São Paulo, SENAC, 2002, 285p.
COSTA, J.F. A Ética e o Espelho da Cultura. Rio de Janeiro, Rocco, 1994, 182p.
COSTA, S.I.F.; GARRAFA, W.; OSELKA, G. (Org.) Iniciação à Bioética. Brasília, Conselho Federal de Medicina, 1998, 320p.

COMPLEMENTAR:

DEMO, P. Avaliação Qualitativa. 2 ed. São Paulo, Cortez/Ed Ass. 1988, p.62-75.
FAGOTHEY, A. A Ética, Teoria y Aplicación. 5 ed. México, Interamericana, 1973. 415p.
HEINNEMANN, F. Ética. IN: HEINNEMANN, F. (Ed.). A Filosofia no século XX. 4. ed. Lisboa, Gulbenkian, 1993. p. 429-48.

JARDILINO, J.R.L. Ética. Subsídios para a formação de profissionais na área de saúde. São Paulo, Pauscast, 1998, 117p. p. 43-57.
KREMER-MARIETTI, A. A ética. Campinas, Papyrus, 1989, 132p.
LEVAI, L.F. Direito dos Animais. Campos do Jordão, Mantiqueira, 1998, 120p.
ARCOS, B. Ética e profissionais da saúde. São Paulo, Santos, 1999. 238p. 117-57.
NALINI, J.R. Ética Geral e Profissional ? 3 ed.(rev.), São Paulo, Rev. Dos Tribunais, 2001, p. 35-74 e 129-49
PEGORARO, O, A. Ética e Bioética. Petrópolis, Vozes, 2002, 132p.
POLITZER, G. Principios Elementares da Filosofia. Campinas, Moraes, 3 ed.
RINTELEN, F.J. Filosofia dos Valores. IN: HEINNEMANN, F.(Ed.). A Filosofia no século XX. 4 ed. Lisboa, Gulbenkian, 1993, p.421-8.
RIOS, T.A. Ética e Competência. Col. Questões da. Nossa Época v.16, 11ed. São Paulo, Cortez. 2001, 86p.
SINGER, P. Ética Prática. São Paulo, Martins Fontes, 1994, p. 65-92.
SIQUEIRA, J.E; PROTA, L; ZANCANARO, L. (Org.) Bioética. Estudos e Reflexões. Londrina, Ed. UEL, 2000, 316p.
TANNENBAUM, J. Veterinary Ethics. St. Louis, Mosby, 1995, 615p.
TUGENDHAT, E. Lições sobre etica. 3 ed. Petrópolis, Vozes, 1999, 430p.
VALLS, L.M. O que é ética. São Paulo, Brasiliense, 1986, 82p.
VASQUEZ, A.S. Ética. São Paulo, Civilização Brasileira, 9 ed. 1986, 267p.

4 - OPTATIVA 1. Créditos 3 CH 48 (2T 1P)

5 - OPTATIVA 2. Créditos 4 CH 64 (2T 2P)

9.3.2. Ementário dos Componentes Curriculares Optativos

CLINICA MEDICA DE EQUINOS	Créditos 3 CH 48 (2T 1P)
----------------------------------	---------------------------------

EMENTA: Afecções de: pele e anexos, olhos, ouvidos, aparelho respiratório, locomotor, digestivo, circulatório, genitourinário, sistema nervoso, músculo esquelético, sangue e órgãos hematopoéticos de equídeos.

ORNITOPATOLOGIA	Créditos 3 CH 48 (2T 1P)
------------------------	---------------------------------

EMENTA: Princípios de prevenção de doenças avícolas. Enfermidades de aves causadas por bactérias, vírus, fungos, protozoários e endo e ectoparasitos. Deficiências nutricionais. Patologia da incubação. Imunoprofilaxia em avicultura.

CRIAÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES	Créditos 3 CH 48 (2T 1P)
--------------------------------------	---------------------------------

EMENTA: A criação de animais silvestres no Brasil. Biologia das espécies mais exploradas: cutia, paca, capivara, cateto, ema. Manejo reprodutivo e alimentar de animais

silvestres. Cuidados sanitário. Legislação sobre a criação de animais silvestres. Planejamento do empreendimento na pecuária alternativa.

MANEJO E SANIDADE DE ANIMAIS DE BIOTÉRIO	Créditos 3 CH 48 (2T 1P)
---	---------------------------------

EMENTA: Instalações, nutrição, manejo reprodutivo e sanitário das criações de animais de laboratório.

TECNOLOGIA E CONTROLE DOS PRODUTOS FARMACÊUTICOS VETERINÁRIOS	Créditos 3 CH 48 (2T 1P)
--	---------------------------------

EMENTA: Tecnologia e controle de qualidade de medicamentos de uso interno e externo. Legislação sobre produtos farmacêuticos veterinários.

HOMEOPATIA VETERINÁRIA	Créditos 3 CH 48 (2T 1P)
-------------------------------	---------------------------------

EMENTA: Correspondência homeopática. Lei dos semelhantes. Energia física. Matérias primas. Dinamizações e diluições. Noções de repertorização.

ACUPUNTURA VETERINÁRIA	Créditos 3 CH 48 (2T 1P)
-------------------------------	---------------------------------

EMENTA: Princípios de base da medicina oriental. Instrumental em acupuntura. Encefalinas e endorfinas. Aplicabilidade e indicações das técnicas no controle de afecções dos animais.

FITOTERAPIA APLICADA À MEDICINA VETERINÁRIA	Créditos 3 CH 48 (2T 1P)
--	---------------------------------

EMENTA: Principais constituintes ativos das plantas. Flora medicinal. Formulações à base de plantas. Aplicabilidade dos fitoterápicos na terapêutica animal.

CLÍNICA MÉDICA DE ANIMAIS SILVESTRES	Créditos 3 CH 48 (2T 1P)
---	---------------------------------

EMENTA: Técnicas de contenção e anestesia de animais silvestres. Principais afecções dos animais silvestres: sinais clínicos, diagnóstico, prognóstico e medidas terapêuticas.

CLÍNICA MÉDICA DE SUINOS	Créditos 3 CH 48 (2T 1P)
---------------------------------	---------------------------------

EMENTA: Afecções de: pele e anexos, olhos, ouvidos, aparelho respiratório, digestivo, circulatório, genitourinário, sistema nervoso, músculo esquelético, sangue e órgãos hematopoéticos de suínos.

HISTOPATOLOGIA VETERINÁRIA	Créditos 3 CH 48 (2T 1P)
-----------------------------------	---------------------------------

EMENTA: Colheita de material para exame histopatológico. Processamento laboratorial. Aspectos microscópicos, histoquímicos e diagnóstico diferencial das principais afecções dos animais domésticos. Laudo histopatológico.

DIAGNÓSTICO ANATOMOPATOLÓGICO	Créditos 3 CH 48 (2T 1P)
--------------------------------------	---------------------------------



EMENTA: Análise e interpretação dos processos mórbidos dos sistemas orgânicos. Exame anatomopatológico e elaboração de laudos.

ZOONOSES	Créditos 3 CH 48 (2T 1P)
-----------------	---------------------------------

EMENTA: Conceituação. Classificação. Importância sócio-econômica e sanitária. Aspectos ocupacionais. Notificação, profilaxia e controle das principais zoonoses, com enfoque às emergentes.

ENFERMIDADES DE RUMINANTES DOMÉSTICOS NEONATOS E JOVENS	Créditos 3 CH 48 (2T 1P)
--	---------------------------------

EMENTA: Abordagem clínica, epidemiologia, diagnóstico, prognóstico, tratamento e profilaxia das afecções de ruminantes neonatos e jovens de interesse pecuário.

DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS DE INTERESSE NA REPRODUÇÃO	Créditos 3 CH 48 (2T 1P)
--	---------------------------------

EMENTA: Brucelose, tuberculose, campilobacteriose, tricomonose, leptospirose, IBR/BVD: aspectos clínicos e controle.

DOENÇAS METABÓLICAS E CARENIAIS DE RUMINANTES DOMÉSTICOS	Créditos 3 CH 48 (2T 1P)
---	---------------------------------

EMENTA: Abordagem clínica, epidemiologia, diagnóstico, tratamento e profilaxia dos distúrbios metabólicos e carenciais dos ruminantes domésticos.

ENFERMIDADES DE OVINOS E CAPRINOS	Créditos 3 CH 48 (2T 1P)
--	---------------------------------

EMENTA: Enfermidades dos sistemas. Enfermidades infecciosas e metabólicas.

CLÍNICA DAS INTOXICAÇÕES ANIMAIS	Créditos 3 CH 48 (2T 1P)
---	---------------------------------

EMENTA: Epidemiologia, sinais clínicos, diagnóstico, tratamento e profilaxia das intoxicações de interesse veterinário causadas por plantas tóxicas, acidentes ofídicos e produtos químicos.

CINOTECNIA	Créditos 3 CH 48 (2T 1P)
-------------------	---------------------------------

EMENTA: Histórico: Classificação; Funções e Aptidões dos Cães. Principais raças caninas. Construção de canis, manejo, neonatologia, profilaxia vacinal, noções de reprodução; etologia.

PRÁTICAS DE CLÍNICA MÉDICA	Créditos 3 CH 48 (2T 1P)
-----------------------------------	---------------------------------

EMENTA: A disciplina constará do exercício de atividades práticas junto aos animais atendidos nas dependências das Unidades do Hospital Veterinário da FAVET. Acompanhamento de animais hospitalizados: exame clínico, colheita e remessa de material, interpretação de exames complementares, diagnóstico, prognóstico e aplicação das técnicas terapêuticas adequadas.



PRÁTICAS DE CLÍNICA CIRÚRGICA 3 CH 48 (2T 1P)	Créditos
EMENTA: A disciplina constará do exercício de atividades práticas junto aos animais atendidos nas dependências das Unidades do Hospital Veterinário da FAVET. Diagnóstico e tratamento das afecções cirúrgicas de pequenos e grandes animais, valendo-se da propedêutica cirúrgica e da terapêutica cirúrgica objetivando ao estudo do animal enfermo; técnicas de anestesia geral, regional, analgesia e de sedação em animais domésticos.	

CLÍNICA DE AVES SILVESTRE EXÓTICAS	Créditos 3 CH 48 (2T 1P)
EMENTA: Acompanhamento clínico-terapêutico de aves; efetuar exames macroscópicos e laboratoriais aplicados ao diagnóstico das principais doenças que acometem aves silvestres e ornamentais.	

ELABORAÇÃO DE PROJETOS AGROPECUÁRIOS	Créditos 4 CH 68 (3T 1P)
EMENTA: Designação dada à disciplina ou disciplinas de caráter optativa da grade curricular ministrada em qualquer fase do curso cuja temática é de importância para a formação profissional e que pode ser utilizada para a equivalência e aproveitamento de estudos nas diversas áreas correlacionadas com a formação do médico veterinário	

9.3.3. Ementário dos Componentes Curriculares Livres

PROJETOS ESPECIAIS	Créditos 3 CH 48 (2T 1P)
EMENTA: Designação dada à disciplina ou disciplinas de caráter optativa da grade curricular ministrada em qualquer fase do curso cuja temática é de importância para a formação profissional e que pode ser utilizada para a equivalência e aproveitamento de estudos nas diversas áreas correlacionadas com a formação do médico veterinário.	

APICULTURA 48 (2T 1P)	Créditos 3 CH
EMENTA: Introdução ao Estudo da Apicultura. Classificação, Morfologia e fisiologia da <i>Apis mellifera</i> L. Castas sociais e suas funções. Habitação das abelhas. Indumentária e implementos apícolas. Localização e instalação do apiário. Povoamento, manipulação e manejo do apiário. Enxameação e sanidade apícola. Flora apícola e colheita do mel. Produtos das abelhas. Produção de rainha e melhoramento genético. Noções de meliponicultura.	

AVICULTURA 48 (2T 1P)	Créditos 3 CH
EMENTA: Evolução, situação e perspectivas da avicultura no Brasil. Sistemas de produção de aves. Produção de pintos de 1 dia. Produção de frangos de corte. Produção de ovos comerciais. Profilaxia e doenças de maior frequência. Instalações.	

BOVINOCULTURA DE CORTE	Créditos 3 CH 48 (2T 1P)
EMENTA: A exploração do gado de corte no Brasil. Principais raças de bovinos de corte. Manejo reprodutivo de gado de corte. Cruzamentos em bovinos de corte.	

Aspectos do crescimento e desenvolvimento de gado de corte. Exigências nutricionais de gado de corte. Terminação de bovinos em confinamento. Instalações para gado de corte. Manejo sanitário de gado de corte. Classificação e tipificação de carcaças.

BOVINOCULTURA DE LEITE

Créditos 3 CH 48 (2T 1P)

EMENTA: A pecuária leiteira no Brasil e no mundo. Importância do leite como alimento na nutrição humana. Raças leiteiras. Fisiologia e biologia da lactação. Manejo reprodutivo de gado leiteiro. Manejo e alimentação do rebanho leiteiro. Controle zootécnico do rebanho leiteiro. Técnicas de ordenha. Instalações.

CAPRINOCULTURA DE LEITE

Créditos 3 CH 48 (2T 1P)

EMENTA: A caprinocultura no Brasil e no mundo. Produtos lácteos originados dos caprinos. Raças caprinas leiteiras. Exterior e julgamento de caprinos. Sistemas de criação de caprinos jovens. Alimentação do rebanho caprino. Manejo reprodutivo de caprinos. Manejo sanitário do rebanho caprino leiteiro. Instalações para cabras leiteiras.

CAPRINOCULTURA E OVINOCULTURA

Créditos 3 CH 48 (2T 1P)

EMENTA: A caprinocultura no Brasil e no mundo. Produtos caprinos. Raças caprinas. Exterior e julgamento de caprinos. Alimentação do rebanho caprino. Manejo reprodutivo de caprinos. Manejo sanitário do rebanho caprino. Instalações para caprinos. A ovinocultura no Brasil e no mundo. Produtos ovinos. Raças ovinas. Exterior e julgamento de ovinos. Alimentação do rebanho ovino. Manejo reprodutivo de ovinos. Manejo sanitário do rebanho ovino. Instalações para ovinos.

EQUÍDEOCULTURA

Créditos 3 CH 48 (2T 1P)

EMENTA: Exterior de equinos. Principais raças de equinos do Brasil e do mundo. Manejo e alimentação de equinos. Manejo reprodutivo de equinos. Manejo sanitário de equinos. Instalações. Adestramento e equipamentos.

INSTALAÇÕES ZOOTÉCNICAS

Créditos 3 CH 48 (2T 1P)

EMENTA: Planejamento físico de propriedades rurais e locação de obras relacionadas às atividades zootécnicas. Normas para construções rurais. Materiais de construção. Fundações e estruturas. Coberturas. Elementos de projetos.

PISCICULTURA

Créditos 3 CH 48 (2T 1P)

EMENTA: Introdução à piscicultura. Noções de ecologia aquática. Noções de anatomia e fisiologia e classificação de peixes. Espécies nativas e exóticas próprias para a piscicultura. Calagem e adubação de tanques e viveiros. Manejo alimentar de peixes. Técnicas de reprodução induzida e larvicultura. Técnicas de manejo em piscicultura.

PRODUÇÃO ANIMAL E SUSTENTABILIDADE DOS SISTEMAS

Créditos 4 CH 64 (3T 1P)

EMENTA: História da relação homem-natureza. Histórico da evolução dos conceitos em agropecuária. Identificação de alguns sistemas de produção. Sistemas holísticos. Sustentabilidade versus preservação ambiental. Educação ambiental. Educação conservacionista. Globalização e localização.

SUINOCULTURA	Créditos 4 CH 64 (3T 1P)
EMENTA: Introdução. Origem dos suínos. Características zootécnicas. Sistema, tipos e formas de produção. Regimes de criação. Raças e cruzamentos. Manejo reprodutivo, alimentar e sanitário. Instalações. Planejamento da criação.	
ECONOMIA E COMÉRCIO INTERNACIONAL DE PRODUTOS GRÍCOLAS E AGROPROCESSADOS	Créditos 4 CH 64 (3T 1P)
EMENTA: Noções básicas sobre economia, políticas de comércio exterior e políticas cambiais e comércio internacional. Análise e evolução dos mercados mundiais de produtos agrícolas e agro-processados. Nova dinâmica da inserção internacional do <i>agribusiness</i> brasileiro em um contexto de globalização. Regionalismo e outras formas de integração econômica. Novos padrões de competitividade internacional e os ganhos provenientes do livre comércio.	
PLANEJAMENTO AGRÍCOLA	Créditos 4 CH 64 (3T 1P)
EMENTA: Conceitos, características, importância e objetivos do planejamento. Níveis, aplicações e contribuições do planejamento. Métodos e instrumentos auxiliares do planejamento da empresa rural. Instrumentos de avaliação de planos, programas e projetos. Programas de desenvolvimento da agricultura estadual e regional.	
EDUCAÇÃO AMBIENTAL	Créditos 4 CH 64 (3T 1P)
EMENTA: Educação Ambiental, conceitos e metodologias na pesquisa e no ensino. Princípios da Educação Ambiental. Fundamentos filosóficos e sociológicos da Educação Ambiental. Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis; A Agenda XXI; A Carta da Terra e outros marcos legais da EA. Educação Ambiental e sua Contextualização (Urbana e Rural). Paradigmas Epistemo-educativos Emergentes e a Dimensão Ambiental. Educação Ambiental: uma abordagem crítica. Educação Ambiental Dialógica e a Práxis em Educação Ambiental	
EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	Créditos 4 CH 64 (3T 1P)
EMENTA: Direitos Humanos, democratização da sociedade, cultura e paz e cidadanias. O nascituro, a criança e o adolescente como sujeitos de direito: perspectiva histórica e legal. O ECA e a rede de proteção integral. Educação em direitos humanos na escola: princípios orientadores e metodologias. O direito à educação como direito humano potencializador de outros direitos. Movimentos, instituições e redes em defesa do direito à educação. Igualdade e diversidade: direitos sexuais, diversidade religiosa e diversidade étnica. Os direitos humanos de crianças e de adolescentes nos meios de comunicação e nas mídias digitais.	
RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AFRICANIDADES	Créditos 4 CH 64 (3T 1P)
EMENTA: Negritude e pertencimento étnico. Conceitos de africanidades e afro-descendência. Cosmovisão africana: valores civilizatórios africanos presentes na cultura brasileira. Ancestralidade e ensinamentos das religiosidades tradicionais africanas nas diversas dimensões do conhecimento no Brasil. Introdução à geografia e história da África. As origens africanas e as nações africanas representadas no Brasil. O sistema escravista no Brasil e no Ceará. Aportes dos africanos à formação social e cultural do	

Brasil e do Ceará. Personalidades africanas, afrodescendentes e da diáspora negra que se destacaram em diferentes áreas do conhecimento. Contexto das Ações Afirmativas hoje. Atualização do legado africano no Brasil. Desconstrução de preconceitos e desdobramentos teórico-práticos para a atuação do profissional na sua área de inserção no mercado de trabalho.

LIBRAS	Créditos 4 CH 64 (3T 1P)
EMENTA: Desenvolvimento da expressão visual e espacial para comunicação através da Língua Brasileira de Sinais. Introdução ao léxico, fonologia, morfologia e sintaxe da Língua Brasileira de Sinais.	

10 – METODOLOGIAS DE ENSINO - APRENDIZAGEM

A estratégia pedagógica adotada pelos professores da FAVET consiste fundamentalmente no ensino teórico-prático, sendo que as teorias são normalmente ministradas por meio de aulas expositivas e as práticas por meio de desenvolvimento de atividades no campo e/ou nos laboratórios.

As ementas das disciplinas são ainda complementados por visitas técnicas a fazendas e empresas com atividades relacionadas à medicina veterinária bem como aos centros de pesquisas estaduais e federais. Trabalhos escolares extra - classe contemplam conteúdos teóricos e práticos e podem ser desenvolvidos tanto na biblioteca central, como nos diversos laboratórios e setores de atividades de campo.

Os alunos podem desenvolver conhecimentos específicos segundo suas aptidões, com estágios, nos diversos setores de ensino, pesquisa e extensão da universidade ou fora dela, como auxílio a atividade do professor, monitoria ou ainda estágio extracurricular. Programas de bolsa de estudos de iniciação científica são concedidos a um significativo número de alunos que desenvolvem pesquisas com orientação individual de professor e apresentam resultados em congresso anual de iniciação científica. Além dessas atividades, o aluno participa de núcleos de estudos, estágio em empresas públicas e privadas, e auxílio ou trabalho cooperativo com estudantes de pós-graduação.

11 - INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

11.1 - MATRIZ CURRICULAR GERAL

Medicina Veterinária	
Carga horária das disciplinas	3.968
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	400
Atividades de Extensão	288
Total carga horária	4.656
Prazo máximo de integralização	15 semestres

11.2 - Matriz Curricular por Semestre Letivo

1º SEMESTRE	C/H Sem.	C/H SEMESTRAL		
		Teórica	Prática	Total
Histologia e Embriologia Geral	6	32	64	96
Elementos de Química Orgânica	4	32	32	64
Anatomia Descritiva Animal	6	32	64	96
Iniciação à Extensão Veterinária	3	16	32	48
Estatística Aplicada à Ciência Animal	4	32	32	64
Biologia Celular Geral	4	32	32	64
Total	27	176	256	432

2º SEMESTRE	C/H Sem.	C/H SEMESTRAL			Pré-Requisito
		Teor.	Prát.	Total	
Experimentação Animal	4	32	32	64	Estatística Básica
Microbiologia Básica	4	32	32	64	Biologia Celular Geral
Bioquímica Veterinária	6	48	48	96	Elementos de Química Orgânica
Anatomia Topográfica Animal	6	32	64	96	Anatomia Animal I
Informática Agropecuária	4	16	48	64	Estatística Básica
Histologia e Embriologia Especial	6	32	64	96	Histologia e Embriologia Geral
Total	30	192	288	480	

3º SEMESTRE	C/H Sem.	C/H SEMESTRAL			Pré-Requisito

4° SEMESTRE	C/H Sem.	C/H SEMESTRAL			Pré-Requisito
		Teor.	Prát.	Total	
Parasitologia Veterinária II	4	32	32	64	Parasitologia Veterinária I
Farmacologia Veterinária	6	64	32	96	Bioquímica Veterinária; Fisiologia Veterinária I;
Toxicologia Veterinária	4	32	32	64	Bioquímica Veterinária; Fisiologia Veterinária I;
Patologia Geral Veterinária	6	32	64	96	Histologia e Embriologia Especial; Imunologia Veterinária; Fisiologia Veterinária I
Fisiologia Veterinária II	6	32	64	96	Fisiologia Veterinária I
Melhoramento Animal	4	32	32	64	Genética Básica
Total	30	224	256	480	

5° SEMESTRE	C/H Sem	C/H SEMESTRAL			Pré-Requisito
		Teor	Prát.	Total	
Anatomia Patológica Veterinária	6	32	64	96	Anatomia Animal II; Fisiologia Veterinária II
Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos	6	64	32	96	Patologia Geral Veterinária; Microbiologia veterinária.
Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos	4	32	32	64	Patologia Geral Veterinária; Parasitologia Veterinária II.
Terapêutica Veterinária	6	48	48	96	Farmacologia Veterinária
Semiologia Veterinária	4	32	32	64	Farmacologia Veterinária; Anatomia Patológica Veterinária
Anestesiologia Veterinária	3	16	32	48	Farmacologia Veterinária
Total	29	224	240	464	

6° SEMES.TRE	C/H Sem	C/H SEMESTRAL			Pré-Requisito
		Teor	Prát	Total	
Técnica Cirúrgica Veterinária	4	16	48	64	Anestesiologia Veterinária; Anatomia Patológica Veterinária
Zootecnia I	4	32	32	64	Fisiologia Veterinária II; Melhoramento Animal
Epidemiologia e Saúde Pública	6	48	48	96	Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos, Doença Parasitária dos Animais Dom
Clínica Médica de Animais Ruminantes	6	32	64	96	Doenças Infecciosas dos Animais Doméstico; Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos.
Clínica Médica de Cães e Gatos	4	16	48	64	Doenças Infecciosas dos Animais Doméstico; Doenças Parasitárias dos Animais Doméstico

Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária

Diagnóstico por Imagem	3	16	32	32	Anatomia Patológica Veterinária
Patologia Clínica Veterinária	4	16	48	64	Patologia Geral Veterinária; Anatomia Patológica Veterinária; Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos; Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos
Total	31	160	320	480	

7º SEMESTRE	C/H Sem	C/H SEMESTRAL			Pré-Requisito
		Teor	Prát	Total	
Clínica Cirúrgica Veterinária	6	32	64	96	Técnica Cirúrgica Veterinária; Diagnóstico por Imagem; Patologia Geral
Teoria Econômica Aplicada	4	32	32	64	Estatística Básica; Ecologia e Manejo Ambiental
Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal I	6	32	64	96	Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos; Epidemiologia; Saúde Pública; Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos
Zootecnia II	6	48	48	96	Zootecnia I
Andrologia	3	16	32	48	Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos; Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos; Fisiologia Veterinária II; Genética Básica
Biotecnologia da Reprodução	3	16	32	48	Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos; Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos; Fisiologia Veterinária II; Genética Básica
Total	28	176	272	448	

8º SEMESTRE	C/H Sem	C/H SEMESTRAL			Pré-Requisito
		Teor	Prát	Total	
Ginecologia e Obstetrícia Veterinárias	6	32	64	96	Anatomia Patológica Veterinária; Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos; Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos
Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal II	6	32	64	96	Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos; Epidemiologia; Saúde Pública; Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos
Administração Rural	4	32	32	64	Teoria Econômica Aplicada.
Extensão Rural	4	32	32	64	Zootecnia I; Deontologia e Legislação Medica Veterinária
Forragicultura e Pastagem	4	32	32	64	Zootecnia II
Aspectos Sociais da Agropecuária	4	32	32	64	Teoria Econômica Aplicada
Total	28	192	256	448	

9º SEMESTRE	C/H Sem	C/H SEMESTRAL			Pré-Requisito
		Teor	Prát	Total	
Comportamento e Bem Estar Animal	4	32	32	64	Bioclimatologia Animal, Zootecnia II;
Deontologia e Legislação Médica Veterinária	2	32	00	32	Aspectos Sociais da Agropecuária, Iniciação à Medicina Veterinária
Medicina Legal Veterinária	2	32	00	32	Aspectos Sociais da Agropecuária, Iniciação à Medicina Veterinária
Prática de Clínica Médica (optativa)	4	00	64	64	Clínica Médica de Animais Ruminantes,
Prática de Clínica Cirúrgica (optativa)	4	00	64	64	Clínica Cirúrgica Veterinária
Total	16	96	160	256	

10º SEMESTRE	C/H Sem	C/H SEMESTRAL			Pré-Requisito
		Teor.	Prát.	Total	
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	25	80	320	400	Disciplinas objeto da pesquisa
Estágio em Atividades de Extensão	18	64	224	288	Disciplinas objeto da atividade de extensão.
TOTAL	43	144	544	688	

12 – ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Entende-se por Estágio Curricular Supervisionado, o período de vivência do estudante, em qualquer área da Medicina Veterinária, que propicie ao mesmo adquirir experiência profissional específica e que contribua de forma eficaz para a sua absorção pelo mercado de trabalho. Enquadram-se neste tipo de atividade as experiências de convivência em ambiente de trabalho, o cumprimento de tarefas com prazos estabelecidos, o trabalho em ambiente hierarquizado e com componentes cooperativos ou corporativistas, etc. O objetivo é proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional clássica, possibilitando-lhe o exercício de atitudes em situações vivenciadas e a aquisição de uma visão crítica de sua área de atuação profissional.

A formação do médico veterinário deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá atingir 10% da carga horária total do Curso de Graduação em

Medicina Veterinária proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Esta atividade obrigatória deverá ser realizada após a conclusão de todos os créditos teóricos permitindo que o estudante possa estagiar inclusive em outras regiões fora do campus, com 25 créditos e 400 h/a, oferecido no 10º semestre.

A avaliação é feita a partir de conceitos e observações estabelecidos pelas fontes geradoras do estágio, em consonância com os parâmetros estabelecidos pelo Colegiado do Curso de Graduação em Medicina Veterinária. O estágio curricular, quando envolver entidade externa a UFCA, deve se realizar num sistema de parceria institucional, mediante credenciamentos periódicos.

13 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

Como produto final de atividade supervisionada, o estudante deverá apresentar um Trabalho de Conclusão de seu Curso (TCC) sob a orientação acadêmica de docente, tendo uma banca examinadora e submetido às normas de avaliação vigentes na UFCA. Com esse objetivo, o aluno deverá se matricular na atividade obrigatória Projeto de Graduação (96 horas no 10º semestre); na qual realizará uma pesquisa científica de Experiência de Campo na área técnica escolhida, com posterior elaboração do projeto desejado.

O projeto do TCC deverá ser apresentado à Coordenação de Atividade Supervisionada, com prazos estabelecidos por essa coordenação, no nono semestre letivo ou no penúltimo semestre letivo a ser cursado pelo estudante para devida apreciação e aprovação no colegiado da Coordenação do Curso de Medicina Veterinária. A Atividade Supervisionada Conclusão de Curso poderá gerar dois tipos de TCC: o relatório de estágio ou monografia realizado em campo ou monografia de uma atividade acadêmica prática.

14 - ATIVIDADES DE EXTENSÃO e ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

Visa proporcionar ao aluno, a participação em trabalhos de extensão sob a orientação da Coordenação de Estágio do curso de Medicina Veterinária e professores da



área, obedecendo a regras específicas e poderão ser realizadas na Instituição de Ensino Superior e/ou fora dela, em instituição/empresa credenciada, com orientação docente e supervisão local, devendo apresentar programação previamente definida em razão do processo de formação

Juntamente com as disciplinas de Extensão constantes da Matriz Curricular o aluno deverá participar de pelo menos 10% do total da carga horária disciplinar (400 horas/aulas), em projetos e atividades de extensão, que serão cumpridas no 10º semestre, na forma de atividade de assistência gratuita nas áreas de clínica e cirúrgica em animais, em projetos sociais governamentais e não governamentais e em instituições públicas ou privadas.

Serão consideradas atividades complementares, aquelas desenvolvidas nos programas e projetos oferecidos pelo curso que ampliem o projeto formativo do estudante, tais como: atividades de iniciação à docência e a pesquisa: exercício de monitoria, participação em pesquisa e projetos institucionais, participação em grupos de estudo / pesquisa; atividades de participação e / ou organização de eventos: congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fóruns, semanas acadêmicas; experiências profissionais e / ou complementares participação em programas de bolsa da UFCA; trabalhos publicados em revistas indexadas e não indexadas, jornais e anais; cursos à distância vivências de gestão: participação em órgãos colegiados da UFCA, participação em comitês ou comissões de trabalhos da UFCA e participação em entidades estudantis da UFCA como membro da diretoria; atividades artístico-culturais e esportivas e produções técnico-científicas.

Os tipos de ações consideradas como atividades de extensão e complementares serão propostas pela Coordenação de Curso e/ou apresentadas pelo próprio aluno. Nesse último caso, as atividades propostas serão analisadas por uma Comissão instituída temporariamente pela Coordenação do Curso. No caso das atividades propostas pela Coordenação de Curso, elas devem ser divulgadas para a comunidade acadêmica, bem como os critérios de pontuação.

15. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

15.1. Acompanhamento dos Processos Ensino-Aprendizagem



O estudante, ao ingressar no Curso de Medicina Veterinária, receberá informações sobre a estrutura da UFCA e especialmente do Campus do Crato - UFCA, onde será instalada toda estrutura do curso. Assim, serão fornecidas informações sobre a sistemática de funcionamento do curso e dos seus aspectos acadêmicos, estes sob a responsabilidade da Coordenação do Curso de Medicina Veterinária.

O acompanhamento será fundamentado obedecendo à sequência curricular apresentado por um encadeamento de conhecimentos com a finalidade de garantir a integração curricular de conteúdos afins;

No início de cada período letivo, serão realizadas reuniões com professores com vistas a elaboração dos planos de cursos de acordo com instruções da Pró-Reitoria de Graduação. Cópias dos planos de cursos elaborados serão distribuídas aos alunos na primeira semana de aula e funcionarão como instrumentos de discussão e acompanhamento do processo ensino-aprendizagem no decorrer daquele período letivo;

O acompanhamento do processo de integralização curricular de cada estudante será feito pelo professor, através de trabalho de orientação acadêmica. Neste sistema, cada docente se responsabilizará por um grupo de, no máximo, 15 estudantes, desde o início do curso até a sua conclusão, orientando-os no processo de matrícula e organização curricular.

O conjunto de informações obtidas através dos mecanismos acima descritos e outros aqui não especificados, mas que poderão ser adotados servirão como instrumentos de avaliação do Currículo Pleno do Curso de Medicina Veterinária.

15.2. Avaliação dos Processo Ensino-Aprendizagem

A avaliação do rendimento escolar do aluno será feito por disciplina e, quando se fizer necessário, na perspectiva de todo o curso, abrangendo sempre a assiduidade e a eficiência, ambas eliminatórias por si mesmas. A verificação da eficiência em cada disciplina é realizada progressivamente durante o período letivo e, ao final deste, de forma individual ou coletiva, utilizando formas e instrumentos de avaliação indicados no plano de ensino e aprovados pelo Colegiado do Curso.



A avaliação do processo ensino/aprendizagem será efetuada obedecendo aos critérios do art. 109 e seguintes, do Regimento Geral da Universidade Federal do Ceará, conforme se depreende das disposições infra mencionadas:

- É assegurada ao aluno a segunda chamada das provas, desde que solicitada, por escrito, até 03 (três) dias úteis decorridos após a realização da prova em primeira chamada.
- É facultado ao aluno, dentro de 03 (três) dias úteis após o conhecimento do resultado da avaliação, solicitar justificadamente a respectiva revisão pelo próprio docente, encaminhando o pedido através da Coordenação do seu curso.
- Os resultados das verificações do rendimento são expressos em notas na escala de 0 (zero) a 10 (dez), com, no máximo, uma casa decimal.
- A verificação da eficiência compreenderá as avaliações progressivas e a avaliação final.

Entende-se por avaliações progressivas, aquelas feitas ao longo do período letivo, num mínimo de duas, objetivando verificar o rendimento do aluno em relação ao conteúdo ministrado durante o período.

A avaliação final é aquela feita através de uma verificação realizada após o cumprimento de pelo menos 90% (noventa por cento) do conteúdo programado para a disciplina no respectivo período letivo.

Na verificação da assiduidade, será aprovado o aluno que frequentar 75% (setenta e cinco por cento) ou mais da carga horária da disciplina, vedado o abono de faltas.

Na verificação da eficiência, será aprovado por média o aluno que, em cada disciplina, apresentar média aritmética das notas resultantes das avaliações progressivas igual ou superior a 07 (sete).

O aluno que apresentar a média de que trata o item anterior, igual ou superior a 04 (quatro) e inferior a 07 (sete), será submetido à avaliação final. O aluno que se enquadrar na situação descrita, será aprovado quando obtiver nota igual ou superior a 04 (quatro) na avaliação final, média final igual ou superior a 05 (cinco), calculada pela seguinte fórmula:

MF = $(NAF + NAP/n)/2$ onde: MF = Média Final;

NAF = Nota de Avaliação Final;

NAP = Nota de Avaliação Progressiva;

n = Número de Avaliações Progressivas.



Será reprovado o aluno que não preencher as condições estipuladas acima.

15.3 - Acompanhamento e Avaliação do Projeto Pedagógico

No sentido etimológico, o termo “projeto” vem do latim *projectu*, particípio passado do verbo *projicere*, que significa andar para diante. Tem também o sentido de plano, intento, desígnio, empresa, empreendimento FERREIRA, (1975). Ao construirmos os projetos de nossas escolas ou nossos serviços, planejamos o que temos intenção de fazer, de realizar. Lançamo-nos para diante, com base no que temos, buscando o possível. É antever um futuro diferente do presente.

Nessa perspectiva, o projeto político-pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de capacitação, atualização, educação em serviço, etc. O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da instituição VEIGA (1996).

O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sócio político com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. “A função política da educação se cumpre na medida em que ela se realiza enquanto prática especificamente pedagógica” (SAVIANI, 1993).

Na dimensão pedagógica reside a possibilidade da efetivação da missão da instituição, que é a formação do cidadão de direitos e deveres, participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo. “Pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às instituições, de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade”. “Político e pedagógico têm assim uma significação indissociável. Neste sentido é que se deve considerar o projeto político-pedagógico como um processo permanente de reflexão e discussão dos problemas da instituição, na busca de



alternativas viáveis à efetivação de sua intencionalidade” VEIGA (1996), que “não é descritiva ou constatativa, mas é constitutiva” MARQUES (1990).

Por outro lado, propicia a vivência democrática e solidária, necessária para a participação de todos os membros da comunidade... e o exercício da cidadania, que cumpre seus deveres e luta por seus direitos. Pode parecer complicado, mas tratasse de uma relação recíproca entre a dimensão política e a dimensão pedagógica da escola, do serviço, da instituição VEIGA (1996). “O projeto político-pedagógico, ao se constituir em processo democrático de decisões, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando impessoal e racionalizado da burocracia que permeia as relações no interior das instituições, diminuindo os efeitos fragmentários da visão do trabalho que reforça as diferenças e hierarquiza os poderes de decisão” (VEIGA, 1996).

É imperativo que a Universidade assume seu papel junto à sociedade, como fonte geradora de Ciência e Tecnologia, e também na formação de profissionais conscientes e competentes, capazes de reconhecer as necessidades de indivíduos e da comunidade, apresentando soluções e direcionando ações que visem a resolução de conflitos. Neste aspecto, o Projeto Pedagógico do Curso deve ser criado a partir de uma concepção coletiva, em que os membros da comunidade acadêmica participem de sua elaboração, discutindo e apresentando ideias, e participem também no desenvolvimento e gestão das ações previstas no projeto. Essa versão atualizada representa o amadurecimento obtido com a vivência de experiências da comunidade acadêmica ao longo dos últimos anos. As evoluções aqui apresentadas são frutos das reflexões consequentes da primeira versão do Projeto Pedagógico de Curso. Isso reforça o fato de que esse documento tem que ser dinâmico para atender às melhorias e adaptações necessárias ao processo de formação profissional e à interação entre o curso e os contextos local, regional e nacional.

A avaliação do Projeto Pedagógico de Curso deve ser considerada como ferramenta construtiva que contribui para melhorias e inovações e que permite identificar possibilidades, orientar, justificar, escolher e tomar decisões. A existência de um Projeto Pedagógico de Curso é importante para estabelecer referências da compreensão do presente e de expectativas futuras. Nesse sentido é importante que, ao realizar atividades de avaliação do seu funcionamento, o curso leve em conta seus objetivos e princípios



orientadores, tenha condições de discutir o seu dia a dia e consiga assim reconhecer, no Projeto Pedagógico, a expressão de sua identidade e prioridades. Tal avaliação deverá levantar a coerência interna entre os elementos constituintes do Projeto e a pertinência da estrutura curricular em relação ao perfil desejado e o desempenho social do egresso, para possibilitar que as mudanças se dê em de forma gradual, sistemática e sistêmica. Seus resultados deverão, então, subsidiar e justificar reformas curriculares, solicitação de recursos humanos, aquisição de material, etc. Sugere-se a avaliação anual do Projeto Político Pedagógico Institucional e dos cursos, com a participação da comunidade para sua readequação e também para servir de retroalimentação do processo, para fundamentar tomadas de decisões institucionais que permitam a melhoria da qualidade de ensino.

15.4. Critérios de Avaliação do Currículo do Curso

O Currículo do curso de Medicina Veterinária será avaliado considerando-se duas dimensões: **PROCESSOS** e **PRODUTOS**.

PROCESSOS – durante a aplicação deste currículo, será observado se a aprendizagem dos alunos nas diversas disciplinas em termos de resultados parciais está se processando satisfatoriamente ou se necessitam de reformulação. Este trabalho realizar-se-á através da comparação das atividades realizadas com as planejadas, tendo em vista promover a melhoria curricular.

PRODUTO – após a conclusão de duas turmas em períodos consecutivos realizar-se-á uma avaliação, objetivando-se a visualização do conjunto de resultados previstos e realizados, permitindo um julgamento eficaz de todas as atividades desenvolvidas.

Com relação ao egresso, o objetivo é verificar se, a sua atuação é compatível com as necessidades do mercado de trabalho e as aspirações da comunidade, bem como se os conhecimentos adquiridos durante o curso ofereceram condições para um desempenho profissional satisfatório.

Serão utilizados como mecanismos de avaliação os seguintes procedimentos:

- Reunir periodicamente todos os professores, agrupados por disciplinas afins, com a finalidade de proporcionarem a integração curricular;



- Aplicar questionário de avaliação aos alunos que concluírem o trabalho de conclusão do curso;
- Monitorar a elaboração dos planos de curso sem esquecer os elementos que compõem este plano;
- Aplicar, a cada final de período letivo, questionário de avaliação do desempenho do professor;
- Reunir periodicamente os professores que trabalham com o programa de orientação acadêmica, para colher subsídios;
- Realizar pesquisas periódicas para detectar o grau de satisfação dos egressos e mercado de trabalho com relação à otimização do currículo.

16. CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA A OFERTA DO CURSO

16.1- Infraestrutura

A sede do curso de Medicina Veterinária funcionará no município do Crato - CE, em uma área localizada no bairro do Muriti, com 161.040,86m² (cento e sessenta e um mil, quarenta metros e oitenta e seis centímetros quadrados), contando atualmente com um prédio administrativo com seis salas, gabinetes de professores, 5 (cinco) laboratórios capazes de atender ao curso proposto: Informática; Biologia/Botânica, Microbiologia, Tecnologia de Produtos e de Zootecnia e Nutrição, cantina, galpão para as máquinas, que atendem ao Curso de Agronomia, implantado em 2006. Tem ainda áreas experimentais para a realização de pesquisas e áreas didáticas, para a realização de aulas práticas.

Haverá aulas, também, na Faculdade de Medicina da UFCA, no Campus de Barbalha, a qual dispõe de laboratórios, docentes e componentes curriculares básicos comuns ao curso de Veterinária.

16.2 - Laboratórios:

Para a implantação do Curso de Medicina Veterinária, será necessária a **construção de 03 (três) laboratórios** multiuso básicos (Laboratório de Anatomia e Fisiologia Animal; Laboratório de Histologia/ Embriologia e Reprodução; Laboratório de

Parasitologia e Patologia Geral), tanto para disciplinas do Núcleo de Conteúdos Básicos, como para as do Núcleo de Conteúdos Profissionais Essenciais.

Os novos laboratórios para o curso de Medicina Veterinária terão capacidade para 30 alunos, com área de aproximadamente 80 m², com bancadas, armários e piso industrial, os quais atenderão, também, disciplinas do curso de Agronomia.

O **Quadro** a seguir, mostra os **cinco** Laboratórios do Campus do Crato, já existentes e aqueles a serem construídos, que atenderão tanto ao curso de Medicina Veterinária como ao curso de Agronomia.

Laboratórios comuns aos cursos de Agronomia e Veterinária

- Laboratório de Informática - Campus Crato
- Laboratório de Zootecnia e Nutrição Animal - Campus Crato
- Laboratório de Biologia - Campus Crato
- Laboratório de Tecnologias e Produtos - Campus Crato
- Laboratório de Microbiologia e Imunologia - Campus Crato
- Laboratório de Anatomia e Fisiologia Animal - a ser construído
- Laboratório de Histologia/Embriologia e Reprodução - a ser construído
- *Laboratório de Parasitologia e Patologia Geral - a ser construído
* Laboratório a ser construído, exclusivo para o curso de Veterinária

No Campus de Barbalha, o Curso de Medicina da UFCA conta com **quatro** Laboratórios multiuso comuns ao Curso de Veterinária: **Laboratório de Parasitologia, Laboratórios de Microscopia I e II, Laboratório Multidisciplinar: Genética, Bioquímica, Fisiologia e Farmacologia.**

Laboratórios comuns aos cursos de Medicina e de Veterinária

- Laboratório de Parasitologia - Campus Barbalha
- Laboratório de Microscopia I - Campus Barbalha
- Laboratório de Microscopia II - Campus Barbalha
- Laboratório Multidisciplinar/ Genética, Bioquímica, Fisiologia e Farmacologia – Campus Barbalha.

16.3 - Salas de Aulas: 5 (cinco)

16.4 - Salas de Professores: 6 (seis)

16.5 - Hospital Veterinário: Plantas em Anexos.

16.6. Recursos Humanos

16.6.1 - Número de Docentes e Funcionários

A matriz curricular será constituída de 10 períodos letivos com carga horária de 20 horas semanais. Assumindo como 12 h/semana a carga horária média de sala de aula para cada professor, por semestre, serão necessários 18 professores. Tendo em vista o aproveitamento de Docentes do Curso de Agronomia e Medicina, para os 02 primeiros semestres será necessário contratar apenas **02 Docentes**. Para os 02 semestres seguintes, mais **03 docentes**, totalizando a contratação de **05 docentes para os 04 primeiros semestres**. Para os 06 semestres restantes são necessários mais **13 Docentes**.

Deve ser ressaltado que parte desses docentes tanto colaborarão em disciplinas já existentes no curso de Agronomia, como também, em alguns casos, ofertarão disciplinas para o referido curso. Os servidores docentes e técnicos - administrativos do curso de Medicina Veterinária serão lotados no Campus Crato, atendendo a demanda deste e de outros cursos de graduação e de pós-graduação da UFCA.

16.6.2 - Estimativa Geral de Recursos Humanos

16.6.2.1- Recursos Humanos para os 04 (quatro) primeiros semestres

Professores	05 (cinco)
Técnicos de Laboratório	02 (dois)
Médico Veterinário	01 (um)
Assistentes em Administração	01 (um)

16.6.2.2 - Recursos Humanos para os 06 (seis) últimos semestres

Professores	13 (treze)
Médico Veterinário	01 (um)
Técnico em Radiologia	01 (um)
Técnico de laboratório	01 (um)
Assistentes em Administração	02 (dois)
Auxiliares de Veterinária	02 (dois)

16.7. Acervo Bibliográfico

As atividades da Biblioteca do Campus Cariri (**BCC**) tiveram início em 05 de setembro de 2007. A referida biblioteca faz parte do sistema de bibliotecas da Universidade Federal do Ceará (UFC) e tem como missão dar suporte informacional às atividades educacionais, científicas, tecnológicas e culturais da UFC contribuindo para elevar o nível socioeconômico e cultural da sociedade em geral. A Biblioteca do campus Cariri ainda não tem uma estrutura física definida, pois a mesma deve ser construída na quarta etapa do campus.

- Formação do Acervo

O acervo é composto por livros (impressos e eletrônicos), periódicos (impressos e eletrônicos no caso os do portal da CAPES), CD's e DVD's, totalizando 3.247 títulos e 14.040 exemplares.

- Atualização do Acervo

Conforme orçamentos disponíveis são lançados editais pela Biblioteca Universitária e as coordenações de curso enviam listas de sugestão de compra. A compra far-se-á de forma centralizada pela Divisão de Desenvolvimento do Acervo com o Departamento de Administração da UFC, obedecendo ao disposto na Lei 8.666/1993 visando à racionalização dos recursos disponíveis, e orientando-se pelos seguintes critérios: compra de material bibliográfico considerado básico e complementar para as disciplinas acadêmicas, verificando, se a quantidade de exemplares dos títulos, é suficiente de acordo com a recomendação do INEP; Toda aquisição deve obedecer a Política de Desenvolvimento do Acervo.

Serviços oferecidos pelo Sistema de Bibliotecas

- Empréstimo



A duração do empréstimo domiciliar é de 14 dias corridos para alunos e funcionários e de 30 dias corridos para professor podendo este prazo ser prorrogado através de **renovação**.

- Cada usuário pode fazer empréstimo de até 8 volumes para alunos e funcionários e 9 volumes para professor, caso a devolução não seja efetuada na data, será cobrada uma taxa de R\$ 0,31 (trinta e um centavos) por dia de atraso de cada livro.

- Consulta On line

O material bibliográfico pode ser pesquisado pelo título, autor ou por assunto. Para saber se o livro existe no acervo:

- o Acesse o link [Bibliotecas](#) no Portal da UFC.
- o Clique no link [Pergamum](#).
- o Clique em Pesquisa Rápida.
- o Informe o nome, selecione o tipo de material desejado (livros, folhetos etc.) e o local da pesquisa.
- o Clique em Pesquisar.

Outros tipos de pesquisa podem ser feitos como Pesquisa Booleana (usando operadores lógicos E, OU), Autoridade, etc.

- Outros serviços:

- Comutação bibliográfica

- Acesso à base de dados do Portal da Capes

- Biblioteca de Teses e Dissertações

- Orientação na produção de trabalhos técnico-científicos

Anualmente a biblioteca promove a campanha de preservação do acervo. A proposta é que a campanha seja permanente. Durante a campanha é feita a distribuição de material informativo impresso e convite aos usuários a confecção de capas com o intuito de prolongar a vida útil do livro. O objetivo é divulgar junto à comunidade universitária os cuidados necessários para a conservação dos livros, visando combater hábitos de manuseio que provocam desgaste dos acervos da biblioteca.

17 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E NORMATIVAS

FERREIRA, A.B. DE H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 5ªed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995

MARQUES, M.O. Projeto Pedagógico: a marca da escola. **Educação e Contexto**, Ijuí, n.18, p.23, 1990

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 27ªed. Campinas:Autores Associados, 1993.

VEIGA, IPA (org). Projeto Político Pedagógico da Escola. Uma construção possível. 2ªed. Campinas:Papirusapirus, 1996

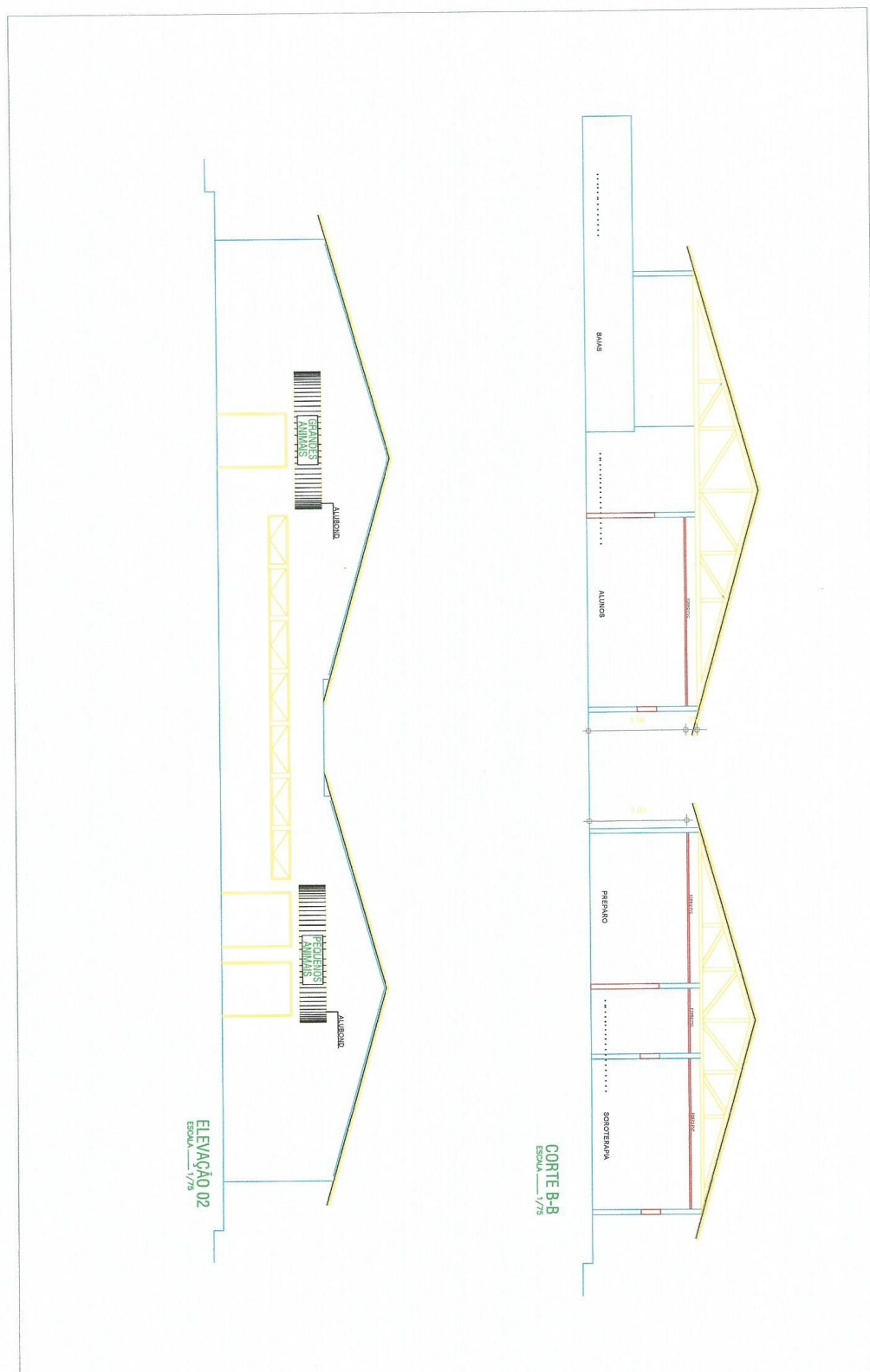
- Lei nº 010172, de 9/01/2001, que aprova o Plano Nacional de Educação;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - nº 9.394/96 (LDB);
- Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária (Parecer CNE/CES nº 105/2002, de 9/04/2002);
- Lei 5.517, de 23/10/1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de Médico Veterinário;
- Resolução CNE/CES 1, de 18 de fevereiro de 2003, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária;
- Resolução CNE/CES Nº 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- Resolução CNE/CES 1, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Resolução CNE/CES 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos
- Resolução CNE/CES 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art.18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

- Resolução Nº 14/CEPE-UFC, de 03 de dezembro de 2007, que dispõe sobre a regulamentação do “Tempo Máximo para a Conclusão dos Cursos de Graduação” da UFC.
- Resolução No 32/CEPE-UFC, de 30 de outubro de 2009, que disciplina o Programa de Estágio Curricular Supervisionado para os estudantes dos Cursos Regulares da UFC.
- Resolução No 09/CEPE-UFC, de 1º de novembro de 2012, autoriza a abreviação de estudos em Cursos de Graduação da UFCA para alunos com extraordinário desempenho acadêmico e outros, nas condições que especifica.
- Resolução No 10/CEPE-UFC, de 1º de novembro de 2012, Institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Ceará e estabelece suas normas de funcionamento.

18. ANEXOS

18.1 – Planta da Fachada do Hospital Veterinário





18.2 – Planta Baixa do Hospital Veterinário

